

# **VERDADE ESSENCIAL**

*Uma Visão Prática e Bíblica da  
Vida Cristã*

J. Cliff Canipe

## **Verdade Essencial**

Uma Visão Prática e Bíblica da Vida Cristã

© 2020 por J. Cliff Canipe & Equippers International.

Todos os direitos reservados.

Todas as citações das Escrituras retiradas da Almeida Revista e Corrigida (ARC), direito autoral Copyright © 1750, SBB 1949, 1969, 1995, 2009. Pela Brazilian Biblical Press / JUERP and Biblical Society of Portugal.

Todos os itálicos utilizados nas citações das Escrituras são adicionados pelo autor.

Publicado por Equippers International

P.O. Box 126002

Benbrook, TX 76126

ISBN: 978-0-578-71280-2

eISBN: 978-0-578-71684-8

LCCN: 2020911178

Todos os direitos reservados. Exceto para excertos breves para efeitos de revisão, nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida em qualquer livro escrito, eletrônico, gravação, ou formulário para fotocópias sem autorização escrita da editora.

Impresso nos Estados Unidos da América

Primeira Edição 2020.

*À Stephanie, Camille, Natalie e Wesley, por sua implacável  
paciência e amor por mim como marido e pai.*

*A jornada juntos tem sido incrível!*



# AGRADECIMENTOS

Uma das maiores alegrias da vida é compartilhá-la com outras pessoas. Eu sempre fico surpreso com a forma de Deus trazer as pessoas certas em nossas vidas no tempo certo. Muitas pessoas desempenharam um papel vital em minha jornada pessoal. Agradeço a Ken, John, Mike e Gene, que me apoiaram em meus primeiros anos de formação como cristão. Obrigado a todos aqueles que foram fundamentais na minha descoberta de uma vida com o Espírito em um momento em que minha alma ansiava por mais. Obrigado aos professores que transmitiram sua sabedoria e conhecimento para mim durante meus estudos acadêmicos.

Sou grato a DeVern Fromke, cujo livro—*No Other Foundation*—apareceu no país mais improvável e inesperado e me abalou profundamente. Aos outros, incluindo E. Earle Ellis, T. Austin Sparks, Watchman Nee, Dan Stone e David Gregory e James Fowler, obrigado a todos por seu sacrifício para conhecer o Senhor e por compartilhar sobre Aquele que vocês encontraram. Todos esses homens impactaram profundamente minha jornada, ajudaram a moldar minhas crenças e me deram palavras no momento perfeito para o que meu espírito estava vendo. Alguns eu conheci pessoalmente. Para os que não conheci, um dia estarei no céu, e tenho

## ESSENTIAL TRUTH

certeza que a comunhão será doce.

Obrigado a Rene Brown e Jack Horn, dois peregrinos anciãos muito humildes que me deram o exemplo. Vocês foram modelos para mim, isso significa amar Jesus de todo o coração e ter uma fome profunda da verdade que só é extraída por meio de horas de oração, discussões, debates e muitas xícaras de chá. Vocês me ensinaram que nunca se é velho demais para aprender!

Obrigado à minha família que sempre me impulsionou a buscar o Senhor a todo custo, e isso às vezes exigia deles o que eles nem sempre estavam prontos ou dispostos a dar. Seus sacrifícios são um aroma agradável diante do Senhor.

Por último, quero agradecer a uma pessoa em minha vida que é sempre minha maior inspiração. Obrigado, Stephanie —minha incrível esposa—por seu apoio e encorajamento sem fim para buscar mais a Jesus. Agradeço pelas intermináveis discussões (e debates) que tivemos ao longo dos anos e por sua disposição de me envolver no mais profundo nível de crenças e convicções. Obrigado por suas habilidades de edição críticas e valiosas. Respeito muito sua caminhada pessoal com Jesus e sua compreensão e conhecimento das Escrituras. Você se compara a Barnabé em todos os sentidos —minha encorajadora e minha coroa.

# RECOMENDAÇÕES

*A Verdade Essencial* é uma das apresentações mais claras de tudo o que Deus nos deu gratuitamente em Cristo que eu já li — e eu mesmo tenho escrito sobre essas verdades por 25 anos. Cliff Canipe fornece não apenas um ensino super bíblico, mas também tece em como fazer de valor inestimável para verdadeiramente caminhar pela fé em Cristo em nós. Para qualquer pessoa que se pergunte se há mais na vida cristã do que tentar arduamente em seu próprio esforço, mas nunca ser o bastante, aqui está sua resposta! Fui imensamente abençoado com o livro e não poderia recomendá-lo mais fortemente.

David Gregory

Autor do best-seller do *The New York Times*

*Dinner with a Perfect Stranger e*

*The Rest of the Gospel: When the Partial Gospel*

*Has Worn You Out*

Conheci Cliff não apenas como um apaixonado expositor das verdades do evangelho, mas também como um amigo fiel e querido. Tudo o que ele ensina também é uma realidade vivida. Sou grato por ele ter chegado a um ponto em que pode compartilhar sua visão e experiência da Nova Aliança dessa maneira. Este livro aborda algumas

## ESSENTIAL TRUTH

das verdades mais essenciais do evangelho para a vida cristã. Cada tópico é abordado de forma acessível, mas profunda e libertadora. Este não é o tipo de livro que você pode ler levemente, mas é o tipo de livro que você não pode esperar para compartilhar com outras pessoas.

Philip Du Toit, PhD  
Palestrante Sênior de Novo Testamento  
North-West University, África do Sul

Conheço Cliff desde 1993 e ele se tornou um dos meus amigos mais próximos na vida. Rimos juntos, choramos juntos, oramos juntos, viajamos e ministramos juntos. Ele é incansável em sua busca por Cristo, a verdade do evangelho, uma interpretação do Novo Testamento do reino de Deus e a verdade da palavra de Deus. Este livro é inspirador, fundamental, educacional, exegético, exato, preciso, cheio de insights—tanto espiritual quanto prático—desafiador e até confrontador da melhor maneira possível. Eu altamente lhe recomendo e seu livro!

Rick Montgomery  
Diretor, ZEB'S Foundation  
Texas, Estados Unidos

Somos a geração com maior acesso a informações cristãs, conteúdo, pregação, livros, mensagens e ensinamentos que já existiu na história humana. No entanto, em vista da dura realidade de grande imaturidade e falta de respostas práticas da Igreja aos principais problemas emocionais, físicos e espirituais da sociedade, posso dizer que nossa geração precisa desesperadamente ser baseada em Cristo mais do que nunca. Precisamos da *Verdade Essencial* para que ocorra a transformação com a qual sonhamos. Mais do que nunca,



precisamos nos voltar para os fundamentos bíblicos que geram uma atitude prática de transformação pessoal e afetam positivamente todas as áreas de nossas vidas e da sociedade como um todo. Cada capítulo deste livro é um convite a uma vida prática de fé e maturidade em Cristo. É o tipo de leitura que tira o peso da religiosidade, comunicando os fundamentos cristãos de forma simples e objetiva. Mais do que recomendar este livro, recomendo principalmente a vida, a família e o ministério de Cliff, pois sei de seu amor e zelo pelo evangelho.

Hiago Angelucci

Diretor de Treinamento, Universidade das Nações  
Curitiba, Brasil

Para aqueles que têm um desejo em seu espírito por algo mais do que o que veem na igreja como conhecem ou foram ensinados, o livro do Dr. Canipe abrirá perspectivas inteiramente novas. Cada um dos capítulos abre um assunto crucial para nossa caminhada no Senhor Jesus Cristo. A partir dessas informações vitais da verdade, muitos serão inspirados a cavar mais fundo na fé à medida que vierem a conhecer seu Senhor de maneiras novas e maravilhosas.

Rene P. Brown

Foundation Ministries International  
Texas, Estados Unidos

Existem muitas pessoas escrevendo livros hoje em dia. Você não precisa ser uma pessoa de caráter ou mesmo um seguidor apaixonado de Jesus para escrever um livro “cristão”, mas isso ajuda. Cliff é realmente o que diz ser. Ele ama Jesus, sua família e seus vizinhos. Cliff também é um escritor brilhante e talentoso. Cliff levou uma vida inteira para viver este livro. Compre. Leia. Aplique-o em sua vida.

Você será encorajado a amar Jesus e seu próximo também.

Richard Henderson  
Fundador, Sociedade da Espada  
Texas, Estados Unidos

# SUMÁRIO

Agradecimentos.....	<i>iii</i>
Recomendações .....	<i>v</i>
Prefácio .....	11
Introdução .....	17
1. Propósito .....	23
2. Perspectiva .....	39
3. Graça.....	53
4. Fé .....	67
5. Justiça.....	79
6. Perdão .....	91
7. Confissão .....	113
8. Pecado.....	127
9. Carne.....	139
10. Espírito .....	151
11. Sofrimento.....	161
12. Descanso.....	173
Conclusão .....	183
Benção.....	189
Leitura Recomendada.....	191



# PREFÁCIO

**P**or que escrever um livro sobre a vida cristã? Obviamente, já existem muitos livros escritos sobre o assunto. “Por quê?” é uma pergunta que me fiz muitas vezes ao longo dos anos. Penso que é uma pergunta que todo autor deve fazer antes de escrever um livro. A última coisa que quero fazer é repetir o que outros já disseram. Mas isso é virtualmente inevitável. O escritor de Eclesiastes nos disse que não havia nada novo debaixo do sol (Ec 1:9). Não quero ser tão presunçoso a ponto de pensar que tenho algo novo a dizer que nunca foi dito antes.

Ao longo dos anos, fui desafiado e estimulado por várias pessoas por meio de seus próprios escritos e jornadas pessoais com o Senhor. Mencionei alguns deles nos agradecimentos acima. Mas deve haver uma razão mais viável para escrever um livro do que meramente resumir e apresentar os pensamentos de outras pessoas. Acho que finalmente encontrei esse motivo.

Sinto-me compelido a compartilhar o que experimentei e como isso impactou minha vida e minha caminhada com o Senhor nos últimos trinta e quatro anos. Eu não diria que tudo neste livro é *verdade absoluta*, mas estou confiante que contém muita verdade. Com essa convicção, apresento meus pensamentos sobre a vida cristã.

Há um aspecto único na abordagem que pretendo usar que é a motivação para tudo o que compartilharei nestas páginas. Tenho um grande desejo de oferecer uma visão altamente *prática* e também totalmente *bíblica* da vida cristã. Existem alguns motivos pelos quais isso é muito importante para mim.

Em primeiro lugar, entendi que a vida cristã é um esforço totalmente prático, em que experimentamos a realidade do Jesus vivo em nossas vidas diariamente. Simplificando, o cristianismo é Cristo e a vida cristã tem tudo a ver com conhecê-Lo. Por isso, tudo o que partilho nasce de um forte desejo de encorajar e comunicar um encontro prático com Jesus que conduza a uma vida transformada. Precisamos conhecer o Senhor em verdade e então aplicar nossa fé a Ele de uma forma profundamente devocional e íntima. Espero que, ao ler e interagir com a verdade neste livro, seja como se você estivesse “contemplando como um espelho a glória do Senhor, e sendo transformado de glória em glória na sua imagem” (2Co 3:18).

Em segundo lugar, quero apresentar uma abordagem totalmente bíblica para tudo o que compartilho. Desde que conheci Jesus em 1986, tive um grande desejo de conhecer as Escrituras. Isso me levou na direção de estudar, que culminou em um PhD em Evangelismo e Novo Testamento em 1997. A maioria dos meus companheiros de estudo passaram a buscar cargos em ambientes acadêmicos, como professores, pesquisadores e administradores, enquanto o Senhor me conduzia ao campo missionário.

Depois de muitos anos de ministério prático em vários ambientes, incluindo escolas de treinamento missionário, igrejas locais e conferências de liderança em áreas rurais em

todos os países da África oriental e meridional, bem como países da Europa, Ásia e América do Sul, passei a acreditar que existe uma extrema necessidade em todo o corpo de Cristo para que os crentes estejam mais firmemente fundamentados na verdade das Escrituras.

Cada um de nós tem uma jornada única com o Senhor. Com o passar do tempo, Ele dirige nossas vidas e nos conduz em um caminho pessoal. Isso não torna nenhum de nós melhor ou pior do que o outro. É um fato simples, somos todos diferentes. Reconheço que minha jornada com o Senhor foi a primeira que me conduziu por uma temporada de rigorosos estudos acadêmicos. Tive a sorte de passar por aqueles anos, não só com a minha fé intacta, mas também com a paixão de conhecer mais a Jesus. Como resultado de minhas experiências, ofereço uma lente única para ver a vida cristã. É aquele que combina um profundo encontro pessoal com Jesus e uma profunda compreensão das Escrituras. Espero que essa perspectiva o incentive e capacite a ver as coisas de uma maneira nova e vivificante.

Este livro contém muitas Escrituras! Sempre me lembro do que Jesus disse aos fariseus sobre as Escrituras,

“Examinais as Escrituras, porque vós julgais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam. Contudo, vocês não querem vir a mim para ter vida” (João 5:39-40).

Em nossos esforços para compreender e aprender mais sobre Deus por meio de Sua palavra, precisamos ter cuidado para não ser como os fariseus. Devemos sempre lembrar que é Jesus quem, em última análise, nos dá revelação pelo Seu Espírito para que possamos conhecê-Lo melhor. O

mais importante é ir a Ele. Ao fazermos isso, as Escrituras cumprem o propósito—revelar mais de Jesus.

Eu desejo ajudá-lo a ver como as Escrituras testificam diretamente sobre a realidade da vida de Jesus que já está dentro de você como um crente. Nossa interação com as Escrituras nunca é um fim em si mesma. À medida que desenterramos a verdade das Escrituras, elas nos impulsionam ainda mais em nosso encontro prático com Ele.

Eu também diria desde o início que esta não é uma expressão completa de tudo em que acredito a respeito de nossa vida como crentes. Compartilhar todas as áreas da vida cristã está muito além do trabalho de um livro. Isso inclui coisas como desenvolvimento emocional saudável, disciplinas espirituais (como oração, meditação das Escrituras e contemplação) e o funcionamento prático de cada membro no corpo de Cristo, apenas para citar alguns. Esses e outros tópicos importantes terão que esperar por alguma discussão futura, conforme o Senhor conduzir.

As referências das Escrituras ao longo do livro obviamente existem para oferecer suporte bíblico para tudo o que eu compartilho. Elas também estão lá para seu benefício. Eu o encorajo a reservar um tempo para ler essas Escrituras à medida que avança em cada capítulo.

Este livro não irá, como muitos outros, progredir como uma história ou como um desenvolvimento de um tema específico. Por outro lado, é uma apresentação da verdade no que se refere a vários dos aspectos mais importantes de nossa identidade espiritual. Eu também não os apresento em uma ordem de importância sugerida. Eles podem parecer, à primeira vista, não relacionados ou desconectados um do



outro. Mas eles estão intrinsecamente conectados e, juntos, servem como blocos de construção de nossa identidade como filhos de Deus.

Aqui estão algumas das perguntas que irei abordar. Essas são perguntas que ouço repetidamente quando passo tempo com cristãos em muitos lugares diferentes ao redor do mundo.

- Deus tem um propósito para minha vida?
- O que significa viver pela fé?
- Como recebo a graça de Deus em minha vida?
- Qual é o papel do Espírito Santo em minha vida?
- O que significa ser justo?
- Quantos dos meus pecados foram perdoados e como posso experimentar o perdão de Deus?
- Devo confessar meus pecados a Deus para que Ele me perdoe?
- Como posso viver livre do pecado?
- Por que ainda luto contra o pecado em minha vida após me tornar um cristão?
- Por que a vida é tão difícil, mesmo quando você é cristão?
- Existe uma maneira de experimentar a verdadeira paz e descanso em minha vida?

**S**e eu conseguir algo com este livro, quero aproximá-lo de Jesus Cristo. Visto que Ele é o próprio fundamento da vida (1Co 3:11) e toda a verdade procede de e por meio dele

(Jo 14:6), é justo que tudo se concentre nEle. Acredito que, ao ler cada capítulo, você terá uma sensação muito real de que Deus está construindo algo substancial em sua vida.

Como já disse, quero conectá-lo à Palavra de Deus e ao Espírito Santo que o conduzirá a toda a verdade (Jo 16:13). Não quero que isso pareça apenas um estudo acadêmico, nem simplesmente um livro devocional. Eu quero facilitar um processo no qual você encontrará o poder da verdade da Palavra conforme ela é aplicada ao seu coração pela atividade do Espírito Santo e pela vida de Cristo dentro de você!

Cada capítulo terminará com uma pequena seção devocional. *Encontrar a Verdade* o ajudará a renovar sua mente, envolvendo uma verdade-chave do capítulo, assim como oferecer uma declaração de fé que você pode usar para estabelecer essa verdade em sua vida. *Caminhando na Verdade* lhe dará passos práticos sobre como andar na verdade de cada capítulo diariamente.

Minha oração é que você seja encorajado e fortalecido, e que você fique cada vez mais apaixonado por Jesus e maravilhado com Suas riquezas insondáveis (Ef 3:8). Obrigado por reservar um tempo para ler. Eu acredito que vai valer a pena.

# INTRODUÇÃO

Jesus disse, “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6); e “Porém, quando vier o Espírito da verdade, ele os guiará em toda a verdade” (Jo 16:13); e “conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” (Jo 8:32). Ter um verdadeiro conhecimento de Jesus traz uma riqueza que vem da plena certeza do entendimento, porque todos os tesouros da sabedoria e do entendimento estão escondidos nEle (Cl 2:2).

Lembro-me claramente da minha experiência de me tornar cristão e começar um relacionamento pessoal com Deus. Foi em junho de 1986 quando orei e reconheci minha necessidade pessoal de Jesus. Naquela época, trinta e quatro anos atrás, eu obviamente tinha muito pouco entendimento ou revelação sobre o que realmente significava ser um cristão. Como muitas pessoas, eu pensei que era principalmente para consertar minha vida para que as coisas fossem melhores para mim no futuro. Naquele ponto da minha vida eu realmente precisava disso! Além de organizar minha vida, eu também teria a eternidade com Deus, comumente conhecida como minha “passagem para o céu.” Tudo fez muito sentido na época, e minha resposta de entregar minha vida ao Senhor foi significativa e genuína. Decidi começar a viver minha nova vida com o Senhor.

Eu rapidamente aprendi com muitas pessoas bem-intencionadas o que elas acreditavam ser atividades e disciplinas necessárias para um cristão. Isso incluía ler minha Bíblia regularmente, orar diariamente, dar meu tempo e dinheiro de maneiras práticas (incluindo o dízimo), ser um membro ativo de uma igreja, compartilhar minha fé regularmente, e a lista continua indefinidamente. Então, fiquei ocupado fazendo todas essas coisas. Era como se eu tivesse um novo emprego e, com o tempo, me tornei muito bom nisso.

Não demorei muito para reconhecer que fazer todas as coisas certas não me conectava com a vida e a realidade de Jesus. Com o passar do tempo, também comecei a perceber que muitas ideias que tinha sobre Deus e a vida cristã eram incompletas, e algumas simplesmente erradas. Os últimos trinta e quatro anos foram uma jornada contínua de aprendizado, crescimento, mudança e, acima de tudo, conhecer mais a Jesus.

Ao longo de todos esses anos, passei a ver com um pouco mais de clareza. Eu encontrei a verdade e ela me libertou. Também aprendi que embora toda a verdade esteja em Jesus, a verdade contém muitas verdades profundas que devem moldar nossas crenças e compreensão sobre Deus e quem somos como crentes. Sem a verdade bem estabelecida em nossas vidas, temos dificuldade em experimentar a vida como Deus deseja que a vivamos.

Há uma infinidade de tópicos relacionados à vida cristã. Muitos deles são importantes e lucrativos, embora nem todos sejam essenciais. Não presumo que os tópicos que discutirei aqui sejam uma lista exaustiva ou que contenham toda a verdade. Essas são as verdades que descobri serem

extremamente importantes ao buscar conhecer mais a Deus e experimentar o dom da vida que Ele me deu em Jesus Cristo. Esse compilado faz parte da *Verdade Essencial*.

Dizer que algo é essencial significa que é absolutamente necessário ou de extrema importância. Dizer que algo é essencial também implica que algumas coisas não são essenciais. Como faço para distinguir a diferença? Eu diria que qualquer coisa em nosso relacionamento com Deus, aquilo que possamos produzir com nosso próprio esforço, não é essencial. Isso significa que os tópicos deste livro são coisas que Deus realizou por meio de Suas próprias ações para nosso benefício. É a verdade que surge da vida e obra consumada de Jesus Cristo em favor de toda a humanidade.

Dizer que é essencial significa que é vital para nós desfrutarmos a vida que Deus originalmente planejou para nós. Essa é provavelmente a coisa mais importante que você deve ter em mente ao ler este livro.

**A** verdade essencial é fundamental para que possamos experimentar a vida cristã de uma forma que traga transformação e significado profundo. Não é uma lista de coisas que você faz, mas é a verdade que você encontra, acredita e permite moldar sua vida.

No que chamamos Sermão da Montanha, Jesus declarou que a casa de um homem é tão segura quanto o alicerce sobre o qual foi construída (Mt 7:24-27). O apóstolo Paulo disse, "...ninguém pode lançar outro fundamento senão aquele que está posto, que é Jesus Cristo" (1Co 3:11). Quero ficar o mais próximo possível desse alicerce e construir com ouro, prata e pedras preciosas para que meu trabalho permaneça (1Co 3:14).

Este não é um livro de “como fazer” a vida cristã. A última coisa que quero fazer é deixar você com a impressão ou fardo de que há mais a fazer para ser um cristão melhor. Em vez disso, quero compartilhar com você a verdade poderosa e vivificante de que, ao acreditar, sua vida pode ser transformada à Sua semelhança (Rm 8:29) e você será capaz de correr com perseverança a corrida que está diante de você (Hb 12:1). Jesus também disse que conheceremos a verdade e a verdade nos libertará (Jo 8:32). A palavra “conhecer” salta para mim quando leio este versículo. Eu vim a entender que é por *conhecer a verdade* que a verdade nos torna livres. Meu desejo é ajudá-lo a encontrar a verdade. Sua responsabilidade é conhecer e acreditar na verdade para que ela possa te libertar.

**M**inha jornada espiritual me proporcionou um relacionamento profundamente significativo e pessoal com Jesus Cristo. Também experimentei uma mudança de vida e uma transformação duradoura como resultado de contemplar Sua glória (2Co 3:18).

Essa transformação é baseada em muitas revelações da verdade que eu sei que são duradouras e transformadoras porque não estão ligadas a algo que eu faço ou não faço. Elas estão diretamente relacionadas com quem Jesus é e o que Ele fez.

Isso é o que chamo de processo de “formação espiritual.” A formação espiritual deve acontecer se você quiser experimentar a vida em Cristo como Deus deseja e crescer até “a medida da estatura que pertence à plenitude de Cristo” (Ef 4:13). A formação espiritual não ocorre por meio de atividades religiosas, como ir à igreja, ler a Bíblia e viver uma

vida boa. A formação espiritual só acontece quando vamos ao Senhor com completa fé e encontramos o vivo Jesus diariamente.

Prepare seu coração para a verdade que você está prestes a encontrar. Pode ser novo, diferente ou desafiador em comparação com o que você ouviu até agora em sua jornada cristã. Se você abrir sua mente e pedir ao Espírito para ensiná-lo à medida que avança neste livro, acredito que será uma grande bênção para você. Vamos juntos nessa jornada.





# 1



## PROPÓSITO

*Ao descobrirmos o que significa viver em Sua perspectiva eterna e ver as partes como elas estão relacionadas com o todo, veremos como é imperativo ter o ponto de partida adequado.*

*~ DeVern Fromke*

*Segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor, no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele.*

*~ Efésios 3:11-12*

**V**ocê já fez a pergunta, “Qual é o meu propósito na vida?” Essa questão está no fundo do coração de cada pessoa. A Confissão de Westminster de 1647 faz esta pergunta, “Qual é o principal objetivo do homem?” Em seguida, responde com, “O objetivo principal do homem é glorificar a Deus e desfrutá-lo para sempre.”

As pessoas estão famintas por uma resposta a esta velha pergunta. O Livro de Rick Warren de 2002, *Uma vida com propósitos: para que estou na terra?*, confirma isso. O livro simplesmente apresentou o que Warren diz serem os cinco propósitos de Deus para a vida humana na terra—e vendeu mais de 18 milhões de cópias!

Não há dúvida de que Deus tem um propósito em tudo o que faz. Vemos isso em toda a Bíblia. Jó disse a respeito de Deus, “Sei que tudo podes fazer e que nenhum dos teus propósitos pode ser frustrado” (Jó 42:2). No jardim do Getsêmani, Jesus pediu ao Pai para salvá-lo de Seu tempo de sofrimento, mas Ele finalmente disse, “... para isso vim a esta hora” (Jó 12:27).

Pedro e João disseram em Atos 4 que muitos foram reunidos em Jerusalém para fazer mal a Jesus, incluindo “Herodes e Pôncio Pilatos, junto com os gentios e os povos de Israel, para fazerem tudo o que a Tua mão e o Teu propósito predeterminaram que acontecesse” (At 4:27,28). Paulo disse, “Não deixei de vos anunciar todo o propósito de Deus” (At 20:27). João nos disse, “O Filho de Deus apareceu para este fim, para destruir as obras do diabo” (1Jo 3:8b). Todos esses versículos ilustram que Deus age em concordância com o que Ele se propõe a fazer.

Propósito significa simplesmente que há um motivo pelo qual algo é feito. Não deve ser uma surpresa para nós que Deus age em concordância com o que Ele propõe. Ele não é aleatório na maneira como faz as coisas. Porque Ele tem uma razão para tudo o que Ele faz, podemos dizer que Deus tem um propósito em tudo. Isso é evidente desde o início, quando Ele criou o primeiro homem e a primeira mulher. Sabemos que Ele disse a Adão e Eva “Frutificai e multiplicai-

vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra” (Gn 1:28). Podemos dizer que isso era parte do propósito de Deus para Adão e Eva, mas há algo mais a se notar sobre esta história que é muito importante, pois se relaciona diretamente ao propósito de Deus para Adão e Eva.

Gênesis 2:9 diz,

E o Senhor Deus fez brotar da terra toda a árvore agradável à vista, e boa para comida; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

Então Deus ordenou a Adão dizendo,

De toda a árvore do jardim comerás livremente, Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás (Gênesis 2:16-17).

Observe que Adão estava completamente livre para comer de qualquer árvore do jardim, exceto uma. Isso significa que ele estava livre para comer de todas as outras árvores do jardim - incluindo a árvore da vida! Na verdade, Deus a colocou no meio do jardim para que Adão não a perdesse. Seu motivo para colocar a árvore da vida em um lugar onde Adão pudesse facilmente encontrá-la revela algo sobre o propósito de Deus para Adão.

O primeiro homem e a primeira mulher são representativos de toda a humanidade. Quando Adão e Eva comeram da árvore errada, Deus os tirou do jardim e

colocou um querubim e uma espada flamejante para guardar o caminho para a árvore da vida (Gn 3:24). O fato de Deus colocar um anjo para guardar esta árvore nos mostra que ela era muito importante no plano e propósito de Deus. Quando eles comeram da árvore do conhecimento do bem e do mal, Deus tirou Adão e Eva do jardim até que a humanidade tivesse outra oportunidade de comer da árvore da vida. Isso aconteceu quando Jesus apareceu trazendo vida a todos os homens (Jo 1:4; 10:10; Rm 5:18).

O propósito final de Deus não poderia ser revelado até que, quando “vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho” (Gl 4:4). Até aquele momento, o propósito de Deus era um mistério. Paulo recebeu uma revelação do mistério (Ef 3:3), que ele chamou de “o mistério de Cristo” (Ef 3:4). De acordo com Paulo, este mistério não foi dado a conhecer aos homens nas gerações anteriores, mas agora foi revelado pelo Espírito. Um aspecto desse mistério era que os gentios seriam parte do corpo de Cristo (Ef 3:6). Mas esse não é o foco central do mistério. Paulo passou a dizer que foi chamado a pregar “as riquezas incompreensíveis de Cristo, E demonstrar a todos qual seja a comunhão do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus” (Ef 3:8-9).

Deus escondeu o mistério por gerações “para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus” (Ef 3:10). Tudo isso foi feito em “segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor, (Ef 3:11). Esta frase, “eterno propósito,” significa literalmente “o propósito de todos os tempos.” Este é o propósito de todos os propósitos! Vamos começar a amarrar tudo isso juntos. Paulo disse,

O mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos; Aos quais Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;” (Colossenses 1:26-27).

Você vê? O desvendar do mistério, que está de acordo com o propósito dos séculos, é *Cristo em você, a esperança da glória*.

Jesus disse que veio para que tenhamos vida e a tenhamos em abundância (Jo 10:10). Um dos versículos mais famosos da Bíblia diz, “...para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16). A vida eterna não se refere apenas à quantidade (ou duração) da vida. É a qualidade de vida que Jesus dá. É a vida de Deus que nunca morre.

O que Deus desejou desde o início por meio da árvore da vida no jardim do Éden agora é possível por meio do Senhor Jesus Cristo. O propósito de todas as idades é que compartilhemos da vida de Deus com ele. Lembre-se da pergunta no início deste capítulo, “Qual é o meu propósito na vida?” Agora começaremos a focar a resposta a essa pergunta. Paulo disse,

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo; Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele (Efésios 1:3.4).

Observe três coisas nesses versículos. Primeiro, Deus “nos escolheu.” Em segundo lugar, Ele nos escolheu “Nele” (Jesus). Terceiro, Ele nos escolheu Nele “antes da fundação do mundo.” Isso significa que Deus decidiu *antes* de criar qualquer coisa, nos escolher em Cristo. Este é um pensamento surpreendente e uma verdade poderosa.

Mas Paulo não parou por aí. Ele continuou, dizendo que “Ele nos predestinou para os filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade” (Ef 1:5). Não devemos ficar presos a esta palavra “predestinado.” Debates têm ocorrido ao longo da história da igreja sobre o que isso significa. (A última coisa que quero fazer é me envolver nesse debate.) A palavra significa “determinar algo antes.” Deus ainda nos dá liberdade para escolher e não violará nossa capacidade de fazer isso. Esta é a base do relacionamento. Sempre deve haver escolha. Mas permanece o fato, antes que Deus fizesse qualquer coisa, Ele primeiro decidiu nos escolher em Cristo! Esta é uma bela verdade.

Paulo prossegue nesta passagem para dizer que Deus nos escolheu para nos tornarmos filhos e filhas devido a Sua bondade e para a glória de Sua graça. Ele concluiu esses primeiros versículos de Efésios 1 dizendo que Deus nos escolheu “segundo o seu propósito” (Ef 1:11).

O que significa exatamente ser escolhido segundo o propósito? Mais importante ainda, significa que temos uma razão para viver e essa razão vem de Deus. Deus certificou-se de que temos um propósito antes que o mundo fosse criado. Agora vamos fazer a conexão final e ver qual é o propósito final de Deus para nossas vidas.

**R**omanos 8:28 é comumente citado pelos cristãos nos momentos em que precisam ter certeza de que Deus pode tirar o bem de situações difíceis. Esse verso diz “e sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados *segundo o seu propósito*.” É uma promessa magnífica de que Deus faz com que todas as coisas trabalhem juntas para o bem. Mas observe como o versículo termina. Acontece para aqueles que amam a Deus, para aqueles que são chamados “segundo o Seu propósito.” Aí está novamente. Somos chamados segundo o Seu propósito.

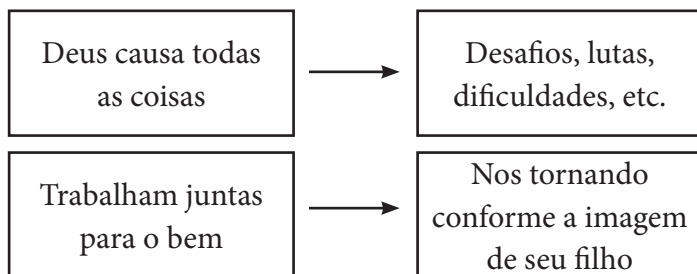
É aqui que muitos de nós cometemos um dos erros mais comuns ao ler a Bíblia. Paramos no meio de um pensamento. Gostamos do que ouvimos e simplesmente acampamos lá fora. Mas continue lendo. O próximo versículo diz,

Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos (Romanos 8:29).

Existe aquela palavra “predestinado” novamente. É a mesma palavra que vimos em Efésios 1. E agora Paulo está nos dizendo que Deus também decidiu de antemão que seríamos conformados à imagem de Seu Filho.

Antes que o mundo fosse criado, Deus nos escolheu em Cristo. Ele fez isso porque tinha um propósito a cumprir. Seu propósito era que compartilhássemos da Sua vida. É o que Ele queria desde o início, quando colocou a árvore da vida no meio do jardim. Ele não apenas deseja que participemos de Sua vida, mas também que sejamos como ele. O desejo de Deus é que conheçamos e expressemos Sua vida como Seus

filhos e filhas, e Ele usa tudo o que acontece em nossas vidas para cumprir esse propósito. Deixe-me ilustrar a aplicação de Romanos 8:28:



Quando olhamos desta forma, o “bem” que acontece é Deus nos conformando à imagem de Jesus. Isso não significa que tudo funcione para nós de uma maneira boa e feliz, e que nós conseguimos o que queremos. Significa que o bem supremo que vem é que estamos nos tornando mais parecidos com Jesus! Isso torna a promessa de Romanos 8:28-29 mais significativa do que nunca.

Deus não tem um propósito maior do que o Seu Filho ser glorificado em todas as coisas e por meio delas, especialmente em nossas vidas! Ele não deseja nada além de que seus filhos sejam como seu único Filho para que Ele possa ter uma bela família de filhos e filhas. Deus é apaixonado por seu propósito e não irá interromper essa obra em nossas vidas até que todos tenhamos Sua semelhança e possamos expressar Sua vida.

Quando esse propósito estiver agarrado em seu coração, você nunca mais viverá da mesma forma. Este não é um ideal teológico. É a explicação mais prática do desejo mais profundo de Deus e do propósito final para a humanidade. É o único propósito que motiva tudo o que o Pai faz. Ele *verá* Seu Filho glorificado em todas as coisas (Cl 1:16-18).



E o mais empolgante é que você pode participar de tudo. A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus (Rm 8:19). Isso significa que tudo o que foi criado por Deus está ansiosamente esperando que você se torne um filho ou filha maduro que expresse a vida de Cristo.

**P**odemos perder o verdadeiro significado do propósito de Deus para nossas vidas se apenas o compreendermos em termos de (1) nossa salvação; (2) nosso destino; ou (3) o que fazemos. A salvação não é o propósito final de Deus para a humanidade. Não faz sentido dizer que o objetivo final de Deus para nós é que sejamos salvos. Isso pressupõe que quando Deus criou o homem e a mulher, Ele os criou para serem salvos. Mas Adão e Eva originalmente não tinham necessidade de salvação quando foram criados—a salvação não pode ser o propósito final de Deus ao criar a humanidade. Certamente é parte do processo de Deus nos levar ao ponto em que podemos participar de Seu plano inicial, mas não é Sua intenção original e última.

A salvação é certamente necessária como medida corretiva para lidar com os efeitos devastadores do pecado no mundo. Mas não devemos pensar nisso como o maior propósito de Deus para nossas vidas, porque Deus tem um plano ainda maior. Este plano está centrado em Jesus preenchendo todas as coisas.

A palavra “propósito” não é o mesmo que “destino.” Desde que me tornei cristão, tenho ouvido muitas pessoas falarem sobre destino. Eles se concentram na necessidade de perseguir seu destino para que possam compreender tudo o que Deus tem para eles. Eles ficam preocupados com a ideia de que Deus tem um caminho específico e único para

suas vidas e que todas as suas experiências são destinadas a trazê-los para seu destino. Não estou totalmente certo, mas me parece que as pessoas estão falando sobre um ideal de como será sua vida em algum momento no futuro. Quando chegarem lá, eles experimentarão seu destino dado por Deus.

“Destino” tem a ver com o poder oculto que se acredita controlar o que acontecerá no futuro. A Bíblia, na verdade, tem muito pouco a dizer sobre o destino. Uma rápida pesquisa revela que a palavra “destino” só aparece em um versículo.

Isaías 65:11-12 diz,

“Mas quanto a vocês que se afastam do Senhor, que se esquecem do meu santo monte, que preparam uma mesa para a deusa Fortuna e misturam vinho para o Destino, eu os destinarei à espada, e todos vocês se encurvarão à matança.”

Essa é a única referência ao “destino” na Bíblia que fala diretamente àqueles que abandonaram o Senhor ao se recusar a buscá-Lo. Em vez disso, eles voltaram para sua própria mesa da Fortuna e beberam do cálice do Destino. Isso não parece muito positivo.

A palavra “destino” neste versículo em Isaías é a palavra hebraica *Meni* e, na verdade, se refere a um antigo deus pagão. *Meni* era um deus da boa sorte—possivelmente as Plêiades —encontrado na astrologia antiga. Acredita-se que os antigos adoravam as constelações na esperança de garantir alguma boa sorte para seu futuro. Assim, o destino deles estava embrulhado nas estrelas! É a mesma ideia que muitas pessoas hoje chamam de signo do zodíaco. Deus não quer que olhemos para as estrelas para encontrar nosso propósito.

Finalmente, muitas pessoas têm a impressão de que seu propósito é o que fazem. Creio que essa é uma mentalidade com a qual a maioria de nós pode se identificar. Quando eu era mais jovem, queria saber o que acabaria fazendo na vida. Como não pude responder a essa pergunta aos 20 anos de idade, eu me esforcei para ter orientação e muitas vezes me perguntei qual era o meu propósito. Podemos dizer de alguém assim, “Eles não têm nenhum propósito.” Não queremos dizer que eles estariam melhor mortos. Queremos dizer que eles não encontraram aquele “algo” para fazer que lhes dê significado e motivação. Ao fazer isso, confundimos propósito com vocação ou carreira.

Superficialmente, isso parece bom. Mas o que acontece quando mudamos de carreira, que a maioria das pessoas faz várias vezes ao longo da vida? Nosso propósito muda? Ou pior, e se algo acontecer e não conseguirmos continuar a fazer o nosso trabalho? Perdemos o sentido da vida? Se entendermos o propósito como algo que fazemos, lutaremos para encontrar a realização final que Deus deseja que encontremos. Ele sabe a razão porque fomos feitos.

Ele nos criou para nos tornarmos como Seu Filho. Tornar-se mais parecido com Jesus é a única coisa que nos trará realização e nos dará uma profunda sensação de bem-estar em nossos corações e mentes. Este é o desígnio de Deus para nós e a única coisa que nos dá um propósito para ser.

**A** grande questão sobre o propósito de Deus é que Ele está operando em sua vida o tempo todo (Fp 2:13). Você não precisa esperar que certos eventos aconteçam para ter um propósito. O propósito de Deus não é um chamado ou vocação única. Não é um resultado específico onde você

experimenta seu destino e, de repente, a vida assume um significado especial por causa de suas circunstâncias.

Nada disso poderia estar mais longe da verdade sobre o propósito de Deus. Ele está atuando em sua vida em todas as circunstâncias, as boas e as difíceis. Você tem o privilégio e a oportunidade de se alinhar com o propósito Dele todos os dias.

*O propósito de Deus é que você experimente a vida Dele e se torne mais como Jesus a cada dia.*

A beleza do propósito de Deus é que ele nunca muda. Não é algo que você precise lutar para entender. É simples—mas profundo. Seu objetivo é que você O conheça mais e que, à medida que Ele vive através de você, você experimente Seu poder transformador em sua vida todos os dias.

Depois de estabelecer isso em sua mente e coração, tudo muda. Agora sua atenção está em como Deus está trabalhando em e através de todas as circunstâncias de sua vida para cumprir o propósito de que você seja como Jesus. Eu digo às pessoas o tempo todo, quando você finalmente obtém esta revelação e começa a viver segundo o propósito de Deus, há apenas uma pergunta que realmente importa. Eu me pergunto quase diariamente, “O que Deus quer fazer em minha vida através desta circunstância para me ajudar a me tornar mais semelhante a Jesus?”

Quando você faz esta pergunta, você muda seu foco de suas circunstâncias ou do que você está fazendo na vida e começa a se alinhar com o objetivo de Deus. Posso testificar que isso é difícil de fazer. Não é fácil porque Deus vai expor áreas da sua vida que não são como Jesus!

Lembro-me de uma época em que Stephanie e eu estávamos tendo algumas dificuldades reais em nosso relacionamento. Eu estava em um ponto muito baixo e clamava a Deus. Eu estava perguntando a Ele por que estávamos lutando tanto em nosso casamento. (Observe que eu estava fazendo a pergunta errada. Mas Deus é paciente e bondoso e vai nos ajudar levando-nos ao lugar certo.) Eu acredito que ouvi Deus falar comigo mais claramente do que nunca antes. Ele me fez esta pergunta; “Cliff, você quer saber por que continua lutando em seu casamento?” Eu disse, “Sim!” Então Ele disse, “O problema é que *you are not like me*.”

Essa foi a minha ruína! Eu era cristão há mais de vinte anos. Eu estava no ministério de tempo integral e havia ensinado muitas pessoas sobre as coisas do Senhor. Passei muitos anos crescendo e amadurecendo em meu relacionamento com Deus. E agora o Senhor estava me dizendo que eu não era como ele. Foi nesse dia que Deus começou a me ensinar o que estou compartilhando com você neste capítulo. Ele me mostrou que Jesus é um marido perfeito para minha esposa e que quanto mais eu fosse conformado à Sua imagem, Ele seria o marido de Stephanie por meu intermédio! Recebi a revelação, me humilhei, me arrependi e comecei a permitir que Jesus amasse Stephanie por meu intermédio. Foi aí que essa jornada começou para mim e foi aí que Deus começou a restaurar nosso casamento.

Seu propósito na vida é encontrar com Jesus de uma forma que tal encontro seja transformador em todos os aspectos da sua vida. Você é chamado a participar pessoalmente da vida de Deus para que possa experimentar o desígnio de Deus

para torná-lo mais semelhante a Jesus. Somente Deus pode mudar seu coração, motivos, atitudes e comportamentos. Essa é a promessa do evangelho. Você foi chamado segundo o propósito Dele e esse propósito é a sua maior razão de viver.

Eu acredito que este é o desejo profundo no coração de cada pessoa, porque é a razão porque fomos criados. Todos nós queremos saber se podemos ser realmente transformados e encontrar realização. Isso só é encontrado em Jesus. Ele é o poder transformador de Deus vivendo dentro de você para tornar você à Sua própria semelhança. Este é o propósito de Deus para você e é uma verdade essencial da vida cristã.



### *Encontrando a Verdade*

**Verdade:** Tudo o que Deus faz em sua vida está em concordância com Seu propósito eterno, que Ele determinou antes da fundação do mundo. O propósito de todos os tempos é que você experimente a vida Dele por meio de Jesus e seja mais semelhante a ele.

**Declaração de Fé:** Eu fui chamado segundo o propósito de Deus, e Ele está usando todas as situações da minha vida para me conformar à imagem de Cristo.



### *Caminhando na Verdade*

Comece a colocar sua mente na verdade de que Deus tem um propósito maravilhoso para você. A cada dia, reconheça que Deus está usando cada situação, circunstância, desafio e relacionamento para trabalhar Seu propósito profundamente em sua vida. Ele usará todas as oportunidades para torná-lo mais parecido com Jesus. Comece a perguntar ao Senhor, “Como você deseja usar o que estou passando agora para

me tornar mais semelhante a Jesus?” Peça ao Senhor para lhe dar sabedoria, compreensão e autoconsciência nas áreas de sua vida com as quais Ele está ocupado todos os dias. Concorde com a verdade de que a vida dEle está em você, o transformando, e que você deseja conhecer e expressar a vida dEle a outros para a glória dEle.





# 2



## PERSPECTIVA

*“Você toma a pílula azul, a história termina. Você acorda em sua cama e acredita no que quiser. Você toma a pílula vermelha, fica no País das Maravilhas e eu mostro a profundidade da toca do coelho.”*

*~ Morpheus - Matrix*

A trilogia Matrix foi uma das séries de filmes mais populares dos últimos vinte anos. Caso você não tenha visto nenhum dos filmes, vou explicar o enredo básico. Os escritores dos filmes sugerem que, por meio do avanço extremo do homem, ele criou um mundo no qual as máquinas governavam. O que o homem não esperava era que as máquinas dominassem o mundo. Essa aquisição hostil marca o fim do mundo físico como o conhecemos. É reduzido a uma zona de guerra escura e deserta.

Na tentativa de sobreviver, as máquinas criam um universo paralelo baseado na realidade virtual de um computador. Os humanos são então cultivados em cápsulas de água e sua energia é colhida como a fonte de energia que aciona o computador que, por sua vez, comunica essa realidade virtual às mentes dos humanos, que simplesmente jazem sem vida em cápsulas de energia cheias de água. Morpheus e sua equipe resgatam pessoas do mundo virtual gerado por computador—a Matrix—dando-lhes uma pílula vermelha que os extrai de seu casulo de energia e os libera de volta para o que resta do mundo humano real.

Neste lugar, as pessoas resgatadas vivem juntas em uma comunidade chamada Sião. Se as pessoas optam por tomar a pílula azul, elas permanecem em sua cápsula de energia cheia de água, permanecem na Matrix e nunca sabem a diferença. Os filmes não são cristãos, mas contêm muitas analogias espirituais. O mais óbvio para mim é como as pessoas na Matrix estão presas ao que o mundo dos computadores lhes diz, mas com uma mudança de perspectiva (tomando a pílula vermelha) tudo muda.

Ser cristão é muito mais do que ter seus pecados perdoados e receber uma “passagem para o céu” algum dia quando você morrer. Por melhor que seja, não faz justiça a tudo o que Deus fez por você por meio de Jesus Cristo.

A verdade é que quando você se torna um cristão, você passa por uma grande mudança em sua existência real. Você tomou a pílula vermelha e é hora de ver a profundidade da toca do coelho. Conforme você viaja pela toca do coelho—metaforicamente falando—e encontra o significado de ser um cristão, você descobre como é importante ver as coisas da perspectiva de Deus.

Antes de você crer em Jesus, “o deus deste mundo cegou as mentes dos incrédulos” (2Co 4:4) de ver corretamente. Mas agora, por meio da obra graciosa do Espírito de Deus, você é capaz de ver. Essa capacidade de ver traz uma perspectiva completamente nova. Deus não quer que permaneçamos em nossa velha maneira de perceber as coisas. Há muito mais que Ele deseja que vejamos, e é possível, à medida que entendemos o que Ele fez dentro de nós, nos dar Sua perspectiva.

**D**esde que me lembro, adoro voar em aviões. Estar tão alto no ar e olhar para baixo dá a você uma perspectiva muito diferente das coisas. Sempre imagino como deve ser ver as coisas como Deus as vê. Ter o ponto de vista de Deus é super importante. Infelizmente, é algo que muitos de nós deixamos de considerar diariamente. Quando você olha para as coisas de maneira diferente e as vê da perspectiva eterna da verdade espiritual, isso causa um choque em sua vida.

Em sua conhecida conversa com Nicodemos em João 3, Jesus disse, “Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3:3). Por mais de dois mil anos de história cristã, a ideia de “nascer de novo” é provavelmente a maneira mais comum de se referir ao que acontece quando alguém crê em Jesus. Infelizmente, muitos cristãos não entendem completamente a profundidade do que significa nascer de novo. A principal razão para isso é que—como grande parte da verdade sobre a vida cristã—nascer de novo, fala a uma realidade espiritual que não pode ser entendida com sua mente natural. Mas só porque você não pode conhecê-lo através de seus sentidos naturais, não o torna menos real. No entanto, a verdade

espiritual de nascer de novo é tão real quanto qualquer coisa que você encontre no reino natural.

A própria frase “nascer de novo” implica que há realmente uma nova vida que não existia antes de se tornar um cristão. Você não precisa se sentir mal se não entender exatamente o que isso significa—viajar pela toca do coelho às vezes pode ser uma aventura confusa. Até Nicodemos teve dificuldade em entender o que Jesus estava dizendo. Ele respondeu a Jesus da mesma forma que alguns de nós sentimos vontade de responder, como você pode entrar novamente no ventre de sua mãe?! O fato de Nicodemos ter feito essa pergunta prova que ele não estava pensando espiritualmente, mas de uma maneira terrena e natural.

Jesus quer que você veja as coisas como Ele as vê e não como você as vê com seus sentidos naturais. Para que isso aconteça, é necessário um novo nascimento. O novo nascimento pelo Espírito dá a você a capacidade de ver o reino de Deus. Isso aciona uma nova maneira de perceber tudo o que acontece em sua vida.

A realidade é que Deus fez com que um nascimento espiritual acontecesse dentro de você. Isso significa que você literalmente tem uma vida no Espírito que é totalmente nova e cuja fonte é o próprio Deus. Jesus disse, “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (João 3:6), e João disse que aqueles que creem em Seu nome “nascem, não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (Jo 1:13).

As implicações disso são enormes. Você agora está vivificado pelo Espírito, e seu espírito foi unido inseparavelmente ao Senhor (1Co 6:17). Você tem uma nova existência espiritual e deve aprender a mudar seu ponto de

vista para esta nova vida interior, se quiser viver na plenitude que Deus deseja para você. Se você não permitir essa mudança de perspectiva em sua vida, você ficará preso na Matrix, o pensamento natural do mundo, e perderá muito do que Deus deseja que você veja e experimente.

**E**m 2 Coríntios 5:17, Paulo nos diz, “Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que coisas novas surgiram.” Este versículo também fala sobre o novo nascimento. O novo nascimento se expressa na realidade de uma nova criação.

O “novo homem” é a maneira favorita de Paulo para se referir a essa realidade na vida do crente. Se não tomarmos cuidado, podemos cair na armadilha de pensar que Paulo é um machista falando apenas sobre o “novo homem” e não sobre a “nova mulher” também. E acredite, muitos entraram nessa onda e causaram muitos danos no corpo de Cristo.

Na língua original do Novo Testamento, existem duas palavras que são traduzidas como “homem.” A primeira é a palavra grega *anér*. Esta palavra significa um “ser humano masculino” ou um “homem.” A segunda é a palavra grega *anthrôpos*. Esta palavra significa um “ser humano” ou “humanidade” em um sentido geral, incluindo homem e mulher. *Anthrôpos* é a palavra que Paulo usou quando falou sobre o “novo homem” (Ef 4:24; Rm 6:6; Cl 3:9). Ao usar essa palavra, Paulo estava dizendo que, na verdade, fazemos parte de uma raça humana completamente nova! Esta é uma verdade maravilhosa que exige uma grande mudança em nosso pensamento. É também uma verdade que nada tem a ver com homem e mulher (Gl 3:28). Quando ele falou sobre o “novo homem”, Paulo não estava se referindo apenas aos

homens, mas a todos os que fazem parte desta nova raça em Cristo, homem e mulher.

Quando você se torna um cristão, instantaneamente se torna parte dessa nova jornada em Jesus. Não é algo que você tenta obter depois de se tornar um cristão. É algo que Deus faz em você e acontece pela fé. Depois de fazer essa mudança em sua crença, você descobrirá como isso afeta sua vida de maneira prática.

Paulo disse,

...Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem (*anthrôpos*), que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem (*anthrôpos*), criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade (Efésios 4:22-24).

Este é um dos meus versos favoritos sobre o novo homem. Usei esse versículo como uma ferramenta poderosa em minha própria vida para me ajudar a entrar nesta verdade transformadora. Paulo usou uma metáfora simples nesses versículos de vestir e despir. É algo tão prático que todos nós podemos entender porque o fazemos todos os dias no natural. Tiramos a roupa e vestimos a roupa. Para nos ajudar a nos conectar com essa verdade espiritual, Paulo estava dizendo que de uma maneira prática/ espiritual precisamos tirar o velho e vestir o novo. O novo homem já é uma realidade. É por isso que Paulo disse que o novo homem “foi criado na justiça e na santidade da verdade” (Ef 4:24). Simplesmente exercitamos nossa fé diariamente e o vestimos. Eu faço isso

em meus próprios momentos de devoção com o Senhor. Eu me imagino tirando o velho homem e colocando o novo. É fundamental que façamos algo prático a cada dia que nos ajude a nos conectar com essa verdade.

Uma vez que você realmente acredite que é literalmente um novo ser humano, você começará a fazer a mudança prática em sua vida diária. Simplificando, você deve acreditar que é uma nova pessoa e aplicar regularmente sua fé a essa verdade essencial. Ao aplicar sua fé e crer na verdade, seu conhecimento sobre ela aumentará dentro de você e sua interação pessoal com a verdade começará a libertá-lo.

É assim que o Senhor trabalha em sua vida para realizar a transformação. Ele o leva à verdade e então pede que você acredite nela. Em resposta à expressão de sua fé na verdade, Deus começa a fazer exatamente aquilo em que você está acreditando. A atualização da verdade aumenta em proporção direta à sua fé nela! Quando você entende o poder da sua fé dessa forma, ela transforma a maneira como você vive.

Nesse processo, você precisa ter em mente que sua fé nunca é maior do que a verdade. A verdade tem o poder de libertar você e sua fé é a chave para acessar esse poder. O verdadeiro evangelho do Novo Testamento deve ter em sua essência essa compreensão da fé. A fé é a peça central de sua experiência cristã e sem ela você nunca terá um encontro pessoal com a verdade que se manifesta em sua vida e traz transformação.

Assim que você começar a entender quem você realmente é como nova criação, você ajustará seu pensamento e começará a ver as coisas de forma diferente. É como se você colocasse os óculos certos e tudo de repente se tornasse claro.

A mudança que experimentamos em nosso ser interior terá um impacto sobre nossas vidas diárias em um nível muito prático. A principal maneira pela qual isso acontece é quando começamos a olhar para as nossas circunstâncias de maneira diferente. Todos nós temos uma propensão inata de olhar com os olhos, tanto física quanto simbolicamente, ao que está acontecendo ao nosso redor. Se não mudarmos nossa perspectiva, nunca daremos passos significativos em nosso crescimento espiritual. Mencionei isso no capítulo anterior, quando expliquei como Deus usa nossas circunstâncias para nos tornar mais semelhantes a Jesus.

Paulo disse,

...assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno (2 Coríntios 4:18).

Este é um daqueles versículos que podem parecer bastante estranhos à primeira vista. Você pode perguntar, “Como posso parar de olhar para as coisas que são vistas e começar a olhar para as coisas que não são vistas?” Esta é uma pergunta normal de se fazer e há uma boa resposta.

A resposta é que você precisa aprender a viver de acordo com sua nova natureza como pessoa espiritual. Você tem que fazer uma escolha fundamental—e às vezes muito difícil, de parar de olhar para as coisas apenas com o olhar natural. Sua visão natural é um sentido eficaz e necessário. No entanto, nunca foi pretendido que fosse usado como o meio pelo qual você vê e percebe as coisas da perspectiva de Deus.

Além dos olhos, você também usa a razão e as emoções para avaliar as circunstâncias. Mas Deus não quer que você



use sua visão física, sua razão ou suas emoções para ver as coisas. Pelo contrário, Deus abriu os olhos do seu coração (At 26:18; 2Co 4:6; Ef 1:18), e agora você pode ver de uma maneira totalmente diferente. Você é realmente capaz de ver e perceber as coisas de uma perspectiva eterna. Isso não significa que você ignore o que veja e sinta. Significa apenas que você aprende que existe uma maneira melhor. Há uma verdade aqui que você não pode perder. A verdade é que as coisas que você pode ver com seus olhos naturais são apenas temporais, e as coisas que você vê com seus olhos espirituais são eternas. Isso tem implicações profundas para você como cristão.

Enquanto você estiver ocupado olhando para as coisas com seus olhos naturais, estará apenas olhando para as coisas terrenas que estão destinadas a desaparecer. A perspectiva temporal nunca lhe dá toda a história. Você precisa aprender a olhar com seus olhos espirituais para ver as coisas eternas. As coisas eternas contêm a verdade e mantêm você vivendo na perspectiva de Deus.

Vamos considerar essa verdade de uma forma muito prática. Suas circunstâncias em qualquer momento são reais. Você não é chamado para ignorá-los e agir como se eles não existissem. Deus não quer que você ande em negação. No entanto, se você apenas olhar para as circunstâncias ao seu redor, criar seus julgamentos e tomar suas decisões com base no que você vê no natural, pode ter certeza de que essas circunstâncias sempre mudarão e seus julgamentos serão baseados em conhecimento limitado e parcial. É por isso que você precisa desenvolver uma abordagem saudável e madura para o que está acontecendo ao seu redor.

À medida que você desenvolve a habilidade de ver coisas que não são vistas, sua perspectiva começa a mudar. Coisas que não são vistas são aquelas que pertencem a Deus e Sua perspectiva eterna. Sabemos que a perspectiva de Deus é totalmente completa porque Ele vê todas as coisas desde o início até o fim.

Paulo também nos disse,

Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas (Colossenses 3:1-2).

Este é outro incentivo para mudarmos nossa perspectiva. Você pode realmente escolher onde manter sua mente. Quando você faz essa escolha e muda seu foco para as coisas de cima, você vai perceber que sua vida está realmente ali com Cristo onde Ele está assentado!

**I**ssso se tornou uma verdade arraigada para mim e minha esposa durante a vida de nosso filho com necessidades especiais, Wesley. Alguns que lerão este livro conhecem Wesley pessoalmente. Ele é um jovem lindo e traz vida e alegria onde quer que esteja. Mas Wesley tem uma doença genética chamada X Frágil que limita extremamente sua capacidade cognitiva.

Nesta vida, exceto por um milagre, ele nunca será capaz de ler, escrever e raciocinar como outras pessoas em pleno funcionamento. No início de sua vida, Deus nos mostrou a verdade sobre Wesley para nos encorajar como seus pais. A verdade é que Deus ama Wesley como ele é e o que vemos

na vida de Wesley é apenas temporário. É uma condição verdadeira apenas nesta vida. Wesley será completo, sem deficiência, para sempre na eternidade. Esta mudança de perspectiva traz muita paz e esperança enquanto caminhamos nesta jornada com Wesley. Nossa perspectiva mudou e experimentamos a bênção de ver o nosso filho e seu incrível valor—como Deus o vê.

Uma das minhas histórias favoritas do Velho Testamento que ilustra essa verdade de forma tangível, é a história de Eliseu e seu assistente em 2 Reis 6. O assistente de Eliseu se levantou de manhã cedo e saiu e viu um exército de cavalos e carruagens circulando pela cidade. Cheio de medo, ele veio a Eliseu para lhe dar a notícia do que tinha visto. Eliseu teve a melhor resposta,

“Não tenha medo. Aqueles que estão conosco são mais numerosos do que eles.” E Eliseu orou, “Senhor, abre os olhos dele para que veja.” Então o Senhor abriu os olhos do rapaz, que olhou e viu as colinas cheias de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu (2 Reis 6:16-17).

Este é um exemplo perfeito da diferença entre olhar com seus olhos naturais para coisas que são vistas e olhar com seus olhos espirituais para coisas que não são vistas. Da mesma forma, Deus abriu seus olhos para que você pudesse ver as coisas que não são vistas. Isso permite que você tome parte nas coisas eternas de Deus. Você precisa mudar sua perspectiva e começar a ver as coisas da maneira que Deus deseja que você as veja.

Isso não significa que você sempre terá uma experiência sobrenatural e tangível como a do assistente de Eliseu.

Começa quando você dá pequenos passos para mudar sua consciência e mudar seu foco. O Senhor o ajudará a ver suas circunstâncias de maneira diferente. Com o tempo, você se familiarizará com este processo e será capaz de discernir a diferença entre ver as coisas da perspectiva espiritual e eterna de Deus e sua perspectiva natural e temporal.

**T**emos a mente de Cristo (1Co 2:16). Ter a mente de Cristo nos capacita a saber todas as coisas que Deus nos deu. Essas coisas nos são reveladas pelo Espírito. Ter a mente de Cristo também significa que somos capazes de ver e entender as coisas da maneira que Deus faz. À medida que crescemos e aprendemos como viver nesta verdade, começamos a olhar para as coisas de forma diferente.

Uma marca certa de maturidade espiritual é ver com a perspectiva de Deus. Paulo disse aos crentes em Corinto que ele não podia falar com eles como “homens espirituais” porque eles eram “homens de carne” em seu pensamento (1Co 3:1-4). Eles estavam julgando entre Pedro, Paulo e Apolo, sobre quem eles preferiam. Este é um exemplo prático de como podemos olhar para as coisas incorretamente por causa do pensamento errado. Paulo os esclareceu dizendo que nem ele, Pedro ou Apolo eram alguma coisa, mas Jesus era tudo o que importava. Eles eram simplesmente servos que os ajudaram a ter fé em Cristo (1Co 3:5). Foi preciso um homem espiritual como Paulo para ajudar os crentes em Corinto a parar de olhar para as coisas no natural e começar a vê-las de uma perspectiva espiritual.

Ter a mentalidade de Deus na vida é uma parte essencial da sua maturidade espiritual. Deus entende perfeitamente que você está neste mundo e que é uma realidade inevitável

que você interaja com a vida em um nível físico muito natural. No entanto, Ele também quer que você saiba que existe uma realidade que está fora deste mundo natural. Ser “nascido do Espírito” (Jo 3:5-6) e estar em Cristo muda tudo. Ele o reorienta para uma nova perspectiva que permeia todas as áreas de sua vida.



### *Encontrando a Verdade*

**Verdade:** Sua vida mudou completamente como resultado de sua fé em Cristo. Você é uma nova criação e Deus deseja que sua perspectiva de vida seja moldada pela realidade de quem você é nEle.

**Declaração de Fé:** Eu sou uma nova criação, tenho a mente de Cristo e sou capaz de discernir e compreender as coisas da perspectiva de Deus.



### *Caminhando na Verdade*

No início de cada dia, pratique o passo da fé de vestir o novo homem. Tome a decisão hoje de não se concentrar apenas no que está acontecendo ao seu redor no natural. Comece a acreditar que Deus está ocupado fazendo muitas coisas que você não pode ver com seus sentidos naturais. Pela fé, peça a Deus para lhe dar Sua perspectiva. Acredite que você tem a mente de Cristo e é capaz de entender as coisas do ponto de vista de Deus. Mude sua perspectiva e deixe que isso influencie a maneira como você vive a cada dia.



# 3



## GRAÇA

*Todos recebemos da sua plenitude, graça sobre graça.*

*~ João 1:16*

*Se pela transgressão de um só a morte reinou por meio dele, muito mais aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo.*

*~ Romanos 5:17*

**D**ar presentes é uma prática comum na maioria das culturas ao redor do mundo. Quer seja um aniversário, Natal ou outra ocasião especial, oferecemos presentes para mostrar nosso amor e gratidão pelos outros. Os presentes podem variar de valor, mas a coisa mais importante sobre

qualquer presente é o que o doador deseja comunicar por meio do presente. Todos adoram receber um presente que os faz sentir muito valorizados. Deus atribui o maior valor para nós por meio do presente que Ele dá - o dom da vida por meio de Seu único Filho.

Paulo disse,

Entretanto, não há comparação entre a dádiva e a transgressão. Pois se muitos morreram por causa da transgressão de um só, muito mais *a graça de Deus, isto é, a dádiva pela graça* de um só homem, Jesus Cristo, transbordou para muitos (Romanos 5:15).

A graça de Deus é o meio pelo qual Deus dá o maior presente já dado. Neste capítulo, você descobrirá o verdadeiro significado da graça e o profundo impacto que ela tem em sua vida. Eu sei que já disse isso, mas vale a pena repetir e repetir. O maior desejo de Deus é que você participe de Sua vida com Ele. O Pai, o Filho e o Espírito desejam se compartilhar plena e livremente com você. Pedro disse que Deus deu a vocês “promessas preciosas e magníficas, para que por elas vocês se tornem participantes da natureza divina” (2Pe 1:4). Deus quer que você participe - compartilhe literalmente - de Sua natureza! Isso acontece quando você recebe a vida que Ele dá a você pela graça.

Você provavelmente já viu este acrônimo:

G – God’s

R – Riches (or Redemption)

A – At

C – Christ’s

E – Expense



De acordo com esta definição de graça, Jesus pagou um grande preço para podermos receber algo muito valioso de Deus. Para muitos de nós, isso é basicamente a extensão de nossa compreensão da graça. É verdade que Jesus pagou um alto preço por nós para experimentarmos a salvação. Mas há muito mais graça do que isso.

**A**ntes de passarmos para uma discussão sobre a graça na vida de um crente, quero estabelecer um fundamento bíblico para essa verdade essencial. A coisa mais importante a ver é que a graça se refere especificamente à atividade de Deus em e por meio de Jesus Cristo na Nova Aliança. Por esta razão, de uma perspectiva bíblica/escritural, não é apropriado falarmos de graça no contexto do Antigo Testamento. Estou ciente de que isso pode parecer estranho a princípio, mas acredito que é um ponto importante a ser destacado ao buscarmos compreender o verdadeiro significado da graça.

A língua hebraica e a cultura do Antigo Testamento não tinham uma palavra ou conceito para graça. A palavra mais próxima de graça na língua hebraica é a palavra *chen*, que significa “conceder favor ou mostrar misericórdia para.” Várias formas diferentes desta palavra aparecem quase 200 vezes no Antigo Testamento. Alguns exemplos dessa palavra são quando Ló encontrou o favor das autoridades em Sodoma (Gn 19:19); Jacó encontrou favor com Esaú (Gn 32:5); José encontrou favor com Potifar (Gn 39:4); Rute encontrou favor com Boaz (Rt 2:10); e Davi encontrou favor de Jônatas (1Sm 20:3). Em todos esses exemplos, as pessoas encontraram favor de outras.

Existem alguns casos no Antigo Testamento em que as pessoas encontraram o favor de Deus. Por exemplo, Noé (Gn

6:8) e Moisés (Êx 33:12-13) dizem ter encontrado favor aos olhos de Deus. Gideão (Jz 6:17) e Samuel (1Sm 2:26) também encontraram o favor do Senhor. Esta é, na verdade, a maneira mais precisa de traduzir a palavra hebraica *chen*. A confusão sobre a graça no Antigo Testamento surge porque algumas traduções da Bíblia em inglês traduzem a palavra hebraica *chen* como “graça.” Os tradutores simplesmente decidiram usar “graça” em vez de “favor” ou “misericórdia” com base no contexto da passagem e em seu próprio entendimento de graça. Mas isso não quer dizer que Deus deu graça no Antigo Testamento.

Deus dando Sua graça às pessoas é realmente um fenômeno do Novo Testamento e da Nova Aliança. É por isso que João começou seu evangelho nos contando várias coisas importantes sobre a graça e como ela se relaciona com Jesus. Ele disse que Jesus era cheio de “graça e verdade” (Jo 1:14); que “todos nós recebemos da sua plenitude, graça sobre graça” (Jo 1:16); e que “a Lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade foram realizadas por meio de Jesus Cristo” (Jo 1:17). Paulo confirmou isso quando disse, “...a graça de Deus apareceu, trazendo salvação a todos os homens” (Tt 2:11).

A graça se tornou uma realidade quando Jesus Cristo apareceu e é somente nEle que Deus dá Sua graça. Reserve um momento e leia as seguintes passagens com atenção. Eu acrescentei ênfase nesses versículos para destacar a verdade sobre a graça.

- Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade *vieram por intermédio de Jesus Cristo* (João 1:17).

- “Cremos que somos salvos *pela graça de nosso Senhor Jesus*, assim como eles também” (Atos 15:11).
- Sempre dou graças a meu Deus por vocês, por causa da graça que lhes foi *dada por ele em Cristo Jesus*. (1 Coríntios 1:4).
- Nos destinou para sermos adotados como filhos por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade, para o louvor da sua *gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado* (Efésios 1:5.6).
- Deus que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Esta *graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos* (2 Timóteo 1:9).
- A *graça do Senhor Jesus* seja com todos. Amém (Apocalipse. 22:21).

A graça pertence, vem e é concedida por meio de Jesus Cristo! É bom sempre ter em mente que Jesus Cristo é a forma definitiva de Deus se relacionar com o homem (Hb 1:1-2). Quando Jesus Cristo veio, tudo mudou. Contemplar essa diferença é a chave que abre nossa compreensão da graça.

**A**gora é um bom momento para fazer uma observação sobre a diferença entre a Antiga Aliança e a Nova Aliança. Farei isso ao longo do livro porque a diferença entre a Antiga e a Nova Aliança afeta a maneira como entendemos a vida cristã. É bastante claro a partir dos escritores do Novo Testamento que houve uma mudança revolucionária

em como o relacionamento do homem com Deus funciona como resultado da Nova Aliança mediada por Jesus Cristo (Hb 8:6; 9:15; 12:24). (Veremos em detalhes o que significa estar em um relacionamento correto com Deus no capítulo 5 sobre Justiça).

Paulo disse,

...sabemos que ninguém é justificado pela prática da lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da lei, porque pela prática da lei ninguém será justificado (Gálatas 2:16).

A diferença é clara. Sob a Antiga Aliança, “as obras da Lei” caracterizavam o relacionamento do homem com Deus. Sob a Nova Aliança, “fé em Cristo Jesus” caracteriza nosso relacionamento com Deus. “Obras” e “fé” são contrapartes nas duas alianças (Rm 3:27-28; Gl 2:16; 3:2).

A principal razão pela qual Deus estabeleceu a Nova Aliança em Jesus Cristo com base na fé é porque Ele já havia feito uma promessa a Abraão e à sua semente com base na fé de Abraão. Esta é uma das verdades mais significativas sobre como Deus deseja se relacionar conosco.

Paulo disse,

Assim também as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não diz, “E aos seus descendentes”, como se falando de muitos, mas, “Ao seu descendente”, dando a entender que se trata de um só, isto é, Cristo. Quero dizer isto, A lei, que veio quatrocentos

e trinta anos depois, não anula a aliança previamente estabelecida por Deus, de modo que venha a invalidar a promessa (Gálatas 3:16-17).

Deus já havia feito uma promessa a Abraão com base em sua fé e essa promessa também foi feita a Jesus! A promessa era que todo aquele que tivesse fé em Jesus, como Abraão tinha fé em Deus, seria feito justo. Isso é o que significa ser justificado. E é por isso que as Escrituras ensinam que somos justificados pela fé em Cristo Jesus e não pelas obras da lei. As obras da lei nunca foram capazes de justificar ninguém (Rm 3:20; Gl 2:16; 3:11). Isso só poderia acontecer por meio da fé em Cristo (Rm 3:26).

O importante é que o desejo de Deus sempre foi que nos relacionamos com Ele pela fé. O capítulo da grande fé em Hebreus 11 destaca claramente esse fato. Desde o início foi a fé que distinguiu o sacrifício de Abel do de Caim. E o escritor de Hebreus analisou os muitos exemplos de fé na vida de outras pessoas no Antigo Testamento. O ponto é que Deus nunca quis que nos relacionássemos com Ele por meio de nossos próprios esforços (ou seja, obras). Ele sabe que todo aquele que tentar fazer isso sempre falhará, então Ele nos justifica como “um dom pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3:24). Deus faz algo por nós que nunca poderíamos fazer por conta própria—e isso é graça! Este é o alicerce do evangelho e a maior notícia que alguém pode ouvir. Deus fez uma provisão perfeita para nós por Sua graça por meio de Jesus Cristo e tudo o que temos que fazer é crer nisso.

A vida e a obra consumada de Jesus Cristo trazem toda a humanidade de volta ao lugar de se relacionar com Deus por

meio da fé. Esta é a obra da graça. A fé é a nossa resposta ao que Deus providenciou para nós em Cristo.

Uma vez que entendemos que Deus nos trouxe de volta a nos relacionarmos com Ele pela fé, podemos começar a entender as profundezas de Sua graça. Ele perdoou todos os nossos pecados “segundo as riquezas da sua graça” (Ef 1:7), e “onde se multiplicou o pecado, abundou a graça ainda mais” (Rm 5:20). E “pela graça você foi salvo por meio da fé; e isso não vem de vocês, é dom de Deus” (Ef 2:8). Tudo o que Deus fez para perdoar nossos pecados e nos salvar, Ele fez por Sua graça. Mas a graça não para por aí.

Lembre-se de que toda a motivação para tudo o que Deus faz é para que possamos receber Sua vida. Esta é a razão pela qual Jesus veio. Ele veio para que tenhamos vida e a tenhamos em abundância (Jo 10:10). Ele falou com esse propósito em todo o seu ministério. Ouça o que Jesus disse,

- Pois, da mesma forma como o Pai tem vida em si mesmo, ele concedeu ao Filho ter vida em si mesmo (João 5:26).
- Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; contudo, vocês não querem vir a mim para terdes vida (João 5:39-40).
- Porque a vontade de meu Pai é que todo o que olhar para o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:40).
- Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão (João 10:28).

- Respondeu Jesus, “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim (João 14:6).
- Esta é a vida eterna, que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste (João 17:3).

O próprio João nos disse, “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (Jo 1:4) e que “todo aquele que nele crê terá a vida eterna” (Jo 3:15). Ele resumiu todo o seu evangelho com estas palavras,

...mas estes foram escritos para que vocês  
creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e,  
crendo, tenham vida em seu nome (João 20:31).

Tudo isso está nos levando à essência da graça. Paulo deixou claro quando disse que todos “os que recebem a abundância da graça e do dom da justiça reinarão *em vida por um só, Jesus Cristo*” (Rm 5:17) e que “a graça reinaria pela justiça *para vida eterna por Jesus Cristo nosso Senhor*” (Rm 5:21). A vida eterna não é apenas uma referência a algo que recebemos depois de morrer. A graça nos conecta à vida agora! A vida eterna é a *qualidade* de vida de Deus que experimentamos no presente e continua por toda a eternidade. É por isso que Jesus ressuscitou do túmulo. Ele se tornou o “primogênito” dentre os mortos (Cl 1:18; Rm 8:29) para que se tornasse um “espírito vivificante” (1Co 15:45). Esta é a obra da graça de Deus para toda a humanidade. É por isso que graça é um conceito estranho no Antigo Testamento. Jesus teve que morrer e ser ressuscitado pelo poder de uma “vida indestrutível” (Hb 7:16) para que pudesse ser o doador da vida a todos os que crêem!

**A**credito que alguns de nós acreditam que a graça é apenas um poder misterioso que Deus nos dá, às vezes, para enfrentar a vida. Lembro-me de Luke Skywalker nos antigos filmes de Star Wars. No calor da batalha, ele sempre ouve a voz de seu mentor, Obi-Wan Kenobi, em sua mente dizendo em uma voz sinistra, “Luke, use a força.” É assim que muitos de nós vemos a graça. Achamos que é uma “força” que nos é dada para nos ajudar em momentos de necessidade.

Paulo viu a graça de Deus como o meio muito prático pelo qual ele viveu. Não foi apenas algo que Deus lhe deu para lidar com suas circunstâncias desafiadoras. É verdade que quando ele estava lutando com o espinho em sua carne, o Senhor Jesus lhe disse, “A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2Co 12:9). Mas observe o que Paulo disse no final desse versículo, “Antes, gloriar-me-ei nas minhas fraquezas, para que *o poder de Cristo habite em mim*” (2Co 12:9). Aí está a graça! É o poder da vida de Cristo habitando em Paulo.

Eu amo o que Paulo disse em 1 Coríntios 15:10,

Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi em vão; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo.

Paulo teve uma revelação completa do que é graça. Ele sabia que era *pela graça* que ele era alguma coisa; que a *graça para* com ele era eficaz; e que foi a *graça com* ele que tudo realizou. A graça nos conecta com a própria vida de Cristo, e o motivo porque Jesus veio foi para que pudéssemos ter vida. Devemos nos concentrar nesse único fato. Deus quer nos dar Sua vida e a maneira como Ele faz isso é pela graça (Ef 2:8-9; Rm 5:21; Tt 3:7).



**P**aulo e Pedro escreveram quinze das vinte e uma epístolas do Novo Testamento. (As epístolas são as cartas que os apóstolos escreveram para as igrejas do Novo Testamento após o Pentecostes). Cada uma dessas cartas traz uma saudação comum ao estilo de escrita da época. Na saudação de cada uma dessas cartas, Paulo e Pedro incluíram as palavras “graça e paz.” Paulo costumava dizer, “... graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo” (Rm 1:7; 1Co 1:3; 2Co 1:2). É por coincidência que todas essas cartas começam com um lembrete de graça e paz aos seus leitores? Acho que não. Paulo disse em Romanos 5:1-2,

Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

Paulo sabia que pela graça de Deus temos paz. A paz vem quando sabemos que estamos em um relacionamento correto (ou seja, justificados) com Deus, e a única maneira de estar em um relacionamento correto com Deus é por Sua graça. Se acreditarmos que nossa posição diante de Deus está ligada ao nosso desempenho por meio de obras, nunca teremos paz. A graça de Deus removeu qualquer requisito de nosso desempenho para obter Sua aprovação. A aprovação de Deus para nós é por meio da graça que Ele nos dá por meio de Jesus Cristo. Isso remove um enorme fardo de nós e nos traz paz. Sem graça não há paz. Encontramos a nossa paz porque fomos justificados pela fé e “exultamos na esperança da glória de Deus” que é “Cristo em vós, a esperança da glória” (Cl 1:27).

**G**raça não é apenas uma maneira de descrever a atitude ou disposição de Deus para conosco. Se vemos a graça dessa maneira, tendemos a falar dela em termos semelhantes em nossos relacionamentos uns com os outros. Falamos sobre “mostrar graça” ou “dar graça” a alguém. Quando falamos assim, diminuímos o que a graça realmente representa em nosso pensamento.

A Bíblia nunca fala em termos de pessoas dando graça a outras. Apenas uma vez ele conecta a graça às nossas ações. Foi quando Paulo disse, “Seja o seu falar sempre com graça, como se temperado com sal, para que saiba como deve responder a cada um” (Cl 4:6). Quando se trata de nossas interações com outras pessoas, Paulo também nos diz,

Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou. Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito (Colossenses 3:12-14).

Todas essas são belas qualidades do caráter de Deus que devem ser evidenciadas em nossas interações uns com os outros. Podemos dizer que todos eles se enquadram na categoria de ser “gracioso.” Quando dizemos que alguém é gracioso, queremos dizer que eles exibem esses tipos de qualidades em sua interação com outras pessoas. Todos nós devemos nos esforçar para ser pessoas graciosas. Refletir esses traços de caráter é refletir o caráter de Deus. Mas a Bíblia não nos instrui a dar graça uns aos outros. Isso é impossível porque somente Deus pode dar graça.

A razão pela qual somente Deus pode conceder graça é porque graça é Deus dando a si mesmo. Graça não é algo - é Alguém! Quando acreditamos em Cristo pela primeira vez, recebemos a abundância da graça e o dom da vida de Deus. Desse ponto em diante, permanecemos na graça (Rm 5:2) e focamos nossa fé em Sua vida interior (Gl 2:20; Cl 2:6-7). (Veremos isso com mais detalhes no Capítulo 4 sobre Fé). Nossa responsabilidade é reconhecer e receber a graça de Deus em todos os momentos e permitir que ela opere em e através de nós. Esta é a essência da vida cristã.

Amo o fato de que, por meio da graça, Deus está constantemente nos fornecendo Sua vida. Ele está vivendo em nós. Temos a capacidade de atender ao suprimento de Sua vida diariamente. Qualquer que seja a situação em que nos encontremos, Sua graça está presente e é suficiente (2Co 12:9).

Se você tentar viver sem essa verdade profundamente enraizada em você, logo cairá na armadilha de tentar viver a vida cristã com suas próprias forças. Você não terá uma apreciação profunda e nem consciência de que pela graça Deus deu a você o maior presente de toda a vida de Cristo em você, a esperança da glória.



### *Encontrando a Verdade*

**Verdade:** Graça é a realidade contínua da vida de Cristo em você para que você possa experimentar a vida Dele vivendo em você, através de você, com você.

**Declaração de Fé:** Recebi da plenitude de Jesus graça sobre graça, e ao receber a abundância da graça e do dom da justiça, reinarei em vida por meio de Jesus Cristo (Rom. 5:17).

 *Caminhando na Verdade*

Ao longo de cada dia, escolha reconhecer a graça de Deus em sua vida. Preste atenção na verdade de que, por meio da graça de Jesus Cristo, a vida dEle em você é suficiente para cada situação que enfrenta. Viva com a consciência de que a vida dEle em você fornece tudo o que você precisa. Por causa da graça, a vida dEle está habitando em você e você pode experimentá-Lo vivendo a vida dele através de você todos os dias!

Pense em uma área prática de sua vida, como um relacionamento, uma situação no trabalho ou um desafio pessoal. Escolha receber Sua graça naquele lugar específico de sua vida e peça a Jesus para prover Sua vida em você e através de você nessa área.

# 4



## FÉ

*Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu, depois do grego. Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito, “O justo viverá pela fé.”*

*~ Romanos 1:16-17*

*Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.*

*~ Gálatas 2:20*

**S**e a graça é o dom de Deus nos dando Sua vida, então a fé é a maneira como a recebemos. A fé deve estar no centro de qualquer discussão sobre a vida cristã. Quando

consideramos que “sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem se aproxima de Deus deve crer que Ele existe e que é recompensador daqueles que o buscam” (Hb 11:6), vemos claramente que fé é totalmente necessário. Não é negociável. Somos chamados de “crentes” porque temos fé. A fé sempre foi e sempre será o fundamento de como devemos nos relacionar com Deus. Nossa capacidade de exercer fé nos diferencia em toda a criação de Deus. Ele nos criou com a capacidade de expressar fé nele.

Tenho certeza que você concorda que a fé é necessária para ser cristão. Mesmo assim, ainda é possível ficar preso a um entendimento básico da fé e perder a verdade essencial do que realmente significa “viver pela fé” (Hc 2:4; Rm 1:17). Ao longo dos anos, isso me ajudou a compreender a fé de três maneiras práticas: (1) fé para a salvação; (2) fé para receber; e (3) fé para viver. Isso não significa que eu acredito que existam diferentes “fés.” Existe apenas “uma fé” (Ef 4:5), mas ajuda olhar para as diferentes maneiras pelas quais a fé atua em nossas vidas.

Você provavelmente já ouviu o termo “fé salvadora.” Isso vem de Efésios 2:8-9, onde Paulo disse,

Pois vocês são *salvos pela graça*, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.

Somos salvos pela graça, por meio de nossa resposta de fé ao evangelho. Paulo disse, “...se você confessar com sua boca Jesus como Senhor, e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, você será salvo” (Rm 10:9). Esses versículos estão falando sobre nossa fé inicial no

Senhor Jesus Cristo. Paulo chamou isso de nossa “introdução pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes” (Rm 5:2). Nossa resposta de fé inicial é como começamos nosso relacionamento com Deus. Mas isso apenas marca o início do restante da nossa vida como cristão. Há muito mais para entendermos sobre a fé.

Depois de iniciar nosso relacionamento com Deus, aumentamos nossa fé. Nossa fé precisa se tornar parte de nossa vida diária. Isso significa que começamos a aprender a confiar em Deus nas áreas muito práticas da vida. Eu chamo isso de “fé para receber.” Deus deseja que confiemos nele para tudo de que precisamos. Aprendemos a confiar nEle para as necessidades básicas da vida (ver Mt 6:25-34). Viver com fé deve ser a maneira normal de vivermos. Significa que acreditamos em Deus e temos paz, pois Ele sabe o que precisamos e é capaz de nos prover a Seu tempo e à Sua maneira. Isso é algo sobre o qual minha esposa e eu temos sido intencionais em nossas vidas ao longo dos anos, e aprendemos que Deus é fiel em todos os sentidos.

Confiar em Deus para Sua provisão em qualquer área de nossas vidas não deve se tornar o foco principal de nossa caminhada de fé. É fácil cair na armadilha de concentrar muito de nossa energia em crer em Deus para as coisas. É possível ver a fé simplesmente como uma ferramenta que usamos para obter coisas. Presumimos que, se simplesmente tivermos fé suficiente para qualquer coisa, no final iremos recebê-la de Deus. Isso é o que chamo de “fé demasiadamente desenvolvida” e pode se tornar problemático de algumas maneiras.

Primeiro, uma fé demasiadamente desenvolvida geralmente tem o homem em seu centro. Não há dúvida de

que Deus pode e nos dá coisas em resposta à nossa fé. Vemos isso repetidamente nos evangelhos à medida que Jesus fazia milagres. Ele sempre dizia às pessoas que elas haviam recebido por causa de sua fé (Mt 9:22-29; 15:28; Mc 5:34; 10:52; Lc 7:50; 8:48; 17:19). No entanto, isso não significa que podemos simplesmente ter fé em qualquer coisa que quisermos e esperar que Deus faça isso, frequentemente podemos permitir que nossos próprios desejos por algo ditem nossa fé.

Tiago disse, “Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres” (Tg 4:3). Deus pode ver através das intenções do seu coração e Ele está sempre mais preocupado com a condição do seu coração do que em apenas dar-lhe o que você quer (veja Hb 4:12; 1Co 4:5). Ele trabalhará em sua vida para expor atitudes erradas e levá-lo a uma dependência maior dEle. Se Ele simplesmente lhe desse tudo em que você tem fé, você nunca realmente precisaria dEle. Deus deseja que você precise dEle por quem Ele é mais do que usá-lo para o que Ele pode lhe dar.

Em segundo lugar, uma fé demasiadamente desenvolvida pode negligenciar a necessidade de ouvir a palavra de Deus para nossas vidas. Existe um princípio simples, mas muitas vezes esquecido. “A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo” (Rm 10:17). Isso significa que antes de termos fé, devemos primeiro ouvir. Isso se aplica a todas as áreas da vida. Não somos capazes nem mesmo de entrar em um relacionamento com Deus pela fé, a menos que primeiro ouçamos a palavra de Cristo falando ao nosso coração. O mesmo é verdade à medida que continuamos a crescer em nosso relacionamento com Deus. Precisamos primeiro ouvir sua palavra falada, e quando a ouvimos, podemos responder e crer Nele pela fé.



Não há limite para o que Deus pode falar ao seu coração. Algumas das coisas que Ele fala podem ser muito difíceis para você acreditar no início, mas assim que tiver a certeza de que O ouviu, você terá fé para acreditar nele. O problema surge quando você não tem certeza de ter ouvido a palavra d'Ele e decide começar a acreditar de qualquer maneira. É quando sua fé pode escorregar para a presunção. Você precisa aprender a exercer sua fé naquilo que sabe que Deus falou e deixar as outras coisas para trás se não tiver certeza de que O ouviu.

**A** fé para a salvação e a fé para receber são ambas necessárias na vida de cada cristão. No entanto, há uma compreensão muito mais profunda de viver pela fé que Deus deseja nos dar.

Uma das verdades mais básicas—embora revolucionária—sobre a vida cristã é que nunca fomos feitos para vivê-la em nossas próprias forças. Sim, está correto! Você e eu não podemos viver a vida cristã por conta própria. Acabamos de ver no capítulo anterior que Deus oferece Sua graça para fazer por nós o que não podemos fazer por nós mesmos. Esta verdade deve penetrar em nossas vidas no nível mais prático.

Paulo disse,

Estou crucificado com Cristo; e já não sou eu que vivo, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim (Gl 2:20).

Paulo não se via mais como aquele que estava vivo e vivendo sua vida. Em vez disso, foi Cristo quem viveu nele e a vida

que Paulo viveu, ele viveu *pela fé no Filho de Deus*. Esta é uma declaração profunda e uma grande mudança de perspectiva. Antes que o Senhor me ajudasse a ver essa verdade incrível, pensei que a vida cristã era algo que eu precisava fazer por minhas próprias forças e por meio de meus próprios esforços.

Lembro-me da tendência WWJD que se tornou popular entre os cristãos na década de 1990. A ideia era que os cristãos usassem uma pulseira com as iniciais WWJD (What would Jesus do?). Essas letras eram uma sigla para O que Jesus faria? (em inglês) A ideia era que você fizesse essa pergunta em todas as situações. Você então tentaria agir da mesma maneira que pensava que Jesus agiria se Ele estivesse no mesmo ambiente.

Não acho que a ideia do WWJD seja necessariamente ruim, mas é completamente diferente de viver pela fé. De acordo com Paulo, a vida cristã não é vivida tentando descobrir o que Jesus faria se estivesse na mesma situação que nós. A verdade é que Jesus está literalmente vivendo Sua vida através de nós. Ele deseja expressar naturalmente sua vida a cada momento e através de nossas vidas. A única maneira disso acontecer é por intermédio de nossa fé e total dependência dEle. Você vê a diferença?

Aqui está minha tradução pessoal de Gálatas 2:20

Eu (meu eu pecaminoso que costumava viver como o velho) fui crucificado com Cristo (aquela parte velha de mim estava realmente em Cristo quando ele morreu na cruz e eu morri com Ele quando Ele morreu); e não sou mais eu (o meu eu pecador que vivia como o velho) que vivo, mas Cristo que vive em mim (para vivificar a

minha vida com a Sua vida dentro de mim); e a vida que agora vivo na carne (minha vida natural neste mundo) vivo pela fé no Filho de Deus (o que significa que a cada dia e a cada momento porventura posso estar ciente, confio que Ele está vivendo sua vida em mim para fazer, agir e falar para que literalmente manifeste Sua vida através de mim), que me amou e se entregou por mim (Ele faz isso por mim porque me ama e comprou todos os direitos da minha vida).

Deus realmente deseja que Jesus seja sua vida. Ele nunca quis que você se esforçasse para viver uma vida cristã ou mesmo que agisse como Jesus. Jesus vive em seu corpo pelo Seu Espírito para ser sua fonte de vida.

Todos esses versículos comunicam essa verdade. Reserve um tempo para lê-los e pensar sobre o que estão dizendo.

- Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que este poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós (2 Coríntios 4:7).
- ... trazemos sempre em nosso corpo o morrer de Jesus, para que a vida de Jesus também seja revelada em nosso corpo. Pois nós, que estamos vivos, somos sempre entregues à morte por amor a Jesus, para que a sua vida também se manifeste em nosso corpo mortal (2 Coríntios 4:10-11).
- Porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro (Filipenses 1:21).
- Mas ele me disse, “Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza.” Portan-

to, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim (2 Coríntios 12:9).

- Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim (Gálatas 2:20).
- Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a sua vida, for manifestado, então vocês também serão manifestados com ele em glória (Colossenses 3:3-4).

Isso dá um significado totalmente novo para viver pela fé. Não se trata apenas de confiar em Deus para suprir suas necessidades. Viver pela fé é confiar que Jesus viverá Sua vida em e através de você. É por isso que você precisa confiar e acreditar (ou seja, ter fé) que Jesus está vivendo a vida dEle em e através de você todos os dias. Conforme você confia completamente nEle e se submete à vida dele em você pela fé, Ele literalmente começará a manifestar a vida dEle em você e você começará a experimentar a vida dEle através de você (2Co 4:10-12).

Isso nos traz de volta ao meu testemunho no Capítulo 1 sobre meu casamento. O Senhor me ajudou a entender esse princípio. Comecei a colocar minha fé em Jesus para viver através de mim como marido de Stephanie. E funcionou. Jesus está vivo em mim e é um ótimo marido!

**N**unca gostei de testes na escola, mas todos sabemos que são uma daquelas coisas inevitáveis que devemos fazer. Há também um teste para nós como crentes que precisamos

fazer. Este é um teste para determinar se entendemos a essência da fé. Paulo disse aos crentes em Corinto,

Examinem-se para ver se vocês estão *na fé*; provem-se a si mesmos. Não percebem que *Cristo Jesus está em vocês?* A não ser que tenham sido reprovados? (2 Coríntios 13:5).

O teste que você precisa fazer é o teste que determina se você está ou não “na fé.” Este teste é bastante simples porque consiste em apenas uma pergunta. A pergunta é “Você sabe que Jesus Cristo está em você?” A resposta a esta pergunta determinará se você será aprovado ou reprovado no teste. Se sua resposta for “Sim,” você está na fé e passou no teste. Se sua resposta for “Não,” você não tem fé e falhou no teste. Saber que você está na fé simplesmente significa que você sabe, acredita e confia que Jesus está em você para viver sua vida através de você. Isso é o que significa viver pela fé e isso é o que significa ser cristão.

Este é o aspecto mais prático de viver a vida cristã. Jesus está em você para viver Sua vida através de você. À medida que você confia que Ele fará isso, Ele o transforma à Sua imagem. Tudo que você precisa fazer é acreditar continuamente que Jesus é a sua vida. Quanto mais você acredita nessa verdade, mais você experimenta a realidade da vida dEle em você. Quando Deus vê sua fé e dependência de Jesus, Ele começa a transformar sua vida. Você está sendo conformado à imagem de Jesus e isso é incrível! Suas atitudes, pensamentos, motivos e ações começam a mudar. Este é o milagre da vida cristã. Deus está realmente “trabalhando em você, tanto para querer como para trabalhar para a Sua boa vontade” (Fp 2:13).

Um dos meus versículos favoritos que me ajudam a entender minha fé em Jesus é Colossenses 2:6-7. Paulo disse,

Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele, nele radicados, e edificados, e confirmados *na fé*, tal como fostes instruídos, crescendo em ações de graças.

A maneira como andamos em Cristo Jesus é a mesma maneira como o recebemos. “Andar” é uma metáfora que descreve o processo de viver a vida cristã. Sabemos que a única maneira de receber Cristo Jesus em nossas vidas é pela fé - fé para a salvação. Não há nada que possamos fazer para ser salvos a não ser ter fé em Jesus. E não há nada que possamos fazer para viver a vida cristã a não ser ter fé em Jesus.

Sempre fico perplexo por estarmos dispostos a pregar a mensagem simples do evangelho da salvação e dizer às pessoas que tudo o que elas precisam fazer para serem salvas é acreditar; mas então nos viramos depois que eles são salvos e dizemos a eles todas as coisas que eles precisam fazer para viver uma vida cristã! É por isso que tantos cristãos experimentam esgotamento, frustração, desânimo e, eventualmente, “apostasia.” Eles simplesmente não podem atender a todas as exigências de ser um cristão tentando fazer todas as coisas certas com suas próprias forças. Eles não ouviram a história toda. A mesma maneira que você recebe Jesus é a mesma maneira que você anda nEle. E a única maneira de andar nEle é pela fé.

Sua compreensão de fé deve atingir o nível mais profundo de total confiança em Cristo. A essência da sua vida é “aprender Cristo” ouvindo-o e “sendo ensinados nele, assim

como a verdade está em Jesus” (Ef 4:20-21). Isso acontece quando você concentra sua fé nEle, acredita que Ele é a sua vida e confia que Ele viverá por meio de você todos os dias.



### *Encontrando a Verdade*

**Verdade:** Viver pela fé significa confiar na vida de Jesus dentro de você para viver em você, através de você, como você.

**Declaração de Fé:** Eu fui crucificado com Cristo; e já não sou eu que vivo, mas Cristo que vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim (Gl 2:20).



### *Caminhando na Verdade*

Direcione sua fé hoje para a verdade de que Jesus Cristo vive em você. Confie que Cristo viverá através de você em todas as situações e circunstâncias. Se houver um relacionamento ou situação específica da qual você está ciente em sua vida, você reconhece que luta para agir, falar ou pensar de uma maneira que traga vida, confie pela fé que Jesus está vivendo através de você nessa situação ou circunstância. Cristo, que é a sua vida, fará por seu intermédio o que você é incapaz de fazer por sua própria força ou esforço.





# 5



## JUSTIÇA

*Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.*

*~ 2 Coríntios 5:21*

*A serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.*

*~ Efésios 4:23,24*

**E**m 31 de outubro de 1517, Martinho Lutero pregou suas noventa e cinco teses na porta da igreja em Wittenberg, Alemanha. Suas ações naquele dia deram início ao que se tornou historicamente conhecido como a Reforma Protestante. Bem no centro da Reforma estava o debate sobre

a justificação pela fé e a justiça de Deus. Embora a maioria de nós não consiga articular todas as nuances desses eventos na história da igreja, garanto que todos fomos profundamente impactados por eles. As doutrinas teológicas que surgiram a partir deste período de tempo influenciaram a maneira como os cristãos pensavam sobre Deus nos últimos 500 anos. Você e eu estamos incluídos, e muitas coisas em que acreditamos sobre a salvação pela fé, justificação e justiça foram moldadas pelas opiniões de grandes reformadores como Martinho Lutero e João Calvino.

A justiça é um dos temas mais comuns na Bíblia. Os escritores bíblicos mencionam a justiça mais de 300 vezes. É o único termo que comunica a essência do caráter de Deus mais do que qualquer outro. Se “Deus é amor” (1Jo 4:16) é a declaração mais precisa sobre *quem* Deus é, então a “justiça de Deus” (Rm 3:21) é a declaração mais precisa de *como* Ele é.

**A** teologia frequentemente tem uma maneira de tornar as coisas mais complicadas, em vez de torná-las mais claras. Teólogos têm debatido por séculos sobre a definição de justiça e o papel que ela desempenha no relacionamento entre Deus e o homem. Às vezes eu adoto a abordagem “Teologia para Leigos”—apenas mantenho-a prática e direta. Essa é minha perspectiva quando se trata de um tópico como justiça.

A maioria das definições de retidão enfatiza fortemente a moralidade. De acordo com essas definições, a justiça é o aspecto do caráter de Deus que reflete Seu padrão moral. Quando vemos a justiça dessa maneira, focamos no padrão moral que Deus deseja que alcancemos em nossas atitudes e ações.

Definitivamente, há um elemento moral para a justiça, mas não acredito que seja o foco principal. A palavra significa literalmente “estar certo ou justo.” A primeira vez que “justiça” aparece na Bíblia é na interação de Abraão com Deus. Abraão “creu no Senhor; e isso lhe foi imputado como justiça” (Gn 15:6). A interação entre Abraão e Deus não teve nada a ver com o comportamento moral de Abraão. Ele simplesmente creu em Deus e Deus o declarou “justo.” Sua “correção” ou “justiça” baseava-se em sua fé e não em suas ações.

Há uma razão pela qual temos dificuldade em ver a justiça da perspectiva de Deus. Nosso pensamento foi profundamente contaminado pelo pecado. O pecado entrou no mundo por meio de Adão e Eva comendo da árvore do conhecimento do bem e do mal (Rm 5:12). Quando isso aconteceu, sua perspectiva total foi definida em termos de moralidade, que nada mais é do que os princípios relativos à distinção entre o bem e o mal—o certo e o errado. Deus nunca criou o homem e a mulher para viver com essa capacidade. É por isso que foi a única coisa que Deus os proibiu de fazer. Ele sabia dos efeitos devastadores que isso teria sobre a humanidade. Mas por causa do amor, Deus deu a Adão e Eva a liberdade de escolha. O resto é história!

Deus nunca pretendeu que nosso relacionamento com Ele fosse baseado em nossa atividade moral e nossa capacidade de fazer a coisa certa. Ele deseja que nosso relacionamento com Ele seja baseado na vida. Já mencionei que, desde o início dos tempos, Deus queria compartilhar Sua vida conosco para que pudéssemos viver em um relacionamento seguro e protegido com ele. Desde que as coisas deram terrivelmente erradas no jardim, Deus começou a se mover

em direção ao Seu propósito final de trazer a humanidade de volta para onde ela pudesse participar de Sua vida.

Esta é uma verdade essencial em nosso relacionamento com Deus. Tudo o que Deus sempre quis foi ter um relacionamento vivificante com a humanidade. Ele nunca faria de nosso desempenho a base de nosso relacionamento com ele. Mas, quando Adão e Eva tomaram a decisão de comer da árvore errada, isso mudou indelevelmente a eles e a maneira como se relacionavam com Deus. E quando Deus deu-lhes liberdade de escolha, Ele também trabalhou no contexto de sua decisão.

Essa é uma verdade profunda que nos ajuda a ver como podemos facilmente interpretar mal a justiça. Deus escolhe permitir que nossas decisões moldem a maneira como nos relacionamos com ele. Ele nunca muda, mas a maneira como o percebemos muda. Muitas vezes—ousou dizer na maioria das vezes—nós o percebemos de maneiras que não são as mais precisas.

Por exemplo, Deus nunca pretendeu que os filhos de Israel tivessem um rei. Mas eles insistiram que queriam um rei como todas as outras nações ao seu redor e Deus lhes deu um rei (1Sm 8:4-9). Desse ponto em diante, parece que em todo o resto do Antigo Testamento Deus é “pró-rei.” O único desejo de Deus era que Israel olhasse para Ele como seu rei e confiasse nEle para protegê-los e provê-los. Mas Ele permitiu que eles tivessem um rei e permitiu que sua percepção dele como “pró-rei” fosse moldada por sua própria decisão.

Davi disse,

Ao fiel

te revelas fiel,

Ao irrepreensível

te revelas irrepreensível,  
Ao puro te  
revelas puro,  
Mas com o perverso  
reages à altura (Salmos 18:25-26).

É assim que Deus se relaciona conosco e afeta a maneira como entendemos a justiça. Quando Adão e Eva escolheram se relacionar com Deus com base no bem e no mal, no certo e no errado, Deus concordou em se relacionar com eles dessa forma. Mas era realmente assim que Deus queria que o relacionamento funcionasse?

Acho que agora você provavelmente já sabe a resposta a essa pergunta. A resposta é não. Deus queria que nosso relacionamento com Ele fosse caracterizado por vida. Ele queria nos dar Sua vida para que pudéssemos desfrutar de um relacionamento perfeito com Ele para sempre. Este teria sido o lugar definitivo para uma posição correta com Deus—compartilhar Sua vida com Ele. O medo nunca foi feito para fazer parte do nosso relacionamento com Deus, apenas uma profunda segurança que vem do conhecimento de que Deus se agrada de nós. Mas se acreditarmos que nosso relacionamento com Ele se baseia em fazer a coisa certa, sempre lutaremos contra o medo, porque nunca saberemos se estamos indo bem ou não.

**P**aulo tem mais a dizer sobre a justiça de Deus do que qualquer outro escritor bíblico, e muito do que ele diz sobre isso está no livro de Romanos. O livro de Romanos, mais do que qualquer outro, é o tratado do evangelho de Paulo. Ele disse, “Porque não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que cre” e “nele se revela a justiça de Deus” (Rm 1:16-17).

Romanos 3:21-26 contém algumas das verdades mais importantes sobre a justiça de Deus,

Mas agora se *manifestou* uma justiça que provém de Deus, independente da lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que crêem. Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, *demonstrando* a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

Há duas coisas importantes a serem observadas sobre a justiça de Deus nestes versículos. Primeiro, é *manifestado* por meio da fé em Jesus Cristo. Em segundo lugar, Deus *demonstrou* sua justiça na cruz quando Jesus derramou seu sangue para o perdão de todos os pecados. Isso significa que Deus tornou a sua justiça visível e a exibiu para que todos vissem através do sacrifício de Jesus.

Paulo diz que quando Deus escolheu mostrar Sua justiça na cruz e quando Ele escolheu perdoar todos os pecados (mesmo aqueles cometidos antes de Jesus morrer), Ele fez a coisa certa porque o sacrifício perfeito de Jesus pagou totalmente a dívida. Deus mostrou Sua justiça. Isso torna Deus “justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”

(Rm 3:26). Paulo está nos dizendo que as próprias ações de Deus nos eventos do evangelho nos mostram que Deus está certo no que Ele faz, e Ele é aquele que tem o direito de nos declarar justos com base em nossa fé no que Ele fez.

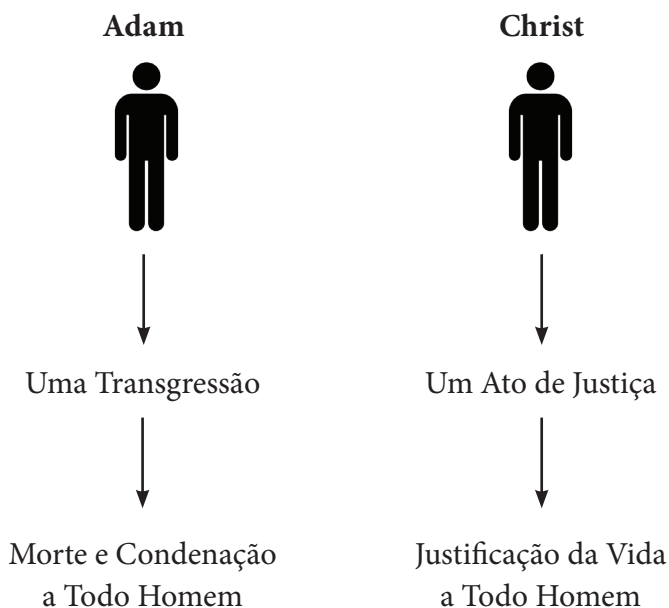
Paulo então revela essa verdade maravilhosa nos próximos dois capítulos de Romanos. A base de sua apresentação é construída sobre a profunda diferença entre a escolha que Adão fez e a escolha que Jesus fez. Adão (e Eva) escolheu a independência de Deus e comeu da árvore errada. Como resultado das ações de Adão, a morte foi lançada sobre toda a humanidade!

Mas Jesus fez uma escolha diferente. Ele escolheu viver totalmente dependente do Pai e, no final das contas, sacrificar sua vida como o sacrifício perfeito pelos pecados do mundo. Sua disposição de ser o sacrifício final pelo pecado é o que Paulo descreveu como o “único ato de justiça.” Ele disse,

Se pela transgressão de um só a morte reinou por meio dele, muito mais aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo. Consequentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens” (Romanos 5:17-18).

É imperativo que entendamos essa verdade extraordinária (veja o diagrama na próxima página). Primeiro, não há nada que tenhamos feito para ser condenados diante de Deus. Foi através do ato de desobediência de Adão que todos foram

condenados. Da mesma forma, não há nada que possamos fazer para ser justificados diante de Deus. Somos justificados por causa do que Jesus já fez por meio de Seu único ato de justiça.



Em segundo lugar—e isso é uma coisa muito importante de se observar—Paulo disse que “por um só ato de justiça resultou a *justificação de vida para todos os homens*” (Rm 5:18). À primeira vista, essa declaração pode soar como se Paulo estivesse dizendo que todos são justificados. Esse tipo de interpretação levou algumas pessoas a promover o universalismo. Esta é a crença de que todas as pessoas serão salvas, independentemente de escolherem acreditar ou não. Mas não é isso que Paulo está dizendo. Há uma diferença entre a justificação da vida “para todos os homens” e a justificação “de todos os homens.” Ele diz que o ato justo



de Jesus na cruz resultou na justificação de vida *para* todos os homens. Ele não diz que resultou em todos os homens sendo justificados. Ele está nos dizendo que Deus fez tudo o que era necessário por meio da morte de Jesus para trazer a justificação de vida para todos. Ele então oferece essa justificação a todos os que a recebem pela fé. Deus fez tudo de Sua parte para justificar todas as pessoas, mas temos que receber o dom gratuito por meio da fé (Rm 5:17). Quando o fazemos, resulta em justiça—estar bem com Deus.

**A**gora que sabemos que Deus demonstrou Sua justiça por meio da morte de Jesus na cruz e estendeu a justificação de vida a nós por meio desse ato de justiça, podemos fazer a aplicação final de como a justiça impacta nossas vidas em um nível pessoal. Paulo destacou isso de forma mais poderosa em 2 Coríntios 5:21. Ele disse, “Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele nos tornássemos justiça de Deus.” Observe essas duas palavras, “fez” e “tornar-se.” Paulo diz que Deus “fez” Jesus, que não conhecia o pecado, conhecer o pecado por nós. Jesus não se tornou pecado. O grego original neste versículo não contém as palavras “ser.” Deus não fez Jesus “para ser” pecado, Ele fez Aquele que não conhecia o pecado “para saber” ou “experimentá-lo” em nosso nome.

Mas quando se trata do que Deus fez por nós, Paulo disse algo surpreendente. Ele disse literalmente que “nos tornamos” a justiça de Deus em Cristo. Esta é uma palavra completamente diferente nesta parte do versículo. A palavra “tornar-se” em grego significa “vir a existir.” É a mesma palavra que João usou quando falou sobre como Jesus criou todas as coisas. Ele disse, “Todas as coisas foram feitas por

intermédio dele, e sem ele nada do que já foi feito se fez” (João 1:3). Essa palavra significa que algo que não existia antes surgiu. Paulo está dizendo que nós, que não éramos justos, na verdade nos tornamos a justiça de Deus em Cristo. Que verdade incrível!

Jesus fez o que fez na cruz para que você pudesse ser justo. Receba esta maravilhosa verdade pela fé e “seja renovado no espírito da sua mente, e revista-se do novo ser, que à semelhança de Deus foi criado na *justiça* e na santidade da verdade” (Ef 4:23-24).

Paulo colocou de outra forma quando disse,

É, porém, por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou sabedoria de Deus para nós, isto é, justiça, santidade e redenção, para que, como está escrito, “Quem se gloriar, glorie-se no Senhor” (1 Coríntios 1:30-31).

Você não está no processo de se tornar justo por fazer mais coisas certas. Cristo é a sua justiça e quando você está nEle, você é justo. Há uma grande diferença entre você se tornar justo com base em seu desempenho e ser justo com base no fato de que você está em Cristo!

À medida que avançarmos nos próximos capítulos, ficará claro como Deus fez a provisão perfeita para você por meio de tudo o que Jesus Cristo fez. Crer na realidade da sua justiça em Cristo é fundamental para você viver na plenitude da sua posição correta para com Deus. Ele o tornou justo para que você possa ter a paz que vem por saber, sem qualquer dúvida, que Deus se agrada de você da maneira mais profunda possível. Deus o tornou justo baseado no que Cristo fez e não no que você faz. É baseado no caráter dEle,

não no seu. Você é aceito e aprovado por causa da justiça que Ele compartilhou livremente com você.



### *Encontrando a Verdade*

**Verdade:** Você é a justiça de Deus em Cristo Jesus.

**Declaração de Fé:** Acredito que Deus me tornou completamente justo e sei que não há nada que eu possa fazer para ser justo e ganhar a aprovação de Deus. Por causa da minha fé em Jesus, estou em Cristo, que é minha justiça. Eu sou justo!



### *Caminhando na Verdade*

A cada dia, medite sobre o que significa ser justo. Você está em um relacionamento correto com Deus e Ele está completamente satisfeito com você por causa de sua fé em Cristo. Sempre que você sentir que Deus não está feliz com você, opte por crer na verdade de que Ele o tornou justo. Lembre-se de que você não precisa se esforçar ou agir para obter a aprovação de Deus. Descanse na verdade de que você é aceito e amado no dia de hoje!



# 6



## PERDÃO

*Se tu, Soberano Senhor, registrasses os pecados, quem escaparia? Mas contigo está o perdão para que sejas temido.*

*~ Salmos 130:3-4*

*“Portanto, meus irmãos, quero que saibam que mediante Jesus lhes é proclamado o perdão dos pecados. Por meio dele, todo aquele que crê é justificado de todas as coisas das quais não podiam ser justificados pela lei de Moisés.”*

*~ Atos 13:38-39*

Você provavelmente já ouviu o ditado, “Parece bom demais para ser verdade.” Todos nós crescemos ouvindo isso e desenvolvemos um ceticismo geral em relação a coisas que parecem boas demais para serem verdade,

principalmente porque não queremos experimentar muitas decepções na vida. Esta é uma resposta comum das pessoas quando compartilho sobre o perdão de Deus. Eles ficam céticos quando ouvem a verdade porque parece bom demais para ser verdade.

O perdão está no cerne do evangelho. Davi profeticamente declarou, “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto!” (Sl 32:1). Zacarias, o pai de João Batista, profetizou estas palavras sobre João após seu nascimento,

E você, menino, será  
chamado profeta  
do Altíssimo;  
Pois irá  
adiante do Senhor,  
para lhe preparar o caminho,  
Para dar ao seu povo  
o conhecimento da salvação,  
Mediante o perdão dos  
seus pecados” (Lucas 1:76-77).

Quando o Senhor ressuscitado encontrou Paulo na estrada para Damasco, Ele disse a Paulo que o estava enviando aos judeus e gentios para

“...abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim” (Atos 26:18).

Jesus nos redimiu por meio de Seu sangue e nos perdoou de todos os nossos pecados (Ef 1:7, Cl 2:13). A mensagem do evangelho é o perdão dos pecados.

**D**epois de estudar o que os escritores do Novo Testamento dizem sobre o perdão, desenvolvi cinco declarações que resumem o que vejo como a essência de seu ensino sobre o perdão. Vou usar isso para guiar minha discussão. Eles são:

1. O perdão é algo que Deus fez muito antes de nascermos ou acreditarmos em Jesus.
2. Quando Jesus morreu na cruz, Deus perdoou todos os pecados para sempre.
3. Visto que Deus perdoou todos os pecados para sempre, todos os seus pecados - passados, presentes e futuros - já foram perdoados.
4. Depois que nos tornamos cristãos, não há nada que tenhamos que fazer para que Deus nos perdoe, porque é algo que Ele já fez.
5. O sacrifício de Jesus e o perdão dos nossos pecados remove nossa consciência do pecado.

Vamos dar uma olhada em cada uma dessas declarações à luz do que as Escrituras ensinam sobre o perdão.

1. *O perdão é algo que Deus fez muito antes de nós nascermos ou acreditarmos em Jesus.*

Gosto de fazer às pessoas esta pergunta, “Com base em que Deus perdoa pecados?” Isso simplesmente significa qual é a razão ou justificativa que Deus tem para perdoar pecados. A resposta é que Deus perdoa os pecados com base no fato de que Jesus morreu na cruz. Deus perdoa todos os pecados baseado na obediência de Seu Filho para derramar Seu sangue e morrer. Talvez você nunca tenha ouvido falar dessa forma, então vamos dar uma olhada mais de perto.

O escritor de Hebreus—não vou conjecturar quem seja—nos diz que Jesus Cristo é o mediador de uma Nova Aliança. Outra palavra para aliança é testamento. A maioria de nós já ouviu falar de “última vontade e testamento.” Em termos humanos, este é um documento legal que comunica os desejos finais de uma pessoa em relação aos seus bens materiais. Os testamentos podem diferir de muitas maneiras, mas há uma semelhança fundamental entre eles. Nada no testamento acontece até que a pessoa de quem seja o testamento morra.

Há uma passagem muito importante das Escrituras que explica essa verdade, pois se relaciona especificamente com o perdão de pecados. O escritor de Hebreus disse,

Por essa razão, Cristo é o mediador de uma nova aliança para que os que são chamados recebam a promessa da herança eterna, visto que ele morreu como resgate pelas transgressões cometidas sob a primeira aliança. No caso de um testamento, *é necessário que comprove a morte daquele que o fez*; pois um testamento só é validado no caso de morte, uma vez que nunca vigora enquanto está vivo aquele que o fez (Hebreus 9:15-17).

Aqui estão as duas diferenças mais importantes entre a Antiga Aliança e a Nova Aliança. Primeiro, a Nova Aliança é melhor do que a Antiga Aliança (Hb 8:7, 13). É melhor porque Jesus era um sacerdote melhor (Hb 7:22) e um sacrifício melhor (Hb 9:11-14). Também foi promulgado com base em melhores promessas (Hb 8:6).

Em segundo lugar, a Nova Aliança era muito mais curta e concisa do que a Antiga Aliança. A Antiga Aliança se refere à aliança que Deus fez com o povo de Israel quando deu a



Lei a Moisés no deserto. Esta aliança foi condicionalmente baseada no desempenho de Israel e consistia em 613 mandamentos. Deus sabia desde o início que os filhos de Israel o abandonariam e nunca guardariam esta aliança (Dt 31:16). Depois de centenas de anos de desobediência, Deus prometeu que faria uma Nova Aliança com Israel (Jr 31:31).

O escritor de Hebreus disse,

“Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor. Porei as minhas leis em seus corações e as escreverei em suas mentes,” e acrescenta, “Dos seus pecados e iniquidades não me lembrarei mais” (Hebreus 10:16-17).

As duas características da Nova Aliança são:

1. Deus colocará Suas leis em nossos corações e mentes.
2. Deus perdoará nossos pecados e não se lembrará mais deles.

Agora vamos voltar aos versículos sobre Jesus sendo o mediador da Nova Aliança. O escritor está nos dizendo que Deus sabia, por meio de suas interações com Israel, que as pessoas eram incapazes de manter qualquer tipo de acordo com ele. Eles sempre falharam miseravelmente. Esta foi a história contínua de Israel (Dt 31:14-18). Deus decidiu que faria um novo acordo (aliança).

A Nova Aliança que Deus fez não era entre Deus e o homem. Foi consigo mesmo. Deus Pai e Deus Filho entraram em um acordo. Deus decidiu que perdoaria todos os pecados da humanidade para sempre. Esta foi a provisão da vontade do testamento—por assim dizer. Mas para que a condição da vontade do testamento ocorresse, tinha que haver a morte de

quem a fez. Então, Deus o Filho morreu.

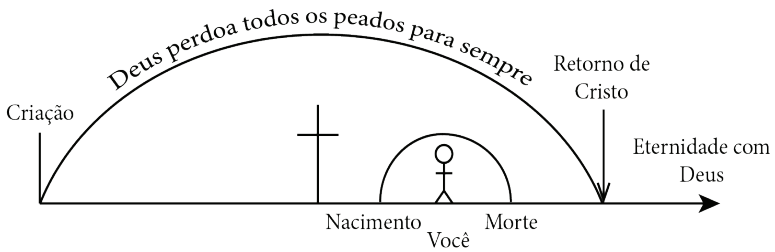
Quando Jesus morreu, a aliança que Deus emitiu entrou em vigor. Agora, uma grande questão, que papel você e eu desempenhamos em todo esse processo? A resposta é “Nenhum!” Não estivemos envolvidos neste processo de forma alguma. Quase parece bom demais para ser verdade? Bem, fica ainda melhor. É por isso que é chamado de evangelho, as boas novas.

Quando Jesus morreu, Deus perdoou “todos os pecados para sempre” (Hb 10:12). A razão pela qual Deus perdoou os pecados foi porque Jesus morreu. Ele honrou a aliança que fez com o Filho (Is 42:6) e, quando Jesus morreu, a provisão da aliança entrou em vigor. Este é um evento “uma vez por todas” (Hb 10:10) que nunca mais se repetirá. Os motivos pelos quais Deus perdoou os pecados e quando Ele os perdoou são indissociáveis. Deus perdoou pecados porque Jesus morreu, e Ele morreu há quase 2.000 anos atrás. A partir desse fato, sabemos que o perdão é algo que Deus fez muito antes de nós nascermos ou de acreditarmos em Jesus.

*2. Quando Jesus morreu na cruz, Deus perdoou todos os pecados para sempre.*

Agora que sabemos os fundamentos sobre os quais Deus perdoou os pecados e quando ele os perdoou, vamos descobrir quantos pecados já foram perdoados. O pequeno diagrama na próxima página facilitará sua visualização.

Esta imagem ilustra todos os pecados já cometidos ao longo da história humana, desde a “Criação” até o “Retorno de Cristo.” Sabemos que houve um tempo específico no passado em que o primeiro pecado foi cometido por Adão e Eva no jardim do Éden, e sabemos que haverá um tempo no futuro em que os pecados acabarão.



Existem muitas opiniões sobre como será o “fim”, mas em razão de nossa discussão, vamos apenas dizer que haverá um fim e as pessoas deixarão de cometer pecados. Isso significa que, na verdade existe um número finito de pecados cometidos ao longo da humanidade. Esse número é muito grande, mas é finito porque houve um começo e haverá um fim.

Ficaremos no livro de Hebreus para descobrir quantos pecados Deus perdoou. Hebreus 10:11-12 diz,

Dia após dia, todo sacerdote apresenta-se e exerce os seus deveres religiosos; repetidamente oferece os mesmos sacrifícios, que nunca podem remover os pecados. Mas quando este sacerdote acabou de oferecer, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus.

Esses versículos deixam claro que, sob a Antiga Aliança, os sacrifícios oferecidos eram incapazes de tirar os pecados. Mas, ao contrário desses sacrifícios, Jesus se ofereceu como o único sacrifício pelos pecados de todos os tempos! Isso significa que o sacrifício de Jesus foi o suficiente para remover todos os pecados cometidos desde o início do mundo até o fim. Esta é uma das razões pelas quais o escritor de Hebreus diz que Jesus obteve “redenção eterna” (Hb 9:12). Deus perdoou os pecados para sempre!

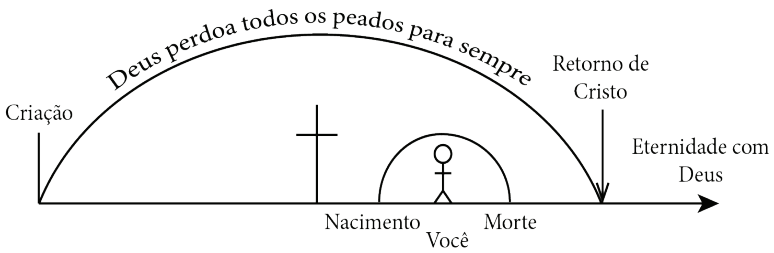
A redenção é outra maneira de dizer perdão de pecados. Paulo disse, “Nele temos a redenção pelo seu sangue, o perdão dos nossos pecados” (Ef 1:7), e novamente, “em quem temos a redenção, o perdão dos pecados” (Cl 1:14). Dizer que Deus nos redimiu significa simplesmente que Ele perdoou nossos pecados. Redenção significa “comprar de volta” ou “obter a posse de algo em troca de um pagamento.” Isso significa que Deus nos comprou para que pudesse obter posse de nossas vidas. Quando Jesus derramou Seu sangue e morreu na cruz, Ele pagou o preço necessário para que Deus nos comprasse (At 20:28; Ap 5:9). O derramamento de Seu sangue garantiu o perdão dos pecados (Hb 9:22). O pagamento foi feito integralmente, então todos os pecados foram perdoados.

Esta é uma bela explicação do que Deus fez por meio do único ato de Jesus, se ofereceu como o sacrifício perfeito. Nesse único ato de obediência de Jesus, Deus perdoou todos os pecados. “Graças a Deus por Seu dom indescritível!” (2Co 9:15).

*3. Visto que Deus perdoou todos os pecados para sempre, todos os seus pecados—passados, presentes e futuros—já foram perdoados.*

Conhecemos os motivos pelos quais Deus perdoou os pecados, quando Deus os perdoou e quantos pecados Ele perdoou. Agora vamos ver onde seus pecados se encaixam na história. Isso pode parecer óbvio, mas tenho visto muitas pessoas lutarem para fazer a aplicação prática dessa verdade poderosa.

Dê outra olhada no diagrama. Você é representado no diagrama pela pessoa pequena com o pequeno arco sobre a cabeça.



Como uma pessoa analítica, gosto de interpretar este diagrama em termos matemáticos de um conjunto e um subconjunto. Um conjunto é uma coleção bem definida de objetos. Neste caso, a coleção de objetos são todos os pecados do mundo já cometidos representados pelo grande arco. O arco menor sobre sua vida significa a coleção de objetos de outro conjunto que representa todos os pecados que você cometerá durante sua vida. Agora, para a beleza da matemática, a definição de um subconjunto é um conjunto cuja coleção de objetos também faz parte de outro conjunto. E tudo o que é verdadeiro para o conjunto também é verdadeiro para o subconjunto.

Da matemática, deduzimos corretamente que, porque Deus perdoou todos os pecados—o conjunto—para sempre, Ele também perdoou todos os seus pecados—o subconjunto—para sempre. Você nunca precisa se perguntar, se preocupar ou esperar que seus pecados sejam perdoados. Deus os perdoou quando Jesus morreu na cruz.

4. *Como cristãos, não há nada que tenhamos que fazer para que Deus nos perdoe, porque é algo que Ele já fez.*

Quanto mais eu compartilho essa verdade com os cristãos, mais eu percebo que há muitos crentes que pensam que ainda há algo que eles devem fazer para receber o perdão de Deus depois de se tornarem cristãos. Essa noção vem de diferentes ensinamentos que nos influenciam no início

de nossa vida cristã. Algumas pessoas tornam o perdão de Deus dependente de suas emoções. Eles só são capazes de experimentar o perdão de Deus na medida em que sentem que Ele os perdoou. Por exemplo, alguns pensam que se eles se sentirem culpados e se arrependem de seus pecados, então Deus será mais rápido em perdoá-los. Eles acham que seu perdão depende da genuinidade de sua tristeza ou arrependimento.

Outros podem julgar que a gravidade de seus pecados faz diferença enquanto esperam o perdão. Se o pecado for realmente “ruim,” eles podem ter que esperar um certo período de tempo sem pecar antes de sentir que Deus os perdoou. Esse tipo de crença leva muitos cristãos a formular diferentes graus de pecados e, quanto pior o pecado, mais eles devem se sentir mal antes de se sentirem perdoados.

Algumas pessoas até acreditam que seu pecado causa uma separação entre elas e Deus. Essa noção é o que levou a Igreja Católica a desenvolver o que eles chamam de “sete pecados capitais.” Eles acreditam que esses pecados são tão ruins que separam uma pessoa da graça de Deus. Eles ensinam que os pecados da luxúria, glotonaria, ganância, preguiça, ira, inveja e orgulho são os piores pecados que uma pessoa pode cometer e trazer consigo um grande potencial de punição, tornando assim a penitência mais necessária para restabelecer a conexão com Deus.

Esses tipos de crenças são todos baseados em uma mentalidade da Antiga Aliança que diz que nunca podemos estar totalmente confiantes de que somos perdoados, porque sempre há uma “lembrança dos pecados” (Hb 10:3). Mas a verdade é que Deus já perdoou todos os pecados, então não há nada que devemos fazer para obter Seu perdão, nem

há nada que possamos fazer para obtê-lo (Entrarei em mais detalhes sobre isso no próximo capítulo sobre a confissão). O perdão é algo que Ele já fez. Deus quer que tenhamos plena certeza de que estamos totalmente perdoados. Ele deseja que estejamos seguros e confiantes para que possamos desfrutar de uma comunhão contínua com Ele, não importa o que façamos. Se sentirmos que Deus está longe quando pecamos, isso é mais desanimador e prejudicial em nosso relacionamento com Ele. Deus quer que saibamos que somos perdoados para que, se e quando pecarmos, possamos “nos aproximar com confiança ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça e socorro em tempo de necessidade” (Hb 4:16).

Os apóstolos ajudam a esclarecer como o perdão opera na vida do crente. Pedro e Paulo fizeram uma declaração semelhante sobre o perdão em sua pregação no livro de Atos. Pedro disse em Atos 10:43, “Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio do seu nome, *todo aquele que nele crê recebe* o perdão dos pecados.” Paulo disse em Atos 13:38-39,

“Portanto, meus irmãos, quero que saibam que mediante Jesus lhes é proclamado o perdão dos pecados. Por meio dele, *todo aquele que crê* é justificado de todas as coisas das quais não podiam ser justificados pela lei de Moisés.”

Em ambos os sermões, há uma correlação direta entre *acreditar e receber* o perdão dos pecados. Pedro e Paulo entenderam que Deus perdoou todos os pecados, e seu trabalho era proclamar o perdão dos pecados aonde quer que fossem. Isso é o que significa pregar o evangelho. Na

verdade, estamos contando boas notícias às pessoas! Estamos dizendo-lhes que seus pecados já foram perdoados. A boa notícia é que Deus os perdoou em Cristo. Para receber Seu perdão, tudo o que eles precisam fazer é acreditar.

Jesus disse, “Quem crê nele não é julgado; quem não crê já foi julgado, porque não creu no nome do unigênito Filho de Deus” (Jo 3:18). Esta é a maneira de Jesus dizer o que Pedro e Paulo disseram. Se crermos, receberemos pessoalmente perdão por nossos pecados e não passaremos por julgamento. Se não acreditarmos, não receberemos pessoalmente o perdão de nossos pecados e, no final, seremos julgados. Aqui está outra maneira de dizer isso. O céu (eternidade com Deus) estará cheio de pessoas perdoadas que creram, e o inferno (separação de Deus) estará cheio de pessoas perdoadas que não creram! Não seremos julgados com base em nossos pecados. Deus perdoou a todos eles. Seremos julgados com base em se temos ou não fé e cremos.

O perdão é, na verdade, um tópico muito raro nas cartas apostólicas do Novo Testamento. Acredito que a razão para isso seja óbvia à luz do que compartilhei até agora neste capítulo. Os apóstolos sabiam a verdade de que o perdão dos pecados de Deus foi completo e final na cruz. Quando eles falam sobre perdão de pecados, é ou no tempo passado (Ef 4:32; Cl 2:13; 3:13; 1Jo 2:12), ou é algo que já temos (Ef 1:7; Cl 1:14).

Paulo só fez menção ao perdão uma vez em Romanos, quando citou Davi do Salmo 32:1, quando disse,

Bem-aventurados aqueles  
cujas iniquidades  
foram perdoadas



E cujos pecados foram  
cobertos.

Bem-aventurado o homem  
cujo pecado o Senhor  
não levará em  
consideração” (Romanos 4:7-8).

Caso contrário, Paulo não fez menção ao perdão dos pecados de Deus em nenhum outro lugar em Romanos ou em 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Filipenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito e Filemon. Pedro não fez menção ao perdão em 1 e 2 Pedro. Dos quatro livros que João escreveu, 1, 2 e 3 João e Apocalipse, ele apenas mencionou o perdão duas vezes (1Jo 1:9; 2:12); e Tiago mencionou isso apenas uma vez (Tg 5:15). Os apóstolos não falavam continuamente sobre a necessidade de perdão porque sabiam que já havia sido feito. Eles sabiam que, uma vez que recebemos o incrível perdão de Deus, podemos viver livres para explorar mais quem somos em Cristo.

*5. O sacrifício de Jesus e o perdão dos nossos pecados remove nossa consciência do pecado.*

Sempre fico triste com a quantidade de crentes que têm uma hiperconsciência de seus pecados. Eu chamo isso de ser hiperconsciente do pecado (Hb 10:2). Se muitos cristãos fossem honestos, diriam que realmente têm pecado em suas vidas e que pensam muito sobre isso. Na verdade, eles geralmente ficam obcecados com o pensamento. Eles estão constantemente focados em seus pecados porque querem fazer tudo o que podem para se livrar deles e não os cometer novamente, ou eles tropeçam e carregam o fardo e a culpa do pecado que cometeram. De qualquer forma, eles acabam

pensando muito nisso. Muitas pessoas se concentram em não pecar, acreditando que, se não o fizerem, cometerão automaticamente o pecado que estão se esforçando tanto para não cometer!

Hebreus 9:9 nos diz que todos os dons e sacrifícios que foram oferecidos sob a Antiga Aliança eram incapazes de “tornar o adorador perfeito de consciência.” Os sacrifícios feitos sob a Antiga Aliança teriam cessado se eles tivessem purificado os adoradores, e se eles fossem purificados, eles não teriam mais uma “consciência dos pecados” (Hb 10:2). Em vez disso, os sacrifícios que eles ofereciam eram uma constante “lembrança de pecados ano após ano” (Hb 10:3). Esta era uma maneira de viver penosa. Mas a boa notícia é que o único sacrifício perfeito de Jesus pôs fim aos sacrifícios contínuos que os lembravam de seus pecados. E Seu sacrifício acabou com a nossa lembrança de nosso pecado.

Ter nossa consciência limpa não significa que ignoramos o pecado em nossas vidas. Devemos sempre andar como filhos da Luz “procurando aprender o que é agradável ao Senhor” (Ef 5:10, 1Ts 4:1). O ponto é que se e quando falharmos, não temos que carregar quanto à culpa e consciência de nosso erro. Pode haver consequências naturais que servem para nos lembrar, mas pouco podemos fazer a respeito. No entanto, quando se trata de nosso relacionamento com Deus, Ele não se lembra dos nossos pecados e também não quer que o façamos. Este é um dos fatos mais bonitos sobre o sacrifício de Jesus. Estamos completamente perdoados e o sangue de Jesus remove nossa consciência do pecado. Em um nível prático, a maioria das pessoas está consciente dos pecados que cometeu no passado. Normalmente não sentamos e pensamos sobre os pecados que vamos cometer

no futuro, seja mais tarde hoje, daqui a duas semanas ou daqui a dez anos. São as coisas que fizemos no passado que carregamos em nossa consciência, e Deus quer nos libertar de nossa consciência dessas más ações. Seu perdão nos libertou completamente e podemos desfrutar de nossa liberdade sem qualquer culpa ou vergonha. Este é o caminho para uma vida abundante!

A verdade é que Deus perdoou todos os nossos pecados e quando sabemos que fomos completamente perdoados, isso nos liberta de sempre pensar sobre nossos pecados. Em minha jornada pessoal, essa foi uma das coisas mais difíceis de aceitar, porque tudo em minha mente natural me dizia que isso não poderia ser verdade. Mas, por meio do processo de aceitar a verdade, acreditar nela e ser renovado no espírito da minha mente, alcancei uma medida mais profunda de liberdade. Esta é uma maneira maravilhosa de viver a vida e estou apaixonado por compartilhá-la com as pessoas sempre que posso.

Uma última observação prática sobre o perdão é necessária antes de terminar este capítulo. Você se lembrará do início deste livro que meu foco tem sido na verdade essencial que se baseia completamente no que Deus fez por nós por meio de Jesus Cristo. Mas qualquer discussão sobre perdão seria incompleta sem mencionar a importância de perdoar os outros quando eles nos fazem mal e pedir perdão aos outros quando os prejudicamos por qualquer motivo. Paulo disse claramente que devemos perdoar uns aos outros, “assim como também Deus em Cristo vos perdoou” (Ef 4:32; Cl 3:13). Toda a atitude de Paulo aqui reflete a verdade de que, devido ao fato de que Deus nos perdoou gratuitamente em Cristo, obviamente devemos perdoar uns aos outros

da mesma maneira. Eu descobri na prática que quando as pessoas entendem completamente o perdão de Deus em suas vidas, fica mais fácil perdoar os outros.

Sabemos que existem muitos efeitos negativos da falta de perdão em nossas vidas, como amargura, julgamento e até doenças físicas, mas Deus negando o perdão de nós não é um deles! Para Deus fazer isso, Ele teria que ignorar o sangue derramado de Seu Filho e a aliança que fez com Ele, e isso é algo que Ele nunca fará.

**A**gora é um bom momento para discutir outra diferença entre a Antiga e a Nova Aliança. Já mencionei os convênios, mas quero me aprofundar um pouco mais porque é importante para nossa compreensão do perdão, bem como de outras áreas de nosso relacionamento com Deus.

Eu considero que muitos crentes lutam em seu relacionamento com Deus porque eles estão com um pé na Nova Aliança enquanto mantêm o outro pé na Antiga Aliança. Isso leva a grandes problemas em nosso sistema de crenças, o que tem um impacto direto em como nos relacionamos com Deus.

A Nova Aliança representa uma maneira nova e viva que Deus estabeleceu por meio de Seu Filho, Jesus Cristo. Quase todos os cristãos com quem falo concordam que existe uma Nova Aliança. No entanto, as coisas ficam um pouco confusas se você aprofundar no entendimento deles sobre a diferença entre as duas alianças.

Vejam a diferença entre as alianças de acordo com os escritores bíblicos. A Antiga Aliança foi baseada na letra da lei, mas a Nova Aliança é baseada no Espírito (2Co 3:6) Na Antiga Aliança, a letra mata e é um ministério de morte, mas a Nova Aliança do Espírito traz vida (2Co 3:6). A Antiga

Aliança não era perfeita e exigia uma Nova Aliança que fosse eficaz (Hb 8:7). A Nova Aliança tornou a Antiga Aliança obsoleta (Hb 8:13). Os sacrifícios da Antiga Aliança nunca poderiam tirar os pecados (Hb 10:4, 11), mas o sangue da Nova Aliança (Mt 26:28) tira o pecado (1Jo 3:5). A Antiga Aliança foi baseada nas obras da lei, e a Nova Aliança é baseada na graça operando por meio da fé (Gl 3:5). A Antiga Aliança foi baseada nas condições da lei que foram dadas a Moisés, e a Nova Aliança é baseada na graça e na verdade que foi manifestada em Jesus Cristo (Jo 1:17).

A Nova Aliança começou quando Jesus Cristo derramou seu sangue na cruz. Isso significa que enquanto Jesus estava vivo, Ele vivia sob a Antiga Aliança. Ele nasceu “debaixo da lei, para redimir os que estavam debaixo da lei” (Gl 4:4-5). O próprio Jesus disse, “Fui enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mt 15:24). Sabemos pelo resto da história que a salvação era para todo o mundo, mas durante Sua vida, Jesus focalizou Sua atenção nos judeus. Como o Messias prometido ao povo judeu, Jesus interagiu quase exclusivamente com os judeus durante Seu ministério público de três anos. Este tempo está registrado para nós nos quatro evangelhos—Mateus, Marcos, Lucas e João.

É imperativo que entendamos que os escritores do evangelho estavam registrando as atividades da vida de Jesus durante seu tempo na terra antes da Nova Aliança entrar em vigor. Ele ensinou como um judeu que estava sob a lei, para aqueles que estavam sob a lei. Tudo o que Jesus disse aos judeus durante Seu ministério terreno refletiu o que era verdade sob a Antiga Aliança.

A grande maioria do que está registrado nos evangelhos é a interação de Jesus com os judeus. Apenas em algumas

ocasiões Ele falava com os gentios. A mulher junto ao poço era samaritana (Jo 4), e a mulher siro-fenícia era gentia (Mt 15.21-28; Mc 7:24-30). Jesus também curou o servo do centurião romano (Lc 7:2-10) e o filho do oficial real (Jo 4:46-54). Todas essas interações contêm casos em que Jesus mostrou compaixão e exibiu seu poder milagroso para curar ou profetizar. No entanto, quando se trata de ensino e instrução, com exceção da mulher no poço quando Ele falou com ela sobre a adoração verdadeira, Jesus só fez isso com os judeus. Precisamos sempre ter isso em mente ao ler os evangelhos e procurar entender a verdade no que Jesus estava dizendo ao seu público judeu. Então, podemos discernir se e como isso se aplica a nós sob a Nova Aliança.

Essa abordagem é fundamental para um bom e responsável estudo da Bíblia e interpretação das Escrituras. Tirar as Escrituras do contexto levou a muitos resultados negativos ao longo da história da igreja. Não queremos cometer os mesmos erros. No entanto, muitas pessoas ainda querem tomar os ensinamentos de Jesus sob a Antiga Aliança e aplicá-los à Nova Aliança. Esta é a receita certa para o desastre. Precisamos estar confiantes o suficiente na realidade da Nova Aliança para admitir que mesmo o que Jesus diz sob a Antiga Aliança não se aplica às pessoas que vivem na Nova Aliança—isso inclui você.

Até mesmo Jesus tinha uma visão das coisas que aconteceriam com a inauguração da Nova Aliança, mas Ele não falou sobre elas completamente antes que acontecessem. Ele sabia que as coisas só mudariam quando Ele concluísse o que veio fazer por meio de sua morte, sepultamento e ressurreição.

Isso não significa que as Escrituras que contêm os ensinamentos de Jesus não sejam inspiradas! Significa

simplesmente que eles têm seu devido lugar na compreensão de todo o processo de Deus na história. Aprendemos sobre o verdadeiro caráter e natureza de Deus por meio da maneira como Jesus interagiu com as pessoas com compaixão e amor. Ele estava cheio de “graça e verdade” (Jo 1:14) e era o esplendor da glória de Deus e a representação exata de Sua natureza (Hb 1:3).

Essa perspectiva nos ajuda a reconciliar o que Jesus ensinou sobre o perdão na “oração do Senhor.” Jesus disse que devemos pedir a Deus que perdoe nossos pecados como perdoamos aos outros e que “se vocês não perdoarem a outros, então seu Pai não perdoará as suas transgressões” (Mt 6:9-14). Esta é uma maneira de viver muito sinistra. Isso impõe uma forte condição ao perdão que a maioria de nós é incapaz de suportar. Mas devemos entender que, para o judeu, esse tipo de condição estava profundamente enraizado em sua compreensão de como Deus se relacionava com eles. Não seria surpresa para um judeu ouvir Jesus explicar o perdão dessa maneira. No entanto, esta não é uma condição que é levada para a Nova Aliança. Não há condição de perdão no ensino dos apóstolos da Nova Aliança. (Veremos isso com mais detalhes no próximo capítulo sobre a confissão.)

O perdão é um dom gratuito de Deus para o mundo inteiro como resultado do que Jesus fez na cruz. Para qualquer um que acreditar, eles recebem perdão (At 10:43; 13:39). Sob a Nova Aliança, o perdão depende exclusivamente do sangue derramado de Jesus!

Deus sabe que nesta vida sempre teremos a capacidade de pecar, e é por isso que Ele nos proveu o perdão. É impossível pecar sobre o perdão de Deus! Mas imediatamente alguém fará a pergunta, “E o pecado imperdoável?” Jesus disse,

“Eu lhes asseguro que todos os pecados e blasfêmias dos homens lhes serão perdoados, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca terá perdão, é culpado de pecado eterno” (Marcos 3:28-29; Mateus 12:31-32).

Como veremos no Capítulo 10, o papel do Espírito é convencer os não- cristãos de seu pecado de descrença. Se eles ouvirem e concordarem com o Espírito, tiverem fé e confessarem, eles receberão o perdão. Se eles ignoram a convicção do Espírito—isso é o que significa blasfemar contra o Espírito—eles não podem receber o perdão porque não acreditam. É por isso que o pecado da incredulidade não pode ser perdoado. Deus está procurando por fé e nos dá a liberdade de escolha.

**C**omo filhos de Deus, desfrutamos continuamente do perdão de Deus. É algo que está sempre presente em nossas vidas. Não importa o que façamos, já estamos perdoados. Na verdade, *não podemos não* ser perdoados.

Eu sei que há uma resposta automática a essa verdade que você pode ter quando ao ouvir pela primeira vez. Você pode dizer, “Não posso pecar o quanto eu quiser e Deus sempre me perdoará.” A verdade é que você pode e Ele já o fez. Por mais maravilhosa que seja essa verdade, é apenas um aspecto de toda a verdade. Ainda há outro aspecto que leva a uma transformação profunda e verdadeira liberdade à medida que você experimenta a vitória sobre os padrões de pecado (Discutiremos essa verdade no Capítulo 8 sobre o Pecado). Por enquanto, essa verdade essencial sobre o perdão precisa ir fundo em seu pensamento, conforme você acredita nela pela fé. Embora possa parecer bom demais para ser verdade,



é realmente verdade. Você precisa ter uma fé ousada para acreditar no que Deus está dizendo sobre o seu perdão, para que possa desfrutar das profundezas do que Ele fez por você por meio de Jesus Cristo.



### *Encontrando a Verdade*

**Verdade:** Quando Jesus morreu na cruz, Deus perdoou todos os pecados para sempre; portanto, todos os seus pecados - passados, presentes e futuros - estão perdoados.

**Declaração de Fé:** Todos os meus pecados foram perdoados e posso viver em total liberdade e paz com Deus. Me aproximarei com confiança do trono da graça para receber misericórdia e encontrar graça para ajudar em meu tempo de necessidade.



### *Caminhando na Verdade*

Comece cada dia agradecendo a Deus por sua obra completa de perdão por meio do sangue derramado de Jesus. Acredite que todos os seus pecados - passados, presentes e futuros - foram perdoados na cruz. Quando você faz qualquer coisa que você acredita ser pecaminosa, agradeça a Deus pelo perdão e acredite que Ele deseja que você se aproxime. Se você está atormentado pela consciência do seu pecado, confesse e creia na verdade do perdão de Deus e no sangue de Jesus em sua vida. Ele não quer que você viva em culpa e condenação.



# 7



## CONFISSÃO

*Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.*

~ 1 João 1:9

*Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos.*

~ Tiago 5:16

**T**homas Dewar foi um barão escocês e destilador do excelente uísque escocês na virada do século XX. Ele é citado como tendo dito, “Uma confissão honesta é boa para a alma, mas ruim para a reputação.” É uma ideia engraçada que revela a influência que a confissão teve ao longo do tempo. A história da confissão na igreja é interessante, influenciada

principalmente pelas práticas dos católicos romanos, que começaram em algum momento do século V e se tornaram uma prática comum no século XI. A decisão do quarto Concílio de Latrão em 1215, estabeleceu a regra de que todo cristão deveria se confessar a um sacerdote pelo menos uma vez por ano.

A prática comum de confissão na igreja não é completamente adequada quando comparada com o que a Bíblia ensina sobre a confissão. No Antigo Testamento, a confissão de pecado é mencionada apenas algumas vezes. Na Lei mosaica, há um caso em que o adorador deve confessar aquilo em que pecou (Lv 5:5; Nm 5:7). Arão é instruído a impor as mãos sobre a cabeça do bode sacrificial e confessar sobre ele todas as iniquidades dos filhos de Israel (Lv 16:21). E duas vezes nos Salmos, Davi menciona confessar sua transgressão e iniquidade (Sl 32:5; 38:18).

A palavra grega para “confessar” é *homologeō*. Esta é uma palavra composta que consiste em duas palavras, *homo* e *logeō*. *Homo* significa “o mesmo” e *logeō* significa “falar.” Com a junção das duas partes, a palavra significa “falar a mesma coisa.” Quando dizemos que estamos confessando, significa literalmente que estamos dizendo a mesma coisa. A confissão é o processo de entrar em acordo com o Senhor e dizer a mesma coisa que Ele diz.

Na maioria das vezes, os escritores do Novo Testamento usam a palavra confessar principalmente como uma declaração ou profissão. Eles nos encorajam a confessar Jesus diante dos homens (Mt 10:32), confessar Jesus como Senhor (Rm 10:9), confessar o Filho (1Jo 2:23) e confessar que Jesus Cristo veio em carne (1Jo 4:2). Pode ser uma surpresa saber que existem poucos exemplos no Novo Testamento que

mencionam a confissão de pecados. Dois deles estão nos evangelhos e dois nas epístolas.

Tanto Mateus quanto Marcos nos dizem que os judeus foram até João Batista no rio Jordão para serem batizados por ele “enquanto confessavam os seus pecados” (Mt 3:5; Mc 1:5). Essa confissão de pecados que os judeus fizeram não estava relacionada à salvação e sua aceitação do que Jesus fez por eles na cruz. Isso ocorreu vários anos antes da cruz. Obviamente, não se relacionava com isso. Estaríamos errados em dizer que os judeus confessando seus pecados no Jordão é um modelo prescritivo para os cristãos. A confissão de pecados para os judeus estava mais ligada a um processo tradicional e cerimonial com o qual todos os judeus estavam familiarizados naquela época.

**A**s epístolas do Novo Testamento têm servido como fonte de instrução e prática para os cristãos nos últimos 2.000 anos. Há seis escritores que escreveram as vinte e uma epístolas às igrejas. Neles, Paulo, Pedro, Judas e o escritor de Hebreus nunca mencionaram a confissão de pecados. João e Tiago mencionaram a confissão de pecados uma vez (1Jo 1:9 e Tg 5:16).

Tiago 5:16 é muito claro. Diz, “Confessai os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para que possais ser curados.” A coisa mais óbvia que notamos neste versículo é que devemos confessar nossos pecados *a outra pessoa*. Esta não é uma confissão de nossos pecados a Deus. Tiago nos encorajou a fazer isso, mas é algo que normalmente achamos muito desconfortável de fazer. Muitas vezes é difícil nos humilhar e trazer nossos pecados à luz. No entanto, é uma boa prática, e Tiago nos disse que se confessarmos nossos

pecados uns aos outros e orarmos uns pelos outros, teríamos cura.

É importante notar que Tiago estava realmente abordando a natureza da vida corporativa dentro da igreja. A vida corporativa se refere a como interagimos e nos relacionamos com outras pessoas no corpo de Cristo. Ele fez a pergunta, “Qual é a origem das brigas e conflitos entre vocês?” (Tg 4:1). Ele então falou sobre vários motivos diferentes pelos quais havia problemas na igreja para a qual ele estava escrevendo. Ele apontou especificamente como eles estavam falando uns contra os outros dentro da igreja (Tg 4:11). Tudo isso levou à sua conclusão no capítulo cinco, onde ele os encorajou a confessar seus pecados uns aos outros. Suas brigas e conflitos causaram sofrimento espiritual e físico. Tiago não estava necessariamente falando sobre pecados pessoais como mentira, imoralidade sexual e embriaguez. Ele provavelmente estava falando sobre pecados dentro da igreja, como divisão, contenda e ciúme. Esses são pecados graves para o Senhor porque Deus é Um (Ef 4:4-6), e Ele ama a unidade. Isso causa dor em Seu corpo, sempre que essa unidade é quebrada por divisão e contenda (1Co 1:10-13; 3:3; 2Co 12:20). Tiago estava nos ajudando a entender que se e quando isso acontecer na igreja, devemos confessar uns aos outros para que possamos ser todos curados e restaurados à unidade uns com os outros.

Tiago estava explicando uma verdade fundamental de como devemos nos relacionar uns com os outros no corpo de Cristo. Lutamos para entender e praticar essa forma de interação por alguns motivos. Primeiro, somos pessoas de mentalidade muito individualista. Cada um de nós tem uma relação pessoal com o Senhor, mas é sempre no

contexto do corpo de Cristo, do qual somos apenas um membro de muitos (1Co 12:12; 14). Nosso relacionamento com Deus é pessoal, mas não privado. Tiago estava nos ajudando a entender a importância da confissão no contexto da entidade corporativa e como ela afeta cada um de nós individualmente. É por isso que em Tiago 5:15-16 ele usou pronomes no singular e no plural em sua discussão. Aqueles no corpo que estavam sofrendo experimentariam a cura ao confessar seus pecados uns aos outros. Os membros do corpo perdoariam qualquer um que causasse o mal.

Ele disse,

Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, eles serão perdoados (Tiago 5:14-15).

Observe que Tiago nunca perguntou se os pecados dessa pessoa seriam perdoados. Ele reconheceu que essa seria uma resposta normal dos outros membros do corpo, uma vez que eles já entendiam que foram perdoados por Deus e que a resposta normal era perdoar os outros assim como eles foram perdoados em Cristo (Ef 4:32; Cl 3:13).

Em segundo lugar, a vida da igreja no Novo Testamento parecia muito diferente do que é hoje. A igreja acontecia em casa e geralmente em pequenos grupos de crentes que praticavam sua fé intimamente uns com os outros. Não era como a igreja hoje, onde você vem, participa de um culto de adoração e vai para casa. Frequentemente, temos pouca interação substancial com os outros. Não era assim nas

igrejas do Novo Testamento. Quando havia um problema entre os crentes, era sentido em um nível profundo. É por isso que Tiago estava compartilhando como é importante andar abertamente e humildemente um com o outro. A unidade e a paz no corpo eram muito reais e necessárias para que o corpo fosse saudável. O mesmo continua verdadeiro hoje.

Isso deixa 1 João 1:9 como o único versículo em todas as epístolas que fala sobre a confissão de pecados. Nesse versículo, João disse: Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Este é o versículo básico para qualquer um que ensina que os crentes precisam confessar seus pecados para serem perdoados. Mas era realmente isso que João estava ensinando? O pano de fundo e o contexto da epístola de João ajudarão a entender o que ele quis dizer.

João estava escrevendo para uma igreja que foi impactada pelos primeiros ensinamentos dos gnósticos. O gnosticismo já havia se tornado uma preocupação na igreja primitiva poucos anos após a vida de Cristo. O gnosticismo acabou se tornando um sistema muito complexo de crenças que tentou minar as crenças básicas do Cristianismo. Um aspecto do gnosticismo é especificamente importante se quisermos entender os comentários de João em 1 João 1.

Em sua luta para reconciliar o mal que viram no mundo, os gnósticos desenvolveram uma estranha crença de que as pessoas eram almas divinas presas em um corpo físico natural. Eles criaram uma dicotomia entre os reinos físico e espiritual. Eles acreditavam que Deus não se preocupava com o físico porque era mau. Eles concluíram que poderiam fazer o que quisessem com seus corpos e isso não importava. A única coisa que importava era a alma divina.



Essa crença levou os gnósticos a ensinar que Jesus não poderia ter sido um homem com um corpo físico ou teria sido mau. Eles ensinaram que Ele era apenas uma alma divina e “apareceu” para as pessoas como uma expressão de quem Ele era como um espírito. Eles usariam argumentos como Jesus andando sobre as águas (Mt 14:22-27; Mc 6:47-52); Jesus escapando de uma multidão que queria jogá-lo de um penhasco (Lc 4:28-30); e Jesus entrando pela porta do cenáculo (Jo 20:19; 26) como argumentos para sua crença. Você pode ver como os jovens crentes podem ter sido influenciados por esse tipo de ensino.

Alguns desses mestres gnósticos evidentemente haviam entrado na igreja e João tratou desse assunto em 1 João. Ele começou sua primeira epístola assim,

O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam — isto proclamamos a respeito da Palavra da vida. A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco (1 João 1:1-3a).

Imediatamente entendemos o tom de João. Ele obviamente estava falando com esses falsos mestres. A primeira coisa que ele disse foi que realmente havia tocado Jesus com suas próprias mãos! Era impossível para João acreditar que Jesus não tinha um corpo. João era aquele que estava reclinado em Seu peito na última ceia (Jo 13:23). João prosseguiu dizendo

que o que eles, os apóstolos, viram e ouviram do Pai, eles proclamaram-lhes, os gnósticos. Ele queria que os gnósticos acreditassem na verdade para que também pudessem se tornar crentes. Este foi um excelente sermão evangelístico dirigido àqueles que eram falsos mestres e que não criam na verdade sobre Jesus. É também por isso que João disse mais tarde, “Nisto conhecereis o Espírito de Deus, todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne procede de Deus”(1Jo 4:2).

João disse a eles que esta mensagem foi o que ele e seus colegas de trabalho ouviram de Deus, e foi o que eles anunciaram-lhes. Ele queria que esses falsos mestres não cristãos entendessem como andar na verdade e receber o perdão. É neste contexto que ele disse aos falsos mestres o que eles deveriam fazer.

Eles simplesmente precisavam fazer o que todo incrédulo deveria fazer para receber o perdão. Eles precisavam acreditar, confessar seus pecados e receber pessoalmente o perdão. Deus obviamente seria fiel em perdoá-los de *todas* as injustiças por causa de Sua aliança de fazê-lo baseado no sangue derramado de Jesus. Isso é exatamente o que devemos esperar com base no que já vimos no capítulo anterior sobre perdão. Deus não vai negar Seu perdão a ninguém que acredita e confessa a verdade. Isso é algo que deve acontecer na vida de qualquer pessoa, se ela deseja receber pessoalmente o perdão dos seus pecados. Isso é o que acontece com cada pessoa em sua experiência de salvação. Cada pessoa individualmente chega à conclusão de que tem pecado em sua vida e “fala a mesma coisa.” É isso que significa confessar. Quando eles fazem isso, Deus é fiel para perdoá-los. Não há nada nesta passagem que sugira que a confissão é algo que acontece repetidamente na vida do

crente. Na verdade, não há nenhuma outra Escritura escrita para os crentes em qualquer lugar da Bíblia que sugira isso de alguma forma. Era simplesmente um conceito estranho para os apóstolos que escreveram as epístolas do Novo Testamento.

Se você continuar lendo 1 João, notará que João volta sua atenção para os crentes na igreja no capítulo dois. Em 1 João 2:1-2, ele disse,

Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo.

Observe como João se referiu a eles como seus filhos pequenos. Esta era uma linguagem comum para aqueles que eram da fé. Além disso, observe o que João disse a eles se pecassem. Ele disse, “se alguém pecar,” eles têm um Advogado, Jesus Cristo, que é a propiciação pelos nossos pecados. Esta palavra propiciação significa que Jesus já recebeu o castigo e pagou o preço pelo nosso perdão. E João disse que Ele fez isso não apenas pelos nossos pecados, mas também pelos do mundo inteiro! Observe que João não disse a seus filhos pequenos para confessar seus pecados para que pudessem ser perdoados. Isso não estaria de acordo com o entendimento do apóstolo sobre perdão e confissão.

**O** que tudo isso significa praticamente em nossas vidas? Existem várias implicações quando começamos a entender a verdade sobre a confissão. Acredito que uma palavra de lembrete é necessária neste momento. Lembrem-

se de que todo este livro é sobre a vida cristã. Tudo o que estou compartilhando é para os crentes, para que possam experimentar tudo o que Deus tem para eles como Seus filhos. Como foi o caso no capítulo anterior sobre perdão, quero considerar algumas coisas sobre a confissão que nos ajudarão a entendê-la na prática. Observe que todas as três declarações se aplicam à vida de um cristão.

1. Os cristãos não precisam confessar seus pecados para serem perdoados.
2. Não existe uma relação de causa e efeito entre a confissão e o perdão na vida de um cristão.
3. Acreditar que a confissão é necessária para ser perdoado levará ao medo e à dúvida na vida do cristão.

Vejamos cada uma dessas declarações detalhadamente.

*1. Os cristãos não precisam confessar seus pecados para serem perdoados.*

Isso é uma coisa ousada de se dizer à luz de muitos ensinamentos tradicionais da igreja. Mas antes de você julgar, vamos considerar o que aprendemos até agora (aqui e no Capítulo 6 sobre Perdão). De acordo com as Escrituras, qualquer pessoa que deseja se tornar um cristão deve apenas crer—ter fé e verdade—na obra consumada de Jesus Cristo. Por obra concluída, quero dizer Sua morte na cruz, Seu sepultamento e Sua ressurreição dos mortos (1Co 15:3-5). Parte desse processo inclui cada pessoa concordando com Deus que pecou e precisa do Seu perdão. Lembre-se de que confissão significa “dizer a mesma coisa.” Uma pessoa simplesmente diz o que Deus já sabe sobre ela. Quando isso acontece, Ele é fiel para perdoá-los. Ele é fiel em fazer isso

porque Seu perdão é baseado no que Jesus fez na cruz. Seu perdão não se baseia em mais nada. Essa pessoa agora entra em um relacionamento com Deus e se torna Seu filho. Eles pessoalmente e praticamente recebem perdão por todos os seus pecados. Se você fez o que descrevi, sua fé o trouxe a um relacionamento pessoal com Deus por meio de Jesus Cristo.

Vivendo como cristão pelo resto da vida, você gosta do fato de ter sido completamente perdoado. Mesmo se ou quando você pecar, você sabe que Deus já o perdoou. Você também sabe que Ele não se lembra mais dos seus pecados (Hb 10:17). É por isso que você não é ensinado em nenhuma parte das Escrituras a confessar seus pecados, uma vez que você é um cristão. Você simplesmente segue em frente com suas falhas com total segurança em seu coração, sabendo que não precisa mais se concentrar em seu pecado.

## *2. Não existe uma relação de causa e efeito entre a confissão e o perdão na vida de um cristão.*

Se você acredita que é necessário confessar seus pecados para ser perdoado depois de se tornar um cristão, você não entendeu totalmente o perdão de Deus. O perdão de Deus é completo. Jesus morreu por todos os pecados para sempre e, quando o fez, Deus perdoou todos os pecados para sempre (lembre-se do diagrama no Capítulo 6). Deus não tem mais problemas com pecados. O problema surge quando você não acredita nesta verdade e faz dos seus pecados uma questão entre você e Deus. O que você acha que é a resposta de Deus quando você confessa seus pecados e pede perdão? Eu acredito que a resposta dele é “Eu já fiz isso!”

Deixe-me esclarecer o que estou dizendo. *Não* estou dizendo que você não pode confessar seus pecados a Deus. *Estou* dizendo que você não deve acreditar que *precisa*

confessar seus pecados para ser perdoado. Eu quero deixar registrado como dizendo, se você quiser continuar a confessar seus pecados, tudo bem. Eu o encorajo a não acreditar que você deve confessar seus pecados para experimentar o perdão de Deus. Não existe uma relação de causa e efeito entre confissão e perdão em sua vida. Seu perdão é um presente que Ele lhe deu quando você creu pela primeira vez. Daquele dia em diante, você simplesmente desfruta da realidade de que você está perdoado. Não há condição para o perdão de Deus para você como Seu filho. Não há nada que você possa fazer para merecê-lo. Essas são as boas novas do evangelho!

*3. Acreditar que a confissão é necessária para ser perdoado levará ao medo e à dúvida na vida de um crente.*

Como você pode ter confiança e plena certeza de que está totalmente perdoado se o seu perdão depende da sua confissão? E se você esquecer um pecado? Você tem que nomear cada pecado que você comete para saber que Deus o perdoou por todos eles? Você acabou de fazer uma oração de confissão “geral” para cobrir quaisquer pecados possíveis que você possa ter cometido a cada dia? Ou você pode fazer isso toda semana? Você vê aonde todas essas perguntas estão te levando? Na verdade, começa a soar absurdo. Não é assim que a vida cristã se parece, e não é como Deus quer que você viva. É por isso que os escritores do Novo Testamento não dizem aos cristãos para confessar seus pecados. Você não precisa se concentrar no pecado e confessar repetidamente como parte de sua rotina diária. Os apóstolos compreenderam o poder da obra consumada de Jesus e sabiam que bastava para o seu perdão, de uma vez por todas.

Estar livre do peso da confissão muda a maneira como você se relaciona com Deus. Deus não está sentado no céu com um tabuleiro de contas, certificando-se de que você confessou todos os seus pecados a ele. Ele resolveu a questão de você receber Seu perdão na cruz. Não deixe a confissão se tornar outro requisito em seu relacionamento com Deus. Receba a verdade, “aproxime-se com um coração sincero em plena certeza de fé” e “retenha firme a confissão da sua esperança, sem vacilar” (Hb 10:22-23).



### *Encontrando a Verdade*

**Verdade:** Confessar seus pecados é uma parte vital de sua experiência de salvação, mas depois de receber o perdão por todos os seus pecados e se tornar um cristão, a confissão não é necessária para receber o perdão de Deus.

**Declaração de Fé:** Como filho de Deus, não preciso confessar meus pecados para ser perdoado. Já estou perdoado como uma expressão incondicional do amor de Deus por mim que Ele demonstrou na cruz quando Jesus derramou Seu sangue.



### *Caminhando na Verdade*

Continue a renovar sua mente na verdade de que, como crente, você já está completamente perdoado por Deus. Reconheça que a confissão não é um requisito que Deus impõe a você para desfrutar do Seu perdão. Se você pecar, apegue-se a esta verdade e olhe para Jesus, que é o seu advogado junto ao pai. Acredite que Deus sempre e para sempre honrará Sua aliança com Seu Filho em seu nome. Você está livre de medo, culpa e condenação e não precisa repetir continuamente seus erros diante de Deus.





# 8



## PECADO

*“E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar.”*

*~ Gênesis 4:7*

*Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?*

*~ Romanos 6:1-2*

**U**ma das verdades mais reconfortantes que aprendi e acredito é que Deus providenciou tudo de que precisamos para viver a vida cristã. Ele não nos deixa viver partes de nossa vida cristã em nossa própria força ou esforço, apenas para lutar contra o fracasso e a frustração. A grande notícia é que “Seu divino poder nos deu tudo o

que diz respeito à vida e à piedade” (2Pe 1:3). Isso significa que tudo de que precisamos para viver em plenitude como crentes já nos foi provido por meio de um verdadeiro conhecimento dAquele que nos chamou. Este é o objetivo deste livro—descobrir o verdadeiro conhecimento de Jesus e então caminhar na realidade desse conhecimento em nossas vidas. Ao fazermos isso, experimentamos uma medida mais profunda de liberdade na vida e uma segurança em nosso relacionamento com Deus que Ele desejou desde o início dos tempos. Ele não nos criou para sermos religiosos, mas para nos relacionarmos.

Em algum momento de nossas vidas, todos nós lutamos contra o pecado. Obviamente, não é o tópico de conversa mais popular. Portanto, só precisamos reconhecê-lo e conversar sobre ele. Talvez você se encontre preso em alguma área de pecado e esteja procurando a “superação” que seu coração deseja (veja Rm 7:21-25). Pode ser um padrão de pecado que se firmou em sua vida e se tornou aquele “pecado que tão facilmente nos enreda” (Hb 12:1). Às vezes, pode ser orgulho, egoísmo ou quaisquer pensamentos ou atitudes pecaminosas. Se isso soa familiar para você, então estou me preparando para compartilhar algumas das melhores notícias que você já ouviu!

**O** que você diria se eu perguntasse, “Qual é a diferença entre pecado e pecados?” À primeira vista, você pode dizer que um é singular e o outro é plural. Essa é a resposta que recebo da maioria das pessoas quando faço essa pergunta. A verdade é que existe uma enorme diferença entre pecado e pecados, e ver a diferença é a primeira chave para aprender como você pode experimentar a liberdade total e

completa do pecado em sua vida. Já vimos que, por meio da obra consumada de Jesus na cruz, recebemos perdão total por todos os nossos pecados—passados, presentes e futuros. Isso significa que todo ato pecaminoso que já cometemos ou faremos já foi perdoado. Jesus morreu para o perdão dos “pecados.” Esses “pecados” são todas as coisas que fazemos nesta vida que desagradam ao Senhor, feitas fora da carne, à parte da fé e contrárias ao caráter e natureza de Deus. No entanto, “pecado” é outra coisa.

A história de Caim e Abel nos ajuda a ver a diferença entre pecado e pecados. A história é muito familiar. Caim e Abel trouxeram um sacrifício a Deus. Caim trouxe um sacrifício do fruto da terra e Abel das primícias de seu rebanho. Deus teve consideração pelo sacrifício de Abel e rejeitou o sacrifício de Caim. Caim teve uma resposta muito normal. Ele ficou magoado, adotou uma atitude e ficou “muito zangado, e seu semblante caiu” (Gênesis 4:5).

O Senhor disse a Caim,

“Por que você está furioso? Por que se transtornou o seu rosto? Se você fizer o bem, não será aceito? Mas se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo” (Gênesis 4:6-7).

Esta é a primeira referência ao pecado na Bíblia. Deus disse a Caim que o pecado estava se escondendo em sua porta e que seu desejo era por ele. Este é um uso clássico de personificação, onde o escritor dá ao Pecado uma personalidade real como se fosse algum tipo de entidade viva. (Vou colocar Pecado em maiúsculo no restante do livro para ajudar a distingui-lo como uma entidade única separada dos pecados que

cometemos.) Deus então disse a Caim que se ele fizesse bem, ele poderia vencer, mas se ele não fizesse bem, o pecado o esperaria para atacá-lo porque seu desejo era por ele. Caim deveria dominá-lo.

É muito claro nesta passagem que o pecado era algo fora de Caim e algo que tinha seu próprio desejo. Era algo que Caim deveria tentar dominar. Nesta história, o Pecado aproveitou a raiva de Caim para despertar nele o desejo de matar seu irmão. E sabemos o resto desta trágica história. O Pecado, de fato, conquistou Caim e o levou a matar Abel. O assassinato então se tornou um dos pecados de Caim que ele cometeu em sua vida, enquanto o Pecado foi a coisa real que o influenciou a fazê-lo. Muitos de nós já ouvimos alguém dizer, “O diabo me fez fazer isso.” Na verdade, foi o Pecado que os fez fazer isso, e o Pecado não é o diabo. O Pecado é um poder ativo e real em ação no mundo para nos levar a cometer atos pecaminosos.

Neste ponto de nossa conversa, precisamos olhar para trás e lembrar o que dissemos até agora. Deus escolheu perdoar todos os pecados para sempre por meio do sacrifício de Seu Filho, Jesus (lembre-se do Capítulo 6). Isso significa que todos os pecados que cometemos em nossa vida já foram perdoados. Mas isso não significa que Deus tirou o Pecado de cena. Na verdade, o Pecado está tão ativo agora como era nos dias de Caim e Abel. O Pecado usa toda e qualquer ferramenta disponível para tentar fazer com que as pessoas cometam pecados.

**A**nteriormente, mencionei que Deus já providenciou tudo de que precisamos para viver a vida abundantemente Nele. Sua provisão inclui tudo que precisamos para vencer o

pecado em nossas vidas. Quando entendemos corretamente o que isso significa, podemos andar na verdade e ser libertos.

O erro que tantos de nós cometemos é pensar que nosso problema são os atos pecaminosos que cometemos como cristãos. Nós nos concentramos nas coisas que fazemos que sabemos ser pecaminosas e tentamos superar essas coisas por meio do que chamo de administração do pecado. Tentamos muitas estratégias, como autodisciplina, responsabilidade para com os outros, ou mesmo jejuar e orar para tentar parar de cometer pecados. Eu realmente acredito que se formos completamente honestos com nós mesmos, todos nós admitiremos que tentamos administrar o pecado e que não funciona. Nós inevitavelmente acabamos fazendo a mesma coisa novamente. Isso leva à frustração e desânimo e, em última análise, pode até mesmo nos fazer questionar nosso relacionamento com Deus. A razão para isso é porque não estamos olhando para o pecado da perspectiva adequada (lembre-se da importância da perspectiva no Capítulo 2).

Devemos sempre lembrar que nossos pecados pessoais não são o problema. Deus lidou com eles fazendo o que só Ele pode fazer. Ele os perdoou—total e incondicionalmente. No entanto, ainda há a questão do Pecado que devemos abordar. É aqui que encontramos o remédio perfeito de Deus. Deus sabia em Sua infinita sabedoria que, assim como Caim, nós também seríamos incapazes de dominar o Pecado. Ele sabia que se enfrentássemos o poder do Pecado, sempre perderíamos e acabaríamos cometendo pecados. Mesmo assim, em Seu grande amor por nós, Ele perdoou todos os nossos pecados e Seu perdão sempre cobrirá qualquer pecado que cometamos. Este é um dom incomensurável da graça de Deus!

Esta incrível verdade do perdão incondicional de Deus significa que devemos continuar pecando para que a graça e o perdão de Deus aumentem ainda mais? Paulo fez essa mesma pergunta em Romanos. Ele disse,

Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele? Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? (Romanos 6:1-3).

Esses versículos contêm uma das verdades mais poderosas que podemos conhecer como cristãos. Isso muda todo o foco da questão dos pecados para o remédio perfeito de Deus contra o poder do Pecado. Deus fez o impensável. Ele nos fez estar em Cristo enquanto Ele estava morrendo na cruz para que morrêssemos com Ele. Enquanto Jesus estava morrendo na cruz pela nossa redenção, o perdão dos nossos pecados, nós também estávamos morrendo com Ele para que morrêssemos para o poder do Pecado. Isso significa que em vez de Deus tirar o poder do pecado do mundo, ele nos matou! Estamos mortos para o Pecado, e o Pecado não tem mais poder sobre nós.

Apenas pense sobre isso. Agora estamos em uma posição totalmente nova com respeito ao Pecado. Quando o Pecado chega até nós com seu plano diabólico para nos fazer pecar, estamos mortos para ele! Paulo nos disse de forma simples e sucinta que “aquele que morreu está livre do pecado” (Rm 6:7). Isso significa que realmente não temos força em nós mesmos para parar de cometer os pecados específicos que

nos fazem tropeçar. Nossa vitória final está na realidade de que Deus providenciou um remédio perfeito para nós em Cristo. A única maneira de parar de cometer pecados é nos libertando do poder do Pecado, e é exatamente isso que Cristo fez por nós. Não podemos vencer o pecado em nossa própria força. O Pecado sempre vencerá. É por isso que nosso velho homem (*anthrôpos*, lembre-se do capítulo 2) “foi crucificado com ele, a fim de que o nosso corpo de pecado fosse eliminado, a fim de que não mais sejamos escravos do pecado” (Rm 6:6). A verdade é que finalmente fomos libertados por meio de nossa morte com Cristo, para que “também nós possamos andar em novidade de vida” (Rom. 6:4).

Esta nova vida é caracterizada pela consciência e realidade de quem somos como o novo homem em Cristo Jesus. Não somos mais fracos e indefesos contra o poder do Pecado, mas agora estamos vivos junto com Cristo. O pecado não tem poder sobre nós. Vencemos permanecendo na realidade de quem somos, com base em tudo o que Deus fez por nós. Vivendo de outra forma, estamos condenados ao fracasso e a uma vida definida pelo desânimo e desespero.

Nosso foco agora está na vida que temos em Cristo. Ele é a nossa vida e porque confiamos em Sua vida dentro de nós, não nos concentramos mais no Pecado ou nos pecados.

*O perdão removeu nossos pecados e nossa morte com Cristo nos libertou do poder do pecado.*

Deus providenciou perfeitamente tudo de que precisamos. Da mesma forma que Deus perdoou todos os pecados de uma vez por todas quando Jesus morreu, em Sua morte, Jesus também “morreu para o pecado de uma vez por todas;

mas a vida que vive, vive para Deus” (Rm 6:10). Isso significa que a Sua e nossa morte para o pecado é final e completa. Agora Jesus vive Sua vida para a glória de Deus, e Ele está fazendo isso em e através de nós. Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor!

Uma coisa que eu nunca quero fazer é compartilhar uma verdade essencial e deixar alguém perguntando, “O que isso significa para a minha vida?” ou “Como funciona de forma prática para mim?” Devemos ser capazes de levar a verdade às áreas mais práticas de nossas vidas.

Isso nem sempre significa que a aplicação prática da verdade em sua vida parecerá fácil ou mesmo natural às vezes. Na realidade, a aplicação da verdade em sua vida muitas vezes vem com uma sensação muito real de desconforto. Isso acontece quando você fica mais confortável com algo menos do que a verdade em sua vida por muito tempo. Tanto é assim, que a verdade completa quase pode parecer uma mentira quando você a encontra pela primeira vez. Mas se você exercer sua fé e confiar no que Deus está mostrando que é verdade, Ele será fiel em estabelecer a verdade em seu coração e mente. É o trabalho do Espírito guiá-lo a toda a verdade (Jo 16:13). Você será finalmente transformado pela verdade e a verdade o libertará. Este é o cristianismo prático, espiritual e muito real.

Quando me tornei cristão em 1986, tinha vinte e um anos. Eu tive muitas áreas na minha vida que não eram saudáveis. Por causa de muitas escolhas que fiz durante minha idade adulta, entre os quinze e vinte e um anos, desenvolvi muitos hábitos pecaminosos. Era muito natural para mim, estar envolvido nessas atividades e nunca pensei muito



nisso. Um dia o Espírito Santo começou a me convencer do meu pecado e finalmente me levou à revelação de Jesus e à minha necessidade de crer Nele. Quando recebi a verdade e confessei meus pecados, Deus foi verdadeiramente fiel e justo para me perdoar completamente (1Jo 1:9). No entanto, havia uma coisa importante que eu não sabia naquele momento. Eu não tinha ideia de que havia morrido com Cristo e estava morto para o poder do pecado em minha vida. Ninguém me disse que eu havia me tornado uma nova criatura e estava vivo para Deus em Cristo Jesus (Rm 6:10-11).

Depois dessa experiência inicial de me tornar cristão, percebi que ainda tinha áreas de comportamento pecaminoso em minha vida. Como um crente, eu obviamente sabia que esses hábitos eram errados, prejudiciais à saúde e indesejados. Houve um grande problema. Eu não sabia como sair desses padrões pecaminosos. Como muitos de vocês, comecei minha jornada tentando viver livre de meus comportamentos destrutivos. Tentei várias ferramentas de administração de pecado. Eu me envolvi em grupos de prestação de contas com outros homens. Eles me faziam perguntas difíceis regularmente e eu tentava responder honestamente. Às vezes, eu era honesto e confessava que havia falhado, e eles oravam por mim e me encorajavam a me esforçar mais. Outras vezes, eu apenas mentia para eles e dizia que estava indo bem quando, na realidade, estava falhando terrivelmente em alguma área da minha vida.

Este é o lugar onde muitos cristãos se encontram. Eles estão presos na terra intermediária. Por não conhecerem a verdade, estão vivendo impotentes para vencer o pecado em suas vidas. Eles sabem que são salvos e perdoados—embora às vezes nem sempre estejam muito confiantes—mas não

têm plena consciência de quem são em Cristo como uma nova criação, mortos para o poder do pecado e vivos para Deus em Jesus Cristo. Eles estão presos. Alguns passam longos períodos de tempo neste lugar, desanimados e derrotados, até encontrarem a verdade que estou explicando neste capítulo.

No meu caso, nunca fui capaz de “obter a vitória” em certas áreas da minha vida. Achei isso muito desanimador. E então o Senhor começou a revelar esta verdade maravilhosa para mim. Comecei a ver, nas Escrituras e por meio de um processo de muitos eventos diferentes, a verdade de que meu velho homem havia realmente morrido com Cristo. Por causa dessa morte, fui libertado do poder do pecado. Comecei a perceber que não era meu comportamento que eu precisava mudar, mas minha compreensão de minha relação com o poder do Pecado. Percebi que o Pecado não tinha mais poder sobre mim para me levar a cometer pecados. Tive uma nova realidade a partir da qual poderia viver e comecei a escolher essa realidade. Comecei a transformar minha mente com esta verdade transformadora (Rm 12:2). Aprendi a confiar no Senhor para tornar essa verdade real em minha vida. E, ao fazer isso, Deus foi fiel em me levar ao lugar onde comecei a experimentar essa verdade como uma realidade em minha vida.

Como um subproduto natural dessa verdade se manifestando em minha vida, não lutei mais com os antigos padrões de pecado. Comecei a experimentar de forma prática o poder da vida de Cristo em mim que era muito maior do que o poder do pecado. Compreendi que a “lei do Espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte” (Rm 8:2). A revelação dessa verdade mudou

minha vida. Isso me trouxe a vitória que meu coração tanto desejava. Isso me deu um apreço muito mais profundo pelo que Deus fez por mim em Cristo. Isso me fez ver e acreditar que todos os filhos de Deus podem andar livres do poder do Pecado. Não por causa de sua própria força para fazer o que é certo, mas por causa da vida de Jesus vivendo dentro deles.



### *Encontrando a Verdade*

**Verdade:** Seu antigo eu foi crucificado com Cristo. Por meio de sua morte com Ele, você foi libertado do poder do pecado porque aquele que morreu está livre do pecado.

**Declaração de Fé:** Estou morto para o pecado, mas vivo para Deus em Cristo Jesus.



### *Caminhando na Verdade*

Escolha a cada dia acreditar que você está livre do poder do Pecado em sua vida e vivo para Deus em Cristo Jesus. Se você está lutando contra pecados em sua vida, não se concentre neles. Em vez disso, concentre sua fé e atenção na verdade de que você está completamente perdoado e está morto para o poder do Pecado em sua vida hoje. Confie na vida de Jesus Cristo em você para libertá-lo do poder do Pecado. Continue a andar na verdade dessa maneira até que você seja transformado e viva livre do Pecado.



# 9



## CARNE

*“O Espírito dá vida; a carne não produz nada que se aproveite. As palavras que eu lhes disse são espírito e vida.”*

*~ João 6:63*

*Por isso digo, vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam.*

*~ Gálatas 5:16-17*

**U**ma pergunta comum que ouço das pessoas é “Se tudo o que você diz sobre a nova criação em Cristo, perdão, graça e nossa liberdade do pecado é verdade, por que os

cristãos ainda cometem pecados?” É uma boa pergunta e que merece uma boa resposta. Se, de fato, Deus perdoou todos os nossos pecados, nosso velho homem morreu com Cristo e nós ressuscitamos em novidade de vida para que o pecado não tenha poder sobre nós, por que ainda pecamos?

A resposta a esta pergunta fornecerá outra verdade essencial que é necessária para vivermos na plenitude de nossa vida divina como filhos de Deus. Uma compreensão correta do que a Bíblia quer dizer com “carne” está no centro da resposta a essa pergunta.

**A** carne tem sido um tópico de estudiosos da Bíblia por séculos. Sem entrar em muitos detalhes, parece que a ideia de carne já estava presente na literatura pré-cristã, então, quando Jesus e os apóstolos usaram a palavra, não era um conceito totalmente estranho. No entanto, parece que a ideia de “carne” foi mais desenvolvida no pensamento de Paulo. Ele dá muito mais significado e usa para explicar um aspecto muito importante da vida do crente. Mas antes de olharmos para isso, vamos fazer um pequeno trabalho de base para desenvolver uma compreensão básica do que queremos dizer com “carne.”

O primeiro e mais óbvio significado de “carne” é qualquer coisa pertencente ao aspecto “pele e osso” da vida. Isso pode se referir à carne ou carne de um animal ou mesmo à nossa própria carne e ossos. A Bíblia usa o termo dessa maneira quando se refere à carne dos sacrifícios que foram oferecidos a Deus pelo sacerdote sob a Antiga Aliança (Lv 4:11).

Da mesma forma, João viu um anjo em pé e chamando as aves do céu para virem e “comerem a carne dos reis e a carne dos comandantes e a carne dos homens poderosos e a carne

dos cavalos e daqueles que estão sentados neles e a carne de todos os homens” (Ap 19:18).

“Carne” também pode ser uma referência para toda a humanidade. Lucas nos diz, “Toda carne verá a salvação de Deus” (Lucas 3:6), e quando Jesus orou ao Pai, Ele reconheceu que havia recebido “autoridade sobre toda a carne” (João 17:2). Ambos esses significados são bastante literais e fáceis de entender.

Há uma outra dimensão do significado de “carne” que é menos concreta e mais difícil de entender. É esse uso do termo que se aplica a nós como crentes.

Jesus usou a palavra “carne” de várias maneiras diferentes. Ele falou sobre a relação matrimonial entre homem e mulher e disse, “... os dois se tornarão uma só carne” (Mt 19:5). Esta é obviamente uma referência à união física entre homem e mulher alcançada por meio de relações sexuais. No entanto, também fala de uma união mais profunda, por meio da qual o homem e a mulher alcançam um nível de intimidade por meio da interação relacional e do sacrifício abnegado no contexto de seu casamento. Você vê isso com frequência quando está perto de duas pessoas que estão casadas há muitos anos. É como se estivessem sempre “na mesma página” na forma como pensam e se expressam. Esta é uma unidade profunda que Deus deseja que o homem e a mulher desfrutem no contexto do relacionamento do casamento.

Jesus também usou “carne” em referência à Sua própria vida quando falou sobre a Sua carne ser o pão que Ele dá pela vida do mundo (João 6:51). Ele nos disse, “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele” (Jo 6:56). Existe uma outra maneira que Jesus usou “carne” e esta é a que é mais importante para nós entendermos.

Quando Jesus perguntou a Seus discípulos quem as pessoas diziam que Ele era, Pedro respondeu e disse, “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mt 16:16). Jesus respondeu a Pedro com uma afirmação de todo o coração e declarou que Pedro foi abençoado porque “carne e sangue” não lhe revelaram esta verdade (Mt 16:17). Ele havia recebido a revelação de Deus sobre quem era Jesus e isso vinha de uma fonte que estava fora de sua capacidade natural de raciocínio. João usou a ideia de “carne” da mesma forma quando nos disse que os filhos de Deus nascem “não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (João 1:13).

Jesus também disse, “É o Espírito que dá vida; a carne não aproveita nada; as palavras que eu vos disse são espírito e vida” (Jo 6:63). Ele estava nos dizendo que somente o Espírito pode dar vida e nossa própria habilidade natural e compreensão de nada aproveitam em nossa busca para conhecer e compreender quem é Deus. A partir dessas passagens, vemos que “carne” é algo diretamente relacionado à nossa *habilidade natural* que é distintamente diferente do poder e habilidade de Deus.

Paulo retomou de onde Jesus parou e desenvolveu extensivamente essa ideia de “carne.” Paulo usou a palavra “carne” (a palavra grega *sarx*) mais de 90 vezes em suas cartas. Obviamente, era um conceito muito importante para ele. Ele usou o termo da mesma maneira que Jesus e João, mas de uma maneira mais ampla para descrever a condição natural da raça humana. Esta condição não se limita aos não crentes. Ele disse aos crentes em Corinto que não podia falar a eles como homens espirituais, “mas como a homens carnis, como a crianças em Cristo” (1Co 3:1) que ainda



eram “carnais” (1Co 3:3). A partir dessas declarações, vemos que é possível ser um crente e ainda lidar com algum aspecto da “carne.”

Podemos usar os diversos usos da palavra por Paulo para formar uma definição funcional de “carne”, mas ninguém pode dizer com total confiança exatamente o que esse termo significa. Aqui está a descrição de “carne” de um homem que, acredito, destaca muitas das diferentes nuances desta palavra importante.

A carne é uma condição na qual o homem opera com seus próprios recursos, fazendo as coisas à sua maneira. A carne é a fonte egocêntrica da qual dependemos para ter nossas necessidades atendidas. Alguns o descrevem como uma caixa de ferramentas com a qual cada pessoa tenta lidar com a vida ou resolver seus problemas. Outros descrevem a carne como padrões de hábitos, a maneira pela qual o homem tenta lidar com a vida em suas próprias forças (Jack Cole, de um ensinamento não publicado intitulado “A Carne”).

**A**o contrário de alguns, não acredito que “carne” se refira à nossa natureza pecaminosa ou ao nosso velho homem. “Carne” não pode estar se referindo à natureza pecaminosa ou ao velho homem porque já vimos claramente (lembre-se dos capítulos 2 e 8) que Deus desferiu um golpe final de morte em nossa natureza pecaminosa na cruz, de modo que agora somos uma nova criação que foi criada em “justiça e santidade da verdade” (Ef 4:24). Visto que isso é

verdade, “carne” deve ser alguma outra parte de nós que pode permanecer presente e ativa em nossas vidas depois que nos tornamos uma nova criação em Cristo.

Apenas em duas ocasiões os escritores do Novo Testamento se referem à nossa vida anterior antes de Cristo como sendo na carne (Rm 7:5; Ef 2:3). Todas as outras referências à “carne” são feitas no contexto dos crentes. Isso nos diz que “carne” é um aspecto muito real da vida cristã e que precisamos entender corretamente.

Se trabalharmos com a definição que apresentei acima, faz sentido que “carne” é uma condição que podemos escolher para andar em qualquer momento em nossa jornada cristã. Isso simplesmente significa que, nos momentos de nossa própria escolha ou por causa de padrões de hábitos, podemos agir conforme a carne. Quando fazemos isso, escolhemos independência e autossuficiência. Saímos da dependência da vida de Cristo dentro de nós e andamos em nossa própria força e usamos nossos próprios recursos para lidar com as situações e circunstâncias da vida. Nos recusamos a andar no Espírito e andamos segundo a carne. Paulo explicou isso em Romanos 8. Ele disse,

Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem, de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja. A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz; a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à lei de Deus, nem pode fazê-lo. Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus (Romanos 8:5-8).

A primeira coisa a notar sobre esta passagem é que ela vem bem no meio de um capítulo inteiro que é dedicado especificamente à vida do crente. Romanos 8 começa com, “Portanto, agora nenhuma condenação há para *os que estão em Cristo Jesus*” (Rm 8:1). O resto do capítulo descreve a vida daqueles que estão em Cristo. Seria um pouco enganoso dizer que os versículos 5-8 estão contrastando um incrédulo e um crente. Em vez disso, é melhor dizer que esses versículos contrastam com a possível condição de um crente em um determinado momento. Paulo estava simplesmente dizendo que é totalmente possível para um crente “colocar sua mente nas coisas da carne” ou nas “coisas do Espírito.” Este é o verdadeiro conflito e desafio para o crente em qualquer momento. Mas Paulo deixa claro que “estamos em dívida, não para com a carne, para vivermos sujeitos a ela” (Rm 8:12).

Há outra passagem da Escritura que leva essa ideia adiante. Em Gálatas 5, Paulo disse,

Por isso digo, vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam (Gálatas 5:16,17).

Esses versículos nos dizem que há uma batalha real na vida do crente entre o Espírito e a carne. Esses dois estão colocando seus desejos um contra o outro. Infelizmente, por causa de um mal-entendido sobre a “carne”, muitos cristãos perdem essa batalha e se envolvem em algum outro tipo de luta que está mal direcionada. Em vez de focar sua atenção

na vida no Espírito como o meio final de vencer a batalha que estão enfrentando dentro de si, eles fazem todo tipo de coisas interessantes. Eles oram por libertação de certas áreas de suas vidas ou fazem guerra espiritual, pensando que é culpa do diabo por sua luta. Isso pode muito bem ser o caso em algumas situações. No entanto, descobri que não é a raiz do problema para muitos crentes. O problema é a carne. E a única solução para a carne é o Espírito!

Se andarmos pelo Espírito, não realizaremos o desejo da carne. Isso significa que há desejos dentro de nós que vêm de nós mesmos. É nossa condição natural permanecer enquanto estivermos nesta vida. É por isso que Paulo disse, "...a vida que agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus" (Gl 2:20). Ele entendeu que embora continuasse a viver na condição natural, ele ainda tinha que fazer a escolha de depender da habitação do Espírito de Cristo para guiar, dirigir e animar seu próprio ser. Quando deixamos de fazer isso, o desejo da nossa carne nos motiva a agir independentemente do Senhor.

Vemos nesta passagem em Gálatas 5 que as obras da carne são evidentes e óbvias. Estes são,

...imoralidade sexual, impureza e libertinagem;  
idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes,  
ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja;  
embriaguez, orgias e coisas semelhantes (Gálatas  
5:19-21).

Esta é uma lista pouco atraente. No entanto, é possível que você seja capaz desses tipos de comportamento se não andar pelo Espírito. Paulo disse especificamente que "não faças o que te agrada" (Gl 5:17). Ainda é possível pecar por causa

do desejo da carne que se opõe ao Espírito em sua vida. No entanto, a boa notícia da verdade é que se você simplesmente escolher o Espírito em sua vida, você não cumprirá o desejo da carne em nenhuma forma.

Paulo terminou esta importante passagem dizendo-nos “os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e desejos” (Gl 5:24). Este processo de crucificar a carne ocorre quando você anda pelo Espírito. É por isso que ele terminou toda a discussão dizendo,

Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito. Não nos tornemos orgulhosos, desafiando uns aos outros, invejando uns aos outros (Gálatas 5:25-26).

Você percebe a atitude que optou por ter em todo esse processo? Você aprende a confiar totalmente na vida do Espírito dentro de você em total humildade e dependência. Não há espaço para orgulho e arrogância neste processo porque todos nós somos suscetíveis ao desejo da carne ter seu caminho em nossas vidas.

A melhor notícia de todas é que somos justos em Cristo Jesus e não temos mais inclinação natural para a carne. Temos dentro de nós o desejo de ser justos porque isso é o que é natural para Jesus. Quando e se sucumbimos à carne, sabemos que não estamos condenados a viver por ela. Simplesmente agradecemos a Deus pelo perdão que já existe. Nós redirecionamos nossa fé no Espírito interior e reconhecemos que Deus providenciou tudo de que precisamos em Cristo Jesus!

Há outro elemento da carne a ser discutido se quisermos entender completamente esta importante verdade. Paulo disse, nós somos aqueles “que adoram no Espírito de Deus e se gloriam em Cristo Jesus e não confiam na carne” (Fp 3:3). Ele continuou dizendo que tinha todos os motivos para colocar sua confiança na carne. Ele destacou cuidadosamente todas as razões pelas quais ele poderia ter confiado em sua carne. Ele era,

...circuncidado no oitavo dia de vida, pertencente ao povo de Israel, à tribo de Benjamim, verdadeiro hebreu; quanto à lei, fariseu; quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível” (Filipenses 3:5-6).

Esta é uma lista impressionante de pedigree pessoal e realizações. Paulo cobriu toda a gama. Ele mencionou sua herança ancestral, nacionalidade, conexões familiares, realizações religiosas, serviço devocional a Deus e piedade pessoal. Não tenho certeza se poderia haver um cara mais conectado e mais realizado do que Paulo. Mesmo assim, ele disse que não podia confiar nessas coisas. Paulo reconheceu que no reino natural todas essas eram coisas que ele considerava importantes e um meio real de ganho. Sua formação, treinamento e reputação eram coisas que lhe renderiam aceitação, alto status e prestígio para abrir portas de oportunidade para ele. Apesar de tudo isso, Paulo disse que estava disposto a “considerar todas as coisas como perda, em vista do valor insuperável de conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor” (Fp 3:8).

Isso revela uma grande verdade sobre a carne que o leva a uma compreensão mais profunda de sua identidade no

Senhor. Você deve estar disposto a desistir de todas as coisas em sua vida que você vê como pontos fortes e um meio de ganho. Anexar falsa segurança ou encontrar sua identidade nessas coisas pode realmente impedi-lo de conhecer o Senhor Jesus mais intimamente. Jesus quer ser sua fonte de força e não competirá com as forças naturais de sua carne.

Pode soar como uma palavra difícil e admito que é desafiadora, mas posso garantir que é vivificante. O Senhor sabe como temos a tendência de confiar em coisas que não são capazes de nos sustentar e cumprir. Ele trabalhará para arrancar essas coisas dos nossos corações. Quando nos recusamos a colocar nossa confiança na carne, teremos um conhecimento mais íntimo de Jesus. Esta é uma das revelações mais significativas que já tive além da minha salvação. Esta verdade tem o poder de nos libertar de uma forma profunda. (Discutirei isso mais no Capítulo 11 sobre Sofrimento.)

O mundo ao nosso redor constantemente nos atrai para celebrar nossos pontos fortes e nos identificar com tantas outras coisas além de Jesus. É muito fácil cair nessa armadilha destrutiva. Mas quando vemos o engano de nossa carne, podemos ser libertos e encontrar nossa vida e identidade plena e completa em Cristo.

Sua maior recompensa nesta vida é ganhar a Cristo. Não é para ganhar elogios, respeito e honra das pessoas. Enquanto você vive para a glória dEle e não a sua, seu coração desejará apenas uma coisa. Você desejará ganhar a Cristo e ser encontrado Nele (Fp 3:9). Este é um processo para toda a vida e que sempre o estará chamando “para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3:14).

A carne é uma realidade muito prática para os crentes. Você precisa entender como isso funciona em sua vida. Não é algo com que você precise se preocupar ou ficar obcecado, mas algo do qual você sabe que pode se livrar ao caminhar no Espírito por meio do poder da vida de Cristo em você. Como Paulo, você também pode proclamar com confiança, “Miserável homem eu que sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!” (Rm 7:24-25).



### *Encontrando a Verdade*

**Verdade:** A carne é uma experiência normal para todos. Você não deve viver sua vida segundo a carne, mas pelo Espírito de Cristo que vive em você.

**Declaração de Fé:** Não tenho obrigação para com a carne, de fazer as coisas da carne, mas vivo pelo Espírito, por meio do qual crucifico a carne diariamente. Jesus vive em mim, através de mim, como eu.



### *Caminhando na Verdade*

A cada dia você tem a capacidade de reconhecer quando está agindo de acordo com a carne e escolhe andar pelo Espírito. Você pode levar essas inclinações, desejos e impulsos naturais à cruz e matá-los por um ato de fé e vontade. Este processo se tornará mais fácil quando você reconhecer que as obras da carne só trazem destruição em sua vida e na vida de outras pessoas ao seu redor, e a atividade do Espírito traz vida! Como você vive pelo Espírito, você não vai cumprir o desejo da carne.



# 10



## ESPÍRITO

*Entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês.*

*~ Romanos 8:9a*

*E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho aos seus corações, o qual clama, “Aba, Pai!”*

*~ Gálatas 4:6*

**D**epois de mais de três décadas como crente, um dos tópicos mais controversos que vi entre os cristãos é o tópico do Espírito. Muitas vezes me pergunto, “Por que é que um dos aspectos mais centrais do Cristianismo é cercado por tanta controvérsia que tende a separar outros cristãos?” Acho que a única resposta real para essa pergunta está na

verdade de que o diabo odeia a Deus e quer minar quem Ele é de qualquer maneira que puder. O Espírito é totalmente Deus e a conexão vital entre Deus e o homem. O papel e a atividade do Espírito no mundo e na vida do crente são fundamentais para o plano de Deus.

Todos nós fomos impactados de alguma forma por vários pontos de vista e ensinamentos sobre o Espírito. Alguns de nós vêm de origens mais conservadoras e reformadas, onde aprendemos que o papel do Espírito não é uma parte muito ativa da experiência diária do crente. Outros de nós vêm de uma formação mais pentecostal ou carismática, onde fomos ensinados que o Espírito é uma parte muito ativa da vida do crente.

Eu conheci o Senhor e fui discipulado em uma igreja batista e eventualmente obtive meu PhD em um seminário batista. Sou grato por minhas raízes batistas. Aprendi a amar as Escrituras e a ter um coração voltado para as missões e as nações. Mas eu me lembro vividamente que naqueles dias de minha formação espiritual fui ensinado a ter cuidado com o quão amigável eu era com o Espírito Santo. Não me interpretem mal, as pessoas que impactaram minha vida acreditaram que o Espírito desempenhou um papel em nossa salvação, mas depois disso as coisas se tornaram um pouco confusas e eles não viam as coisas da mesma forma que nossos amigos mais carismáticos e pentecostais.

Aprendi rapidamente que grande parte da controvérsia surge quando os crentes começam a falar sobre os dons ou manifestações do Espírito, bem como sobre o batismo do Espírito. Digo já de início que não tratarei de nenhum desses tópicos em detalhes aqui. Não acredito que qualquer um desses tópicos deva ser o foco principal em nossa

compreensão do Espírito, mas acredito que precisamos entender a função do Espírito e nosso relacionamento com Ele em nossa vida diária.

Jesus deu algumas das instruções mais claras sobre o papel e a atividade do Espírito encontradas em qualquer parte das Escrituras. Encontramos muito de Seu ensino sobre o Espírito no evangelho de João. Em João 16, Jesus diz aos seus discípulos que é melhor para Ele ir embora para que o Ajudador possa vir (Jo 16:7). Ele prometeu enviar o Espírito e que Ele seria ativo na vida dos crentes, bem como no mundo.

Jesus nos disse qual seria o papel do Espírito na vida do crente. Ele disse,

“Mas quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês. Tudo o que pertence ao Pai é meu. Por isso eu disse que o Espírito receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês” (João 16:13-15).

Jesus disse que o Espírito guiará “vocês” a toda a verdade. “Vocês” é dirigido aos discípulos, aqueles que seguem Jesus e creem Nele. Esta é uma promessa maravilhosa que Jesus fez a todos nós que cremos Nele. O Espírito nos guiará em toda a verdade. O Espírito glorifica Jesus em nossas vidas e nos dá tudo que pertence a ele. Uau! Eu sou muito grato porque o Espírito está ocupado em minha vida me conduzindo a toda a verdade e me dando tudo o que pertence a Jesus (1Co

2:12). Você não está feliz que o Espírito está fazendo isso em sua vida agora?

A maior verdade à qual o Espírito está conduzindo você é o fato de que você é um filho de Deus. Deus enviou Seu Espírito ao seu coração e Ele constantemente testifica a você que você é um filho de Deus até que você finalmente clame “Aba! Pai!” (Rm 8:15-17; Gl 4:6-7). Enquanto Jesus estava na terra, Ele estava completamente seguro de que era o Filho de Deus. O Espírito está lhe dando essa mesma garantia. Ele o está conduzindo à plena convicção de que você tem um Pai celestial e que é Seu filho. Se você é Seu filho, então também é um herdeiro de Deus e co-herdeiro de Cristo (Rm 8:17). Isso significa que tudo que pertence a Jesus também pertence a você.

O Espírito está ativamente envolvido no propósito final de Deus de compartilhar Sua vida com você. O Espírito dá vida (Jo 6:63; 2Co 3:6), e a vida que Ele dá é a vida de Jesus. O Espírito de vida em Cristo Jesus trabalha em sua vida para lhe dar continuamente vitória sobre o Pecado e a morte (Rm 8:2). A presença do Espírito de Cristo em você é uma prova positiva de que você pertence a Deus (Rm 8:9), e o Espírito em você “dá vida ao seu corpo mortal” (Rm 8:11). Quando você está sendo guiado pelo Espírito, você está demonstrando que é um filho de Deus (Rm 8:14).

O Espírito produz seus frutos de “amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio” em você (Gl 5:22). Este é o caráter de Jesus se expressando através de sua vida.

O Espírito também o ajuda quando você está fraco e não sabe orar, intercedendo por você. Ele sabe exatamente como orar porque conhece a mente de Deus e ora de acordo com a vontade de Deus (Rm 8:26-27).

O Espírito batiza você no corpo de Cristo quando você primeiro crê (1Co 12:13) e então lhe dá dons como Ele deseja para o bem comum do corpo de Cristo (1Co 12:7; 11). Ele é um selo e garantia de sua herança que virá no futuro depois que você morrer (2Co 1:22; 5:5). Seu corpo é o verdadeiro templo do Espírito e Ele habita dentro de você (1Co 6:19). Essas são apenas algumas das coisas maravilhosas que o Espírito faz em sua vida como crente!

**A**lém de trabalhar poderosamente na vida dos crentes, o Espírito também atua no mundo. Jesus disse,

“Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Do pecado, porque os homens não creem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e vocês não me verão mais; e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado” (João 16:8-11).

Estes são versículos básicos para muitas pessoas que ensinam sobre o papel do Espírito na vida de um cristão. Mas eu quero que você observe uma palavra importante nesses versículos. Essa palavra é “mundo.” Jesus disse que quando o Espírito vier, Ele convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

Na Bíblia, o “mundo” obviamente se refere aos elementos físicos que Deus criou. Mas, mais importante, é uma referência específica aos incrédulos. Deus amou o mundo de tal maneira que Ele enviou Seu filho (Jo 3:16) para que o mundo pudesse ser salvo (Jo 3:17), mas o mundo não O conheceu (Jo 1:10). O deus deste mundo cegou as mentes dos incrédulos (2Co 4:4), e em Cristo Deus estava reconciliando

consigo mesmo o mundo (2Co 5:19). Esses versículos apontam claramente para o fato de que o “mundo” se refere aos incrédulos.

Jesus estava nos dizendo que o Espírito virá para que Ele possa trazer convicção—compreensão e consciência—para o mundo incrédulo em três áreas:

- Pecado
- Justiça
- Juízo

Existem dois erros comuns que vejo as pessoas cometerem a respeito desses versículos. Primeiro, eles perdem o fato de que o Espírito está convencendo o mundo—os incrédulos. Em segundo lugar, eles param de ler após o versículo oito. Eu indiquei anteriormente no Capítulo 1 em minha explicação de Romanos 8:28-29 que precisamos sempre ler todo o contexto das Escrituras. Se pararmos de ler no final do versículo oito, perderemos todo o sentido do que Jesus estava dizendo. Em João 16:9-11, Jesus explicou exatamente o que Ele quis dizer com o Espírito “convencer” o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

- Pecado → por que eles não creem.
- Justiça → porque vou para o Pai, e vocês não me verão mais.
- Juízo → porque o príncipe deste mundo já está condenado.

Eu amo como Jesus foi tão específico e claro. Ele não deixou nada para adivinhação. O papel do Espírito é trazer convicção aos incrédulos nessas três áreas.

Primeiro, o Espírito vem para convencer os incrédulos de que eles não acreditam. Ele quer que eles vejam que sua incredulidade é o que os está afastando de Deus. Jesus disse, “Esta é a obra de Deus, que credes naquele que Ele enviou” (Jo 6:29), e “Quem crê nele não é julgado; quem não crê já foi julgado, porque não creu no nome do unigênito Filho de Deus” (Jo 3:18). Muito simplesmente, Deus quer que o mundo seja salvo e para que isso aconteça eles precisam crer em Jesus. O papel do Espírito é convencer o mundo de sua incredulidade para que tenham fé Nele.

Segundo, o Espírito convence o mundo da justiça. Ele faz isso porque Jesus não está mais na terra como um homem para o mundo ver. Jesus personificou a justiça e demonstrou o que parecia ser e viver em uma posição correta com Deus. Mas agora que Ele se foi, é o trabalho do Espírito mostrar ou convencer o mundo como é a justiça. É interessante pensar sobre isso. O Espírito está mostrando aos incrédulos como é a justiça, visto que eles não podem realmente ver Jesus. Isso significa que o Espírito está revelando ao mundo o que significa ter um relacionamento correto com Deus (lembre-se do Capítulo 5 sobre Justiça). O Espírito não está por aí mostrando ao mundo como eles estão errados diante de Deus. Ele está mostrando a eles como estar bem com Deus!

Terceiro, o Espírito mostra ao mundo que o governante deste mundo já foi julgado. O governante deste mundo é uma referência ao diabo. Paulo o chamou de “príncipe das potestades do ar” (Ef 2:2) e o “deus deste mundo” (2Co 4:4). O papel do Espírito é deixar evidente para o mundo que o diabo já foi julgado! O Espírito está se revelando ao mundo antes mesmo de eles crerem que Jesus já “desarmou os governantes e autoridades” e “fez uma exibição pública deles, tendo triunfado sobre eles” na cruz (Cl 2:15).

A maioria de vocês provavelmente já ouviu alguém dizer que o papel do Espírito em sua vida é convencê-lo do pecado. Quando terminar este livro, você verá que isso não faz muito sentido, uma vez que você entende o que Deus fez em relação ao pecado e aos seus pecados (lembre-se dos capítulos 6, 7 e 8). As Escrituras não ensinam em lugar nenhum que o Espírito convence os crentes de seus pecados.

João 16:8 é o único versículo da Bíblia que fala sobre a convicção do pecado e este é simplesmente o pecado da descrença. A palavra “condenar” em grego significa “mostrar” ou “expor.” Também pode significar “reprovar.” A razão pela qual o Espírito não mostra ou expõe nosso pecado—ou nos reprova sobre nosso pecado—é porque Deus perdoou todos os nossos pecados e eles não são mais um problema para o Senhor.

Se você realmente entende quem você é em Cristo, então você sabe que não precisa do Espírito para expor o seu pecado. Paulo disse que os atos pecaminosos da carne são “evidentes” (Gl 5:19), e você deve “expô-los” (Ef 5:11). Paulo explicou em detalhes como esse processo funciona praticamente em sua vida. Ele mencionou uma série de atividades pecaminosas que “nem mesmo deveriam ser mencionadas entre vocês” (Ef 5:3). Ele então disse,

Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz, pois o fruto da luz consiste em toda bondade, justiça e verdade; e aprendam a discernir o que é agradável ao Senhor (Efésios 5:8-10).

Como crente, você está constantemente aprendendo o que agrada ao Senhor e como andar na luz. Quando você faz isso, “todas as coisas se tornam visíveis quando são expostas pela



luz” (Ef 5:13). A palavra “exposto” aqui é a mesma palavra usada em outros versículos para “condenar” em diferentes contextos (Jo 16:8; 1Co 14:24; Ju 1:15). Tecnicamente, qualquer “convicção” em nossas vidas vem como resultado natural de estar na Luz, porque Cristo “brilhou em nossos corações” (2Co 4:6), e não estamos mais nas trevas. Quando “andamos na luz como ele mesmo está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu filho, nos purifica de todo pecado” (1Jo 1:7).

A vida no Espírito descreve o significado de ser cristão com mais clareza do que qualquer outra verdade. Você foi criado por Deus para experimentar comunhão com Ele, e a maneira como isso acontece é através do Seu Espírito habitando em você. O Espírito dá vida, e Sua presença em você afirma que você é um filho de Deus e um herdeiro com Cristo. Junto com o Pai e o Filho, o Espírito completa e traz à plenitude Deus compartilhando Sua vida com você.



### *Encontrando a Verdade*

**Verdade:** O Espírito de Cristo, o Espírito Santo, vive dentro de você para te revelar sobre Jesus e dar tudo o que pertence a Jesus.

**Declaração de Fé:** O mesmo Espírito que ressuscitou Jesus dos mortos habita em meu corpo e Ele é ativo de muitas maneiras, incluindo testificar que sou um filho de Deus, conduzindo-me a toda a verdade, capacitando-me para viver livre do pecado e manifestando Seu fruto e dons em e através da minha vida.



### *Caminhando na Verdade*

Não importa qual tenha sido sua visão sobre o Espírito Santo no passado, comece hoje a acreditar que Ele está

vivendo em seu corpo e que Ele é o Espírito de Jesus Cristo. Ele veio morar dentro de você para manifestar a vida de Jesus. Peça ao Senhor para abrir seus olhos para essa realidade e ajudá-lo a viver pelo Espírito todos os dias.

# 11



## SOFRIMENTO

*O sofrimento não é nada por si só. Mas o sofrimento compartilhado com a paixão de Cristo é um presente maravilhoso, o mais belo presente, um símbolo de amor.*

*~ Madre Teresa*

*Pois a vocês foi dado o privilégio de, não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele.*

*~ Filipenses 1:29*

**N**inguém quer ouvir que o sofrimento é uma parte essencial de ser cristão. Eu gostaria de deixar este capítulo fora do livro. Mas, infelizmente, por mais que não queiramos ouvir, Deus tem muito a dizer sobre o sofrimento. Portanto, será útil dar uma olhada neste tópico desafiador,

mas importante. Quando entendemos a verdade sobre o sofrimento, podemos aceitá-lo como uma parte necessária e benéfica de viver no propósito final de Deus.

A vida é difícil e não podemos nos dar ao luxo de escolher nossas experiências. Seria bom se pudéssemos pegar apenas as coisas boas e deixar as ruins. Mas Jesus nos disse para ter ânimo porque neste mundo teremos tribulações—tempos realmente difíceis—mas Ele venceu o mundo (Jo 16:33). Esta é uma promessa bonita e encorajadora, mas pressupõe que as coisas serão difíceis, e nenhum de nós gosta de dificuldade.

A boa notícia é que Deus é fiel em tudo o que vivenciamos e Ele nunca desperdiça nada do que acontece em nossas vidas. Lembre-se de como vimos no início do Capítulo 1 que Deus faz *todas as coisas* para o bem. “Todas as coisas” inclui o bom e o mau. Ele está usando tudo para nos conformar à imagem de Cristo.

**O** Novo Testamento está cheio de referências ao sofrimento. Os escritores usam pelo menos cinco palavras diferentes que aparecem mais de 120 vezes para descrever o sofrimento de uma forma ou de outra. A referência mais comum ao sofrimento é a experiência de crentes que são fisicamente prejudicados por causa de sua fé em Cristo. Um dos primeiros relatos disso está em Atos, quando os apóstolos foram açoitados por pregar o evangelho, e eles se alegraram por serem considerados dignos de sofrer vergonha por Seu nome (At 5:41). Eles estavam fazendo exatamente o que Jesus lhes disse para fazer quando disse,

“Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês.

Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a recompensa de vocês nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês” (Mateus 5:11-12).

Os apóstolos viam o sofrimento como uma parte normal da vida cristã. Pedro nos disse, “Porque para isso fostes chamados, visto que também Cristo sofreu por vós, deixando-vos um exemplo para que sigais os seus passos” (1Pe 2:21).

Quando Saulo (Paulo) foi chamado pelo Senhor ressuscitado na estrada para Damasco, ele foi enviado para Ananias. O Senhor falou com Ananias sobre Saulo e disse,

“Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel. Mostrarei a ele o quanto deve *sofrer* pelo meu nome” (Atos 9:15-16).

Deus tinha um chamado significativo para Paulo e ele foi usado por Deus para estender o alcance do evangelho mais do que qualquer pessoa nos últimos 2.000 anos. Além de proclamar o nome de Jesus, Deus também falou sobre como Paulo sofreria. Todos nós adoraríamos ouvir Deus falar sobre como Ele nos usará poderosamente. Mas eu me pergunto como reagiríamos se Deus acrescentasse que, além de sermos usados por Ele para fazer grandes coisas, também “devemos sofrer?”

Paulo descobriu muito bem que o que Deus havia falado sobre ele aconteceria. Ouça esta extensa descrição que Paulo deu sobre seu sofrimento,

São eles servos de Cristo?—Estou fora de mim para falar desta forma—eu ainda mais, trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, e perigos dos falsos irmãos. Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. Além disso, enfrento diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas (2 Coríntios 11:23-28).

O ministério de Paulo foi marcado por todo o sofrimento, mas ele manteve a perspectiva mais incrível de tudo. Ele disse, “Porque considero que os sofrimentos do tempo presente não são dignos de comparação com a glória que nos há de ser revelada” (Rm 8:18). (Veremos este versículo com mais detalhes posteriormente no capítulo.)

A maioria de nós nunca sofrerá danos físicos por causa de nossa fé. No entanto, um número incontável de cristãos sofreu por sua fé nos últimos 2.000 anos, e hoje muitos de nossos irmãos e irmãs em Cristo em todo o mundo estão sofrendo perseguição por causa do Seu nome. Nunca

devemos descartar a possibilidade de que isso aconteça em nossa vida. O mesmo Pedro que nos disse para seguir o exemplo dado a nós por Cristo também nos disse, “Amados, não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para os provar, como se algo estranho lhes estivesse acontecendo” (1Pe 4:12). Pedro estava encorajando os crentes que estavam passando por tempos difíceis de perseguição a não se surpreenderem como se alguma “coisa estranha” estivesse acontecendo com eles.

Embora não possamos sofrer perseguição física, ainda assim passaremos por dificuldades nesta vida. Existem provações e adversidades incontáveis que enfrentaremos, e todas essas são parte de nosso próprio sofrimento.

Depois da perseguição física, a expressão mais comum de sofrimento no Novo Testamento é a de tribulação e aflição. Isso pode acontecer de várias maneiras, e nenhum de nós está imune a isso. Esse tipo de sofrimento vem principalmente por causa da queda do mundo. Às vezes, o mundo quebrado afeta nossas vidas de uma forma pessoal e nos desafia profundamente. Pode ser algo tão comum como um relacionamento tenso, ou pode ser algo tão devastador quanto uma tragédia inesperada que afeta nossas vidas ou a vida de um ente querido. Essas experiências trazem uma “pressão” muito real em nossas vidas, que é dolorosa e às vezes insuportável. Paulo nos encorajou nestes tempos a “exultar em nossas tribulações, sabendo que tribulação traz perseverança; e perseverança, caráter aprovado; e caráter aprovado, esperança” (Rm 5:3-4). Temos a tendência de falar muito sobre cura e vitória e muito pouco sobre quebrantamento e fraqueza. Essas são uma parte normal da

vida, e a verdade é que realizam algo que só pode acontecer quando encontramos sofrimento.

Além da perseguição física e das pressões da vida, também passaremos por provações e tentações para que nossa fé seja refinada para a glória de Deus. Acredito que essas experiências também fazem parte do sofrimento, e podemos aceitá-las como ferramentas transformadoras em nosso processo de amadurecimento. Sabemos que encontraremos “várias provações” (Tg 1:2) e também seremos “angustiados por várias provações” (1Pe 1:6) para o teste de nossa fé.

Nossa fé é tão valiosa que um dia, depois de ter sido testada e refinada, será a única coisa que trará “glória e honra na revelação de Jesus Cristo” (1Pe 1:7). É um pensamento incrível que, quando finalmente virmos o Senhor face a face, a única coisa que O glorificará mais do que qualquer outra coisa é a nossa fé. Deus está usando todas as nossas provações para refinar nossa fé e torná-la mais pura do que ouro.

Uma vez que aceitamos o papel do sofrimento em nossas vidas, podemos até mesmo fazer a escolha de sofrer a perda de coisas por causa de Cristo. (Eu discuti isso no Capítulo 9 sobre Carne.) Sei que pode ser difícil de ouvir, mas esta é uma das chaves para abrir uma intimidade mais profunda com Jesus. Precisamos chegar a um ponto em que estejamos dispostos a considerar até mesmo as coisas boas em nossa vida como perda por causa de ganhar a Cristo (Fp 3:7-8). Não há nada que possuímos em nossas vidas que possa ser comparado ao “valor insuperável de conhecer a Cristo Jesus” e ser “achados nEle” (Fp 3:8). Isso só é possível quando tomamos a decisão intencional de abrir mão de coisas nas quais encontramos identidade, força e conforto.



Lembro-me de uma época logo depois de me formar no seminário em 1997 com meu doutorado. Eu estava lendo na minha Bíblia um dia e li este versículo em Lucas 16:15: “Vós sois os que vos justificais diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; pois aquilo que é muito estimado entre os homens é detestável aos olhos de Deus.” Eu tinha acabado de passar dez anos na pós-graduação e concluído o maior desempenho acadêmico possível. Eu estava me sentindo muito bem comigo mesmo e tinha certeza de que minha realização era digna de respeito aos olhos dos outros. Então eu li esse versículo. Ouvi o Senhor dizer que as coisas que os homens têm em alta estima são, na verdade, detestáveis aos olhos de Deus. Isso não significa que Deus odeie a educação. Foi ele quem me disse para estudar e terminar a licenciatura. Ele estava tentando me mostrar uma verdade mais profunda. Vi que o homem é muito suscetível em sua carne a ter as coisas em alta estima. Mas Deus não vê as coisas como o homem as vê. Lutei com essa verdade e questioneei o Senhor sobre como era possível sofrer a perda de coisas intangíveis em minha vida.

O Senhor me ajudou a ver que eu nunca poderia tirar meu PhD de minha experiência e reverter todo o aprendizado que havia feito. Eu não poderia fazer isso mais do que Paulo poderia deixar de ser um hebreu, ou não ser da tribo de Benjamim, etc. Eu percebi, entretanto, que eu poderia escolher considerar tudo isso como uma perda por conhecer a Cristo Jesus. Eu poderia sofrer a perda de coisas como minha reputação, educação, nacionalidade e realizações, assim como Paulo sofreu. Não se trata de remover fisicamente essas coisas de nossas vidas. É tudo uma questão de deixar ir e não permitir que essas coisas ocupem um lugar em nossos

corações. Quando vi como meu coração se apegou a essas coisas para a minha própria identidade e para o louvor do homem, entendi o que significava sofrer a perda dessas coisas por causa de Cristo.

Somente Jesus deseja ocupar uma posição de valor e dignidade em seu coração. Nada do que você já realizou ou ganhou nesta vida pode ser comparado a conhecê-Lo mais e permitir que Ele ocupe o lugar de direito em sua vida. Posso assegurar-lhe que quando você está disposto a deixar ir e sofrer a perda das coisas em seu coração que competem com Jesus, um sofrimento muito real acontecerá. Mas vale a pena ganhá-lo!

Visto que o sofrimento é uma parte essencial de nossa vida cristã, é útil saber como devemos reagir a ele e o que ele está realizando. Essas duas coisas realmente andam de mãos dadas, e os escritores bíblicos deixam isso muito claro.

Leia esses versículos e ouça o coração dos homens que compreenderam adequadamente o papel que o sofrimento desempenhou em suas vidas.

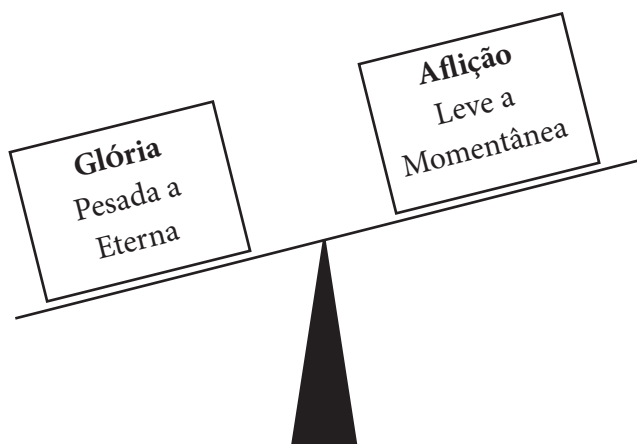
- Agora me alegro em meus sofrimentos por vocês, e completo no meu corpo o que resta das aflições de Cristo, em favor do seu corpo, que é a igreja (Colossenses 1:24).
- Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nos-

sos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu (Romanos 5:3-5).

- Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança (Tiago 1:2-3).
- Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação (1 Pedro 1:6).

O fio condutor em todos esses versículos é nossa atitude em relação ao sofrimento. Devemos nos regozijar em nosso sofrimento! Alegremo-nos porque sabemos que nosso sofrimento está diretamente ligado às mesmas experiências pelas quais Jesus passou, e somos chamados para este propósito também, pois Jesus nos deixou um exemplo a seguir em Seus passos (1Pe 2:21). Também temos a certeza de que nosso sofrimento está realmente realizando algo de grande valor em nossas vidas. Paulo chamou isso de “glória a ser revelada” (Rm 8:18). Ele disse, “Pois, momentaneamente, a leve aflição está produzindo para nós um peso eterno de glória muito além de qualquer comparação” (2Co 4:17). Isso nos dá esperança de que nosso sofrimento nunca seja em vão.

Há algumas coisas importantes a serem observadas nesses versículos. Primeiro, a aflição pela qual passamos é “momentânea” e “leve”, mas a glória é “eterna” e tem “peso.” Isso significa que qualquer dificuldade que passemos dura apenas um curto período em comparação com a eternidade. Também é algo realmente “leve” em comparação com o



“peso” da glória. Este diagrama nos dá uma perspectiva visual para enxergar essa verdade.

Em segundo lugar, a aflição “está produzindo” a glória. Isso significa que há uma relação direta entre o sofrimento e a glória. A glória só é possível se houver sofrimento. O sofrimento realiza algo em nossas vidas que somente ele pode. É por isso que as Escrituras nos encorajam tão especificamente a ver o sofrimento como uma parte normal da vida e a não desprezar o papel que ele desempenha.

O sofrimento também tem o propósito de nos levar a uma medida mais profunda de plenitude e maturidade. Jesus “aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu” (Hb 5:8), e

... convinha que Deus, por causa de quem e por meio de quem tudo existe, tornasse perfeito, mediante o sofrimento, o autor da salvação deles (Hebreus 2:10).

Jesus precisava sofrer para que pudesse aprender a obediência e ser aperfeiçoado. Isso pode parecer muito difícil de entender. Não significa que Jesus era imperfeito,

como se tivesse pecado ou imperfeição moral. Significa que houve uma conclusão e plenitude de tudo o que Deus queria realizar na vida de Jesus e por meio da vida de Jesus, que só foi possível por meio dele sofrendo e aprendendo a obedecer ao Pai, mesmo quando era difícil.

A palavra “perfeito” neste versículo significa “completar” ou “cumprir.” Havia muitas coisas que precisavam ser concluídas na vida de Jesus, e isso não era possível sem sofrimento. Este processo atingiu o clímax em Sua vida quando Ele disse ao Pai, “. . . não a minha vontade, mas a tua” (Lc 22:42).

Da mesma forma, há coisas em sua vida que devem ser concluídas, e isso só acontecerá por meio do seu sofrimento. Deus usará as coisas difíceis que você vivenciar para lhe ensinar obediência e levá-lo a um lugar mais profundo de plenitude. Este é o processo de você conhecer a “comunhão de Seus sofrimentos” (Fp 3:10) e “preencher o que falta nas aflições de Cristo” (Cl 1:24). Quando você vê essa verdade e a aceita pela fé, você pode crescer em sua capacidade de suportar as adversidades, sabendo que isso está produzindo algo em sua vida que vale a pena. Essa atitude é um sinal seguro de maturidade espiritual e a marca de um filho ou filha obediente.

**O** sofrimento conecta você à vida de Jesus da maneira mais profunda e íntima. Esta é talvez a verdade mais significativa sobre o sofrimento. Ao experimentar o sofrimento, você está literalmente tocando a vida de Jesus porque Ele está presente com você em seu sofrimento. Isso é o que Paulo quis dizer quando disse que queria “conhecer a Cristo, ao poder da sua ressurreição e à comunhão em seus sofrimentos” (Fp 3:10). A palavra “comunhão” significa

participação íntima. Quando você sofre, Jesus está com você em seu sofrimento. Ele opta por ter comunhão com você no lugar mais pessoal de sua vida. Quanto mais você compreender esta realidade mística, mais compreenderá o valor do sofrimento. Existe uma profunda comunhão com Jesus que só acontece quando você sofre. É por isso que o sofrimento é uma verdade vital e essencial.



### *Encontrando a Verdade*

**Verdade:** O sofrimento faz parte do ser cristão e Deus o usa em sua vida de maneiras que irão ensiná-lo a depender mais dEle, e isso produzirá uma glória eterna que é muito maior do que o seu sofrimento agora.

**Declaração de Fé:** Não vou resistir ou desprezar o sofrimento em minha vida e vou acreditar que tenho o privilégio de sofrer com Jesus e experimentar os benefícios frutíferos que virão como resultado do sofrimento.



### *Caminhando na Verdade*

Comece a ver que o sofrimento é uma parte necessária de sua vida como filho de Deus. Reconheça que, embora o sofrimento não seja agradável, você deseja experimentar intimidade e comunhão com Jesus em qualquer sofrimento que possa surgir em sua vida. Acredite na verdade de que seu sofrimento está produzindo algo em sua vida que você nem sempre pode ver ou sentir agora. Anime-se, sabendo que Jesus está sempre com você em seu sofrimento, porque seu sofrimento faz parte do sofrimento Dele. Saiba que Deus irá sustentá-lo através de qualquer sofrimento que você possa experimentar e irá ajudá-lo a ter uma intimidade mais profunda com ele.

# 12



## DESCANSO

*Assim, ainda resta um descanso sabático para o povo de Deus; pois todo aquele que entra no descanso de Deus, também descansa das suas obras, como Deus descansou das suas.*

*~ Hebreus 4:9-10*

*“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”*

*~ Mateus 11:28-30*

**V**ocê já se sentiu “cansado” em sua jornada cristã? Há muitas razões pelas quais sentimos cansaço na esfera física, mas também podemos ficar cansados em nossa

experiência da vida cristã. Muitas pessoas acham que ser cristão é difícil e lutam para ter uma sensação de bem-estar e paz. Estou convencido de que muito disso é porque eles não foram libertados por meio da verdade essencial que estou compartilhando neste livro. Já vivi o suficiente para saber que nossa sensação de bem-estar não vem de nossas circunstâncias. Só pode vir de um conhecimento profundo de quem somos como filhos de Deus e de caminhar na realidade de tudo o que Ele fez por nós através de Jesus Cristo. É por isso que Jesus nos disse para irmos a Ele para receber descanso. Vamos terminar nossa jornada juntos, vendo por que o descanso também é uma verdade essencial.

**D**eus sabe que precisamos descansar e sabe por quê. Vimos repetidamente que a decisão do primeiro homem e da primeira mulher de desobedecer a Deus teve enormes implicações para toda a humanidade. Suas ações literalmente reorientaram seu modo de vida e, subsequentemente, como todas as pessoas desde então viveram. Antes de sua rebelião, eles desfrutaram de um relacionamento perfeito com Deus e Ele supriu tudo de que precisavam. Após sua rebelião, eles perderam seu relacionamento com Deus e foram deixados sozinhos para se sustentar, não apenas fisicamente, mas emocionalmente e mentalmente. Seu relacionamento com Deus foi quebrado e eles estavam sozinhos para descobrir como viver. Você pode imaginar a imensidão dessa experiência?

Enquanto buscamos entender o verdadeiro significado do descanso, vamos considerar mais uma vez outra diferença entre a Antiga Aliança e a Nova Aliança. O primeiro gesto de Deus para a humanidade para dar-lhe descanso novamente



foi quando Ele deu o sábado aos filhos de Israel como parte da Antiga Aliança. A noção do sábado como um determinado dia da semana estava tão profundamente enraizada no entendimento hebraico que era quase impossível para os judeus durante o dia de Jesus pensar nisso de outra forma. Essa percepção de que o descanso é um dia específico também influenciou significativamente nossa compreensão e nos deu uma visão muito limitada do sábado. É mais do que um dia por semana quando paramos de trabalhar e nos dedicamos ao Senhor. Um dia como este é benéfico e provavelmente uma boa sugestão prática, mas não nos toca profundamente em nosso ser interior, onde ansiamos por descanso. Antes de explicar o significado do descanso que encontramos em Jesus, quero primeiro salientar que Jesus não é apenas o cumprimento do sábado - Ele cumpre todos os detalhes da Antiga Aliança.

Vimos ao longo deste livro que todas as intenções de Deus são realizadas em e por meio de Jesus Cristo. O sábado, como todos os outros aspectos da Antiga Aliança, era apenas uma sombra de algo que encontraria sua expressão máxima na pessoa de Jesus. Isso é o que Paulo quis dizer quando disse,

Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado. Estas coisas são sombras do que haveria de vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo (Colossenses 2:16-17).

Vemos isso ao longo da história do povo judeu. Por exemplo, Moisés foi o maior líder entre os hebreus. Ele

falou face a face com Deus e recebeu a lei que Deus deu aos israelitas no deserto. No entanto, Moisés disse aos hebreus, “O Senhor vosso Deus suscitará para vós um profeta como eu, dentre vós, dos vossos compatriotas, vós os escutareis” (Dt 18:15). Então o apóstolo Pedro nos disse em Atos 3 que este profeta era Jesus e que “toda alma que não der ouvidos a esse profeta será totalmente destruída dentre o povo” (At 3:23). Moisés viu claramente que seu ministério ao povo hebreu era apenas uma sombra que encontraria sua expressão máxima no ministério de Jesus (veja também Hb 3:1-6).

O sangue do cordeiro pascal da Antiga Aliança é outro exemplo desse prenúncio. Foi uma preparação para ajudar os judeus a reconhecerem Jesus como o cordeiro sacrificial. Deus instruiu os filhos de Israel a aplicar o sangue do cordeiro nas ombreiras das portas de suas casas durante a primeira noite de páscoa no Egito. Após sua libertação do Egito, eles observaram a refeição da Páscoa como um memorial pelo que Deus havia feito por eles, e isso se tornou uma prática geracional sob a Antiga Aliança. Mas isso nunca foi feito para ser uma prática permanente. A aspersion do sangue de animais era apenas um padrão do grande e final sacrifício que aconteceria na cruz. Jesus era “o cordeiro de Deus” (Jo 1:29, 36) e “nossa Páscoa” (1Co 5:7) que se tornou o sacrifício final e completo. “Por meio do Seu próprio sangue, Ele entrou no lugar santo uma vez por todas, tendo obtido a redenção eterna” (Hb 9:12).

O sacerdócio da Antiga Aliança era apenas uma forma do sacerdócio mais completo e melhor realizado por meio da vida de Jesus. Ele não era descendente da tribo de Levi,

mas sim da tribo de Judá. Esta era uma tribo que não tinha nada a ver com sacerdotes. Apesar disso, sabemos que “segundo o poder de uma vida indestrutível” (Hb 7:16) Jesus foi declarado “sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque” (Hb 7:17).

Jesus até mesmo falou de Seu próprio corpo como a substituição do templo quando disse, “Destruí este templo e em três dias o levantarei” (Jo 2:19). O templo representava a própria essência da vida judaica - religiosa, cultural e social. Jesus referindo-se ao Seu corpo como o templo foi uma das declarações mais significativas que Ele poderia fazer aos judeus.

Todos esses são exemplos diretos de realização que ocorreram em Jesus. Existem também muitos outros exemplos em que Jesus já era a substância, mesmo durante o tempo da Antiga Aliança. Por exemplo, Deus alimentou os filhos de Israel por quarenta anos no deserto com o maná que caía do céu todas as manhãs. Mais tarde, Jesus disse aos fariseus, “Eu sou o pão que desceu do céu” (Jo 6:41). Jesus levou esta verdade à sua aplicação final quando disse, “Minha carne é verdadeira comida, e Meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele” (Jo 6:55-56).

Jesus não foi apenas o cumprimento, mas a própria essência de tudo o que aconteceu na Antiga Aliança. Sem uma revelação pessoal do significado de Jesus em todas as coisas, não podemos compreender e viver na plena realidade do que Deus tem para nós como Seus filhos. Qualquer tentativa de interpretar coisas fora da vida de Jesus Cristo sempre levará a uma aplicação vazia, desprovida da verdadeira substância—Jesus!

O sábadado é um exemplo perfeito de uma realidade da Antiga Aliança que encontra seu cumprimento final em Jesus Cristo. A história dos filhos de Israel nos mostra que, embora eles possam ter fielmente observado um dia chamado sábadado, eles nunca entraram no descanso do Senhor. O salmista nos disse que por causa da rebelião em seus corações e sua incredulidade, Deus jurou em Sua ira, "...não entrarão no meu descanso" (Sl 95:11). O escritor de Hebreus confirma esta verdade que o salmista falou centenas de anos antes (Hb 4:1- 12). Isso nos mostra que o verdadeiro descanso não se trata apenas de não trabalhar em um dia específico, é sobre a condição do nosso coração. Quando se trata de descanso, Jesus estava mais preocupado com a realidade maior do que apenas com um dia específico. Da mesma forma que Jesus é nossa justiça, nossa vida e nosso propósito—Ele é nosso sábadado!

Jesus disse,

"Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave" (Mateus 11:28-30).

O fato de Jesus se oferecer para nos dar descanso para nossas almas destaca a questão central. É o problema que o homem tem enfrentado desde a queda no jardim do Éden. O problema é que viver com nossa própria força e esforço produz um fardo imenso em nossa alma. Jesus prometeu que se viéssemos a Ele, encontraríamos descanso para nossas almas. O descanso de que precisamos não é um descanso

físico para nossos corpos. Em vez disso, ansiamos pelo descanso que nos faz sentir paz e contentamento em nossas mentes e emoções.

Existem duas razões pelas quais precisamos de descanso para nossas almas. A primeira é porque antes de irmos a Jesus, não temos certeza de estar em um relacionamento correto com Deus. Já vimos claramente que Deus fez tudo o que era necessário para que recebêssemos o dom da vida em Cristo, que preenche nossa necessidade de estarmos bem perante Deus. Isso traz paz e descanso para nossas almas (Rm 5:1-2).

A segunda razão pela qual precisamos de descanso para nossas almas é porque viver uma vida independente de Deus nos cansa! Não fomos criados para viver de nossos próprios recursos e esforço próprio. Esta é uma verdade muito difícil para muitas pessoas ouvirem, especialmente em um mundo moderno que promove força, independência e autossuficiência. Mas viver dessa maneira só produz esforço, exaustão e cansaço em nossas almas. É por isso que Jesus veio para nos resgatar e nos ensinar uma nova maneira de viver. O desejo de Deus é nos dar Sua vida. Confiamos nele para viver em nós e através de nós. Seu jugo é suave e Seu fardo é leve. Ele prometeu que se formos a Ele, Ele nos dará descanso para nossas almas. Jesus entendeu que é a nossa alma que precisa de descanso, não apenas o nosso corpo.

O escritor de Hebreus traz tudo isso junto para nós em Hebreus 4. Ele encorajou seus leitores a não “ficarem aquém” do resto (Hb 4:1) e que eles deveriam ser “diligentes” para entrar no descanso (Hb 4:11). Isso significa que devemos estar ansiosos e fazer todos os esforços para entrar

no descanso. Ele usou os filhos de Israel como exemplo a não seguir. A razão pela qual eles falharam em entrar no descanso de Deus foi porque eles falharam em unir sua fé com a palavra de Deus (Hb. 4:2). Este é um ponto crucial para vermos. Devemos estar dispostos a exercer nossa fé—acreditar e confiar—no que Deus está nos dizendo para podermos entrar em Seu descanso. Se não tivermos fé, vamos perdê-lo.

O escritor de Hebreus conecta o descanso à história da criação na qual Deus descansou no sétimo dia. Este é um pensamento muito interessante. No último dia de Seu trabalho, o sexto dia, Deus criou o homem e a mulher. A criação do homem e da mulher foi a coroação de tudo o que Deus havia criado durante aquele período de seis dias de trabalho. A Bíblia então nos diz: “Deus descansou no sétimo dia de todas as suas obras” (Gn 2:2; Hb 4:4). No dia seguinte depois que Deus criou o homem, Ele descansou. Isso significa que o primeiro dia completo de vida do homem foi um dia de descanso com Deus! Isso destaca o que acredito ser uma verdade importante—e muitas vezes esquecida. Deus nos criou para viver um lugar de descanso, não um lugar de atividade e trabalho. Certamente seremos ativos na vida, mas essa não é a razão principal pela qual Deus nos criou. Muitos de nós vivemos em um local de atividade perpétua e trabalhamos em constante necessidade de descanso. No entanto, a verdade é que precisamos viver no descanso, trabalhar ativamente e depois voltar ao descanso. Ao fazermos isso, trabalhamos em um lugar de descanso, em vez de descansar como resultado do trabalho. Pode soar como uma diferença semântica, mas obter a perspectiva de Deus sobre o descanso revolucionará a maneira como vivemos a vida.

Jesus veio para trazê-lo de volta à dependência e ao descanso. Você tem a oportunidade de entrar nesse descanso nEle. A paz mais profunda vem quando você acredita na verdade de tudo o que Deus fez por você em Cristo. Ele é o seu descanso e, ao permanecer nEle, você está seguro em seu relacionamento com Deus. Você pode confiar nele, sabendo que Ele providenciou tudo o que é necessário para você viver a vida nEle ao máximo (2Pe 1:3). Saiba e creia que a aceitação de Deus é baseada em tudo o que Cristo fez por você. É aqui que o convite de Jesus se torna uma realidade prática em sua vida. Ele quer que você vá a Ele diariamente e entre no Seu descanso.



### *Encontrando a Verdade*

**Verdade:** Jesus é o seu lugar de descanso contínuo e duradouro. Ele é o seu sábado!

**Declaração de Fé:** Já não reconheço apenas um determinado tempo ou lugar para descansar, porque essa ideia é apenas uma sombra do que Deus me prometeu em Cristo. A substância pertence a Jesus e eu entro Nele e encontro descanso total para minha alma.



### *Caminhando na Verdade*

Comece cada dia alinhando-se com esta verdade maravilhosa. Reconheça que Jesus é o seu descanso, mesmo quando você estiver ocupado e ativo. Ele o convidou a ir a Ele e tomar Seu jugo. Perceba que os outros jugos que você carrega são pesados. Eles fazem você se sentir cansado e exausto em sua alma. O jugo de Jesus é fácil e leve. Quando você usa o jugo dEle, não precisa agir para obter a aprovação e aceitação Dele. À medida que você conhece

mais profundamente quem Ele é e tudo o que Ele fez por você, você pode viver completamente livre Nele, e Ele lhe dará descanso para sua alma!



# CONCLUSÃO

Quero terminar com uma síntese da verdade essencial que abordei, oferecendo um “diário” pessoal de como eu integro esta verdade em meu relacionamento diário com o Senhor. Este é o meu próprio processo de afirmação da verdade em minha vida depois de muitos anos caminhando com o Senhor. Essa verdade moldou minhas crenças e me impactou no nível mais profundo possível.

Espero e oro para que, ao ler esta conclusão, você veja como o Senhor deseja que a verdade também o liberte em um nível mais profundo. Você pode até querer usar isso como uma ferramenta em seu tempo devocional para ler e confessar a verdade sobre sua própria vida; ou você pode querer reescrevê-la e torná-la mais pessoal à medida que experimenta a verdade que o liberta.

Obrigado novamente por reservar um tempo para ler este livro. Espero que você tenha sido abençoado e encorajado em sua jornada pessoal com o Senhor.

*Como Vivo Minha Vida de Acordo com a Verdade  
Essencial*

Tenho uma profunda e duradoura crença e convicção de que Deus tem um **propósito** último e abrangente. Ele cumprirá esse propósito por meio de Seu Filho, Jesus

Cristo. Deus determinou antes de criar qualquer coisa que esse propósito seria o caminho que Ele seguiria por todo o tempo e eternidade. Quando Ele criou o homem e a mulher, Ele os criou com o único propósito de ter comunhão e união amorosa, compartilhando Sua vida com eles. Quando o homem declarou sua independência de Deus por sua desobediência no jardim do Éden, Deus começou um processo de eventos que se manifestaram ao longo da história para nos trazer de volta ao lugar de perfeita comunhão e união com ele. Isso foi finalmente realizado por Deus enviando Seu Filho, Jesus Cristo, à terra para viver como um homem e modelo para nós, o que significa viver uma vida totalmente dependente de Deus Pai para tudo.

Fui chamado por Deus de acordo com Seu propósito eterno em Cristo Jesus. Esse propósito é o que determina tudo o que Deus faz em minha vida diariamente. Ele quer que eu seja exatamente como Seu Filho - Jesus Cristo. Ele está usando tudo que experimento na vida para me conformar à imagem de Jesus. Enquanto vivo minha vida, vivo com a consciência de que é isso que Deus está fazendo continuamente.

Minha **perspectiva** mudou completamente desde que passei a compreender - pela revelação do Espírito em minha vida - que em Cristo sou uma nova criação. Eu tenho uma natureza completamente nova. Eu sou parte do novo homem em Cristo, e este homem é justo e santo. Minha retidão pessoal é real e verdadeira. Não é algo teológico ou apenas posicional. Deus me colocou em Cristo. Porque estou em Cristo, Cristo me torna santo, justo e irrepreensível. Deus não vai encontrar defeitos em mim. Isso traz uma profunda

sensação de segurança e alegria em minha vida. Por ser uma pessoa espiritual agora, tenho a capacidade de ver as coisas como Deus as vê. Viver minha vida da perspectiva de Deus muda a maneira como experimento cada aspecto da minha vida.

Estou ciente que a **graça** de Deus me foi concedida por meio da vida de Jesus. Sua graça me capacita a participar da vida de Deus e viver minha vida Nele. Não vivo minha vida com minhas próprias forças e esforço, mas apenas pela graça, que é a própria presença de Jesus em mim.

Eu acredito pela **fé** e confio completamente que Cristo vive em meu corpo pela presença de Seu Espírito que Ele me deu. Eu acredito que Cristo é a essência da minha vida e decido todos os dias que Ele vai viver em mim, através de mim, como eu, enquanto eu confio Nele para fazer isso. Ele é mais que capaz de viver Sua vida em mim como Seu vaso. Quanto mais eu acredito nessa verdade e me submeto a Ele, Ele transforma minha vida à Sua imagem.

Eu sei que por causa da minha fé em Deus, Ele me tornou completamente justo. Isso significa que estou em perfeita posição com Deus e não há nada que tenha que fazer para obter Sua aprovação ou atender às Suas exigências. Eu me tornei a **justiça** de Deus em Cristo Jesus. Deus está satisfeito comigo e posso viver com total segurança de que sou aceito e amado em todos os momentos.

Quando o Espírito Santo me revelou que eu era um pecador e precisava confessar meus pecados diante de Deus e aceitar o dom gratuito de Deus em Cristo Jesus pela fé, optei por crer e colocar minha confiança Nele. Quando fiz isso, recebi o **perdão** de Deus por todos os meus pecados —passado, presente e futuro. Sei com plena convicção

que desde então todos os meus pecados estão perdoados. Nunca me pergunto se Deus vai me perdoar. Se eu fizer algo pecaminoso, Ele já me perdoou, e tudo que eu preciso fazer é viver na consciência do Seu perdão que foi garantido pelo sangue derramado de Jesus.

Não vivo mais com a consciência do pecado porque sei que o sangue de Jesus lavou minha consciência e ela está limpa. Não tenho mais que lembrar meus pecados porque eles foram perdoados e Deus decidiu não se lembrar mais deles. Como filho de Deus, não tenho que praticar a **confissão** para receber o perdão de Deus. Não espero que Deus me perdoe, nem preciso viver com medo de que, se não confessar meus pecados a Ele, Ele não me perdoará. Sei que Ele me perdoou de uma vez por todas quando Jesus morreu na cruz, e que experimentei Seu perdão pessoalmente quando acreditei Nele pela primeira vez. Não há relação de causa e efeito entre confissão e perdão em minha vida, porque isso significaria que o sangue de Jesus não foi suficiente para Deus e que minha confissão seria uma obra necessária. Isso negaria a fé e minaria a própria essência do evangelho.

Acredito que experimentei pessoalmente a crucificação, morte, sepultamento e ressurreição de Jesus. Isso aconteceu porque eu estava em Cristo quando Ele experimentou essas coisas. Tudo o que Cristo experimentou, eu experimentei. Embora seja um mistério, não é por isso menos verdadeiro ou real. Já que morri com Cristo, morri para o **Pecado** de uma vez por todas. O pecado não tem mais poder sobre minha vida. Eu morri para o Pecado e agora estou vivo para Deus em Cristo Jesus. A atividade operacional da vida de Jesus em mim me libertou do princípio do pecado e da morte que costumava operar em minha vida. Isso significa que estou livre do Pecado!

Pelo resto de meus dias na terra, terei a experiência de viver em meu corpo natural. Nessa condição natural, a **carne** ainda está presente em mim. Esta é a área da minha vida em que tenho potencial para fazer coisas que não quero. Mas Deus me deu Seu Espírito - bem como a abundância de Sua graça - e enquanto eu escolher andar no Espírito, não cumprirei o desejo da carne.

Eu sei que o **Espírito** de Cristo, que é o Espírito de Deus, habita em mim. Seu Espírito testifica constantemente a mim que sou Seu filho. Seu Espírito me ensina tudo que preciso saber sobre Deus e me conduz a toda a verdade que está em Cristo Jesus. O Espírito, que ressuscitou Jesus dos mortos, também dá vida ao meu corpo mortal para manifestar a vida de Cristo através de mim todos os dias.

Percebo que nesta vida vou passar por **sofrimentos**. Eu acredito que Jesus está comigo nesses momentos. Ele não apenas está comigo, mas está trabalhando ativamente e fazendo com que meu sofrimento tenha grande valor. Posso não ser capaz de ver isso agora ou nunca nesta vida, mas acredito plenamente que há uma glória eterna que meu sofrimento está produzindo para mim. Conheço Cristo mais intimamente por meio de todas as coisas que sofro. Eu também escolho sofrer a perda de todas as coisas em minha própria vida para que eu possa ganhar a Cristo. Decidi não colocar minha identidade em minhas qualidades e realizações e desejo apenas conhecer mais a Jesus.

Toda essa verdade aponta para tudo o que Deus fez por mim em Cristo para que eu pare de lutar e experimente Seu **descanso** e paz. Quando eu conheço e acredito na verdade em meu ser interior, Jesus me conduz em Seu descanso. Esse descanso me faz ficar em paz comigo mesmo, com Deus e

com os outros ao meu redor. É um conhecimento profundo de que Deus está profundamente satisfeito comigo e que sou Seu filho amado.

Sei que Deus foi totalmente bem-sucedido em fazer tudo o que era necessário para realizar Seu desejo de restaurar-me a uma comunhão e união perfeita com Ele por meio de Seu Filho, Jesus Cristo.

A *Verdade Essencial* define minha vida e vivo com essa consciência constante todos os dias. Como alguém que aceitou totalmente a verdade, vivo como cristão. Eu oro regularmente. Eu leio as Escrituras. Compartilho minha fé com outras pessoas à medida que o Senhor me dá oportunidade. Eu dou. Eu confio em Deus. Eu tenho comunhão com outros crentes. Eu pratico dons espirituais e muito, muito mais. Todas essas são expressões naturais da vida de Cristo que estão dentro de mim, mas não determinam minha identidade. Quer eu faça muito, um pouco ou nada, nunca pode mudar a verdade do que Deus fez por mim em Cristo Jesus.

Eu conheço a verdade e a verdade me libertou!

# BENÇÃO

Uma bênção é o pronunciamento de uma bênção. Frequentemente, é dado na conclusão de um culto religioso. Os escritores do Novo Testamento também escreveram bênçãos no final de muitas de suas cartas às igrejas.

Minha experiência mais significativa com a bênção foi quando eu estava no seminário. Um de meus professores, Dr. E. Earle Ellis, muitas vezes pronunciava uma bênção ao terminar sua palestra. O Dr. Ellis era um homem único e peculiar. Ele ficou solteiro a vida inteira e se dedicou totalmente aos estudos acadêmicos. Como um teólogo de classe mundial, ele deu uma contribuição significativa aos estudos paulinos, bem como escreveu comentários sobre vários livros do Novo Testamento. Ele viveu em um mundo retrô pessoal usando calças xadrez de poliéster, camisas de gola larga e gravatas skinny de couro no pescoço.

Stephanie e eu tivemos o privilégio de desenvolver um relacionamento pessoal com o Dr. Ellis e o hospedamos em nossa casa em várias ocasiões. Durante essas interações pessoais, o Dr. Ellis compartilhava apaixonadamente as convicções de sua devoção pessoal ao Senhor Jesus. Sua vida de estudo, profundamente embasada nas Escrituras, se

manifestou em um profundo conhecimento do Senhor que inspirou minha vida de jovem e faminto estudante.

No final de suas palestras, o Dr. Ellis fechava suas anotações e nos pedia para ficar de pé. Estendendo graciosamente seus braços magros em nossa direção com as mãos estendidas e as palmas abertas, ele pronunciava belas palavras de bênção sobre nossas vidas de seu coração e das Escrituras. Com lágrimas nos olhos, ele completaria sua bênção e prontamente sairia da sala para retornar à sua misteriosa vida de recluso teológico. O Dr. Ellis me impactou profundamente e plantou sementes de compreensão que cresceram até a maturidade nos últimos trinta anos.

Em homenagem ao Dr. Ellis, que agora está na presença de Jesus, estendo uma bênção sobre sua vida.

Agora que o Deus de paz, que ressuscitou dos mortos o grande Pastor das ovelhas pelo sangue da aliança eterna, Jesus nosso Senhor, equipe você em todas as coisas boas para fazer a Sua vontade, operando em você o que é agradável à Sua vista, por meio de Jesus Cristo. Que Ele o estabeleça profunda e firmemente no verdadeiro conhecimento de Seu Filho e lhe dê poder para andar na realidade de toda a verdade nEle e preservá-lo fiel até o fim. Que o Senhor o abençoe e guarde. Que Ele faça Seu rosto brilhar em você e seja misericordioso com você. Que o Senhor levante Seu semblante sobre você e lhe dê paz. A Ele seja a glória para todo o sempre. Amém. (Hb 13:20-21; Cl 3:10; 2Pe 1:8; Nm 6:24-26).



# LEITURA RECOMENDADA

Esta é uma pequena lista de livros que foram extremamente úteis para mim em minha jornada pessoal. Eu não me consideraria um leitor prolífico. Na verdade, sou muito exigente em relação ao que leio. Esses livros são aqueles que tiveram um impacto significativo em mim pessoalmente. Tenho certeza de que há muitos outros livros que fariam o mesmo se eu tivesse tempo para lê-los.

Alguns dos livros abaixo não estão sendo mais publicados, mas acredito que você possa comprar a maioria deles na Internet. Além disso, alguns se relacionam diretamente com o conteúdo deste livro, enquanto outros tratam de tópicos que estão fora do escopo deste livro.

Boyd, Gregory. *Cross Vision: How the Crucifixion of Jesus Makes Sense of Old Testament Violence*. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2017.

Boyd, Gregory. *The Crucifixion of the Warrior God*. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2017.

Chambers, Oswald. *My Utmost for His Highest*. Grand Rapids, MI: Discovery House Publishers, 2010.

- Eger, Edith. *The Choice*. New York, NY: Scribner Press, 2018.
- Edwards, Gene. *Climb the Highest Mountain*. Jacksonville, FL: SeedSowers, 1984.
- Fowler, James A. *The Extent and Efficacy of the Life and Work of Jesus Christ*. Fallbrook, CA: C.I.Y. Publishing, 2013.
- Frankl, Viktor. *Man's Search for Meaning*. Boston, MA: Beacon Press, 2006.
- Fromke, DeVern. *No Other Foundation*. Cloverdale, IN: Sure Foundation, 1965.
- Fromke, DeVern. *Ultimate Intention*. Pickle Partners Publishing, 1962.
- Fromke, DeVern. *Unto Full Stature*. Knoxville, TN: Sure Foundation, 2001.
- Laird, Martin. *Into the Silent Land*. New York, NY: Oxford University Press, 2006.
- Nee, Watchman. *The Normal Christian Life*. Bombay, India: Gospel Literature Service, 1957.
- Nouwen, Henri J.M. *The Spirituality of Fundraising*. Nashville, TN: Upper Room Books, 2011.
- Scazzero, Peter. *Emotionally Healthy Spirituality*. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2006.
- Sparks, T. Austin. *Prophetic Ministry*. Shoals, IN: Old Paths Tract Society, Inc., 1989.
- Stone, Dan and Gregory, David. *The Rest of the Gospel: When the Partial Gospel Has Worn You Out*. Eugene, OR: Harvest House Publishers, 2014.

Para solicitar cópias adicionais de

# **VERDADE ESSENCIAL**

contacte-nos em [info@equippersit.com](mailto:info@equippersit.com)

ou visite nosso website em [www.equippersit.com](http://www.equippersit.com).

Descontos por quantidade estão disponíveis para pedidos  
acima de cinco livros.